

Relatório de Avaliação da Observância do Princípio do Pluralismo Político

Informação televisiva diária - Dados de contexto
RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTP3, RTPA, RTPM

2017
VOLUME II

ERC

ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

FICHA TÉCNICA



Título: **Relatório de Avaliação da Observância do Pluralismo Político – Informação Televisiva Diária e Não-Diária 2017 – Volume II – Dados de contexto - informação televisiva diária – RTP1, RTP2, SIC, TVI, RTP3, RTPA, RTPM**

Edição : **Entidade Reguladora para a Comunicação Social**

Av. 24 de julho, 58, 1200-869 Lisboa

Tel. **210 107 000**

Fax **210 107 019**

Internet www.erc.pt

E-mail info@erc.pt

tania.soares@erc.pt

Coordenação Técnica: Departamento de Análise de *Media*

Tânia de Moraes Soares (Diretora)

Alexandra Figueiredo
Bruna Afonso
Carla Oliveira
Catarina Páscoa
Eulália Pereira
Filipa Menezes
Henrique Gonçalves
Humberto Pestana
Maria João Taborda
Pedro Puga
Vanda Calado
Vanda Ferreira
Túlia Marques

André Queiroz
Inês Carneiro
Rodrigo Saturnino
Tiago Caeiro

Conceção gráfica: **DAM/ERC**
Lisboa, outubro de 2018

ÍNDICE GERAL DO VOLUME II

	INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II.....	5
	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO PRÉVIO	7
	Caraterísticas da amostra analisada e organização por serviços de programas.....	7
	Estrutura do volume e principais conceitos presentes na análise	8
	Contextualização dos dados do modelo ponderado	8
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos.....	9
	CAPÍTULO I - DADOS DE CONTEXTO -RTP1, RTP2, SIC E TVI	16
	Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	16
	Contextualização dos dados do modelo ponderado	22
	Valência/Tom face às formações	22
	Qualidade em que intervêm as formações	25
	Número de vozes das formações.....	28
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos.....	31
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	31
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	45
	CAPÍTULO II – DADOS DE CONTEXTO – RTP3	48
	Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	48
	Contextualização dos dados do modelo ponderado	49
	Valência/Tom face às formações	49
	Qualidade em que intervêm as formações	51
	Número de vozes das formações.....	53
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos.....	54
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	54
	Representantes das formações político-partidárias	59
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	62
	CAPÍTULO III – Dados de contexto – RTP Açores	66
	Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	66
	Contextualização dos dados do modelo ponderado	67
	Valência/tom face às formações.....	67
	Qualidade em que intervêm as formações	69
	Número de vozes das formações.....	70
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos.....	71
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	72
	Representantes das formações político-partidárias	77
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	79

	CAPÍTULO IV- DADOS DE CONTEXTO – RTP MADEIRA.....	82
	Distribuição cronológica e duração das peças analisadas	82
	Contextualização dos dados do modelo ponderado	83
	Valência/tom face às formações.....	83
	Qualidade em que intervêm as formações	85
	Número de vozes das formações.....	87
	Indicadores de contextualização complementares aos modelos –.....	89
	Temas, fontes e protagonistas da informação.....	89
	Representação mediática das eleições que envolvem formações políticas nacionais.....	99

INTRODUÇÃO GERAL AO VOLUME II

1. O presente volume faz parte do Relatório anual de avaliação da observância do princípio do pluralismo político referente ao ano 2017 e segue a metodologia de análise que a ERC vem desenvolvendo há cerca de dez anos.
2. Recorde-se que, em termos de composição, o Relatório deste ano segue o mesmo modelo de organização adotado nas suas últimas três edições, ou seja, os seus resultados são organizados em três volumes, que contêm dados e análises que se complementam.
3. Conforme já referido, o objetivo geral do Relatório é apresentar os resultados da verificação da observância do princípio do pluralismo político nos principais noticiários dos serviços de programas do serviço público – *RTP1*, *RTP2*, *RTP3*¹, *RTPA* e *RTPM* –, bem como nos dos serviços de programas privados *SIC* e *TVI*.
4. Em particular, este volume II do Relatório tem o objetivo específico de fornecer dados de contexto que favoreçam a compreensão da aplicação dos dois modelos de pluralismo político adotados pela ERC (cujos resultados são sistematizados no volume I).
5. Efetivamente, os resultados e leituras aqui apresentados implicam a análise de um conjunto de indicadores concebidos pela ERC com o intuito de compreender de que modo são sistematicamente mediatizadas as formações portuguesas que têm como principal atribuição a atividade política. Com o cuidado de, nas peças em que essas formações estão presentes ou são referidas, identificar também todas as outras formações (políticas ou de outra natureza), nacionais e estrangeiras, nelas presentes.
6. Partindo do entendimento de que o acesso das formações políticas aos meios de comunicação social não significa necessariamente melhor acesso dos cidadãos à mensagem política, ainda assim, considera-se que, para a garantia da pluralidade democrática, é determinante verificar sistematicamente a forma como cada formação política considerada é mediatizada, neste caso no meio televisivo, que continua a atingir milhões de cidadãos.
7. É precisamente essa a função deste volume II. Nele foram coligidos dados que permitem apreciar essa forma de mediatização, como a qualidade em que as formações surgem (isto é, se são protagonistas, destinatários de críticas ou meramente referidos), os assuntos e as situações contextuais a que surgem associadas, a visibilidade dada aos seus

¹ Seguindo a opção metodológica adotada desde que a ERC começou a fazer a avaliação deste dever dos canais televisivos, analisaram-se os noticiários de horário nobre desses canais, não só por serem os de maior audiência, mas também por serem os que fecham o dia informativo. A exceção continua a ser *RTP3* (o canal temático de informação da RTP), em que, seguindo os mesmos critérios, é analisado o serviço noticioso da meia-noite.

representantes e às respectivas ações/intervenções, as fontes de informação consultadas com maior frequência, etc.

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO PRÉVIO

CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA ANALISADA E ORGANIZAÇÃO POR SERVIÇOS DE PROGRAMAS

No Capítulo I do presente Volume analisam-se os resultados dos dados de contexto que explicam a forma como é verificado o respeito pelo princípio do pluralismo político nos blocos informativos de horário nobre dos quatro serviços de programas generalistas de cobertura nacional tendo por base **uma amostra de 30 edições referente ao período 1 de janeiro – 31 dezembro de 2017.**

Foram visionadas e sujeitas a uma mesma grelha de análise todas as peças dessas 30 edições em que foram identificados os protagonistas políticos e/ou formações políticas que a ERC tem incluído na sua análise ao pluralismo político.

Conforme referido no Volume I, apenas integram a análise do pluralismo político as peças que referiram explicitamente pelo menos uma das seguintes formações políticas/seus representantes:

1. **Governo** vigente no período em análise;
2. **Governo da Região Autónoma dos Açores** vigente no período em análise;
3. **Governo da Região Autónoma da Madeira** vigente no período em análise;
4. **Partidos políticos** (distinguem-se as estruturas nacionais dos partidos das suas estruturas nas Regiões Autónomas);
5. **Presidente da República** em funções no período em análise;
6. **Representantes da República em funções nas duas Regiões Autónomas.**

De referir que na análise referente a 2017 as autarquias continuaram a não ser integradas como critério de seleção das peças para verificação do pluralismo político nos serviços noticiosos diários.

Recorde-se que o trabalho com base na amostra de 30 edições resultou na identificação para análise de **um total de 748 peças** das quais:

- **210 emitidas no “Telejornal”;**
- **142 emitidas no “Jornal 2”;**
- **193 emitidas no “Jornal da Noite”;**
- **203 emitidas no “Jornal das 8”**

Concretamente são todas as peças em que estão presentes, quer através de declarações suas, quer de referências diretas ou indiretas de outros protagonistas, as formações políticas/seus representantes acima elencados.

Tratando-se de uma análise por amostra, que não é representativa do universo de todas as peças com formações políticas nacionais transmitidas pelos noticiários em análise em 2017, é importante frisar que os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias selecionados.

Os resultados da avaliação da observância do pluralismo político nos serviços de programas de horário nobre da RTP3, RTP Açores e RTP Madeira são desenvolvidos nos capítulos II, III e IV.

A recolha do corpus de análise obedece à mesma metodologia de seleção de peças e número de edições descrita para os serviços noticiosos diários dos operadores público e privados de sinal aberto.

Foram escolhidas:
 222 peças emitidas no "24 Horas", RTP3
 149 peças emitidas no "Telejornal Açores", RTP Açores
 228 peças emitidas no "Telejornal Madeira", RTP Madeira

ESTRUTURA DO VOLUME E PRINCIPAIS CONCEITOS PRESENTES NA ANÁLISE

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

Conforme explicado na introdução geral atrás apresentada, o seu principal objetivo é o de complementar e contextualizar as observações efetuadas no Capítulo II do Volume I – no qual são apresentados e analisados os dados resultantes da aplicação dos dois modelos utilizados pela ERC na verificação do pluralismo político: o **modelo simples (de contabilização de presenças das formações)** e o **modelo ponderado (que pondera a forma como essas formações aparecem nas peças)**.

O complemento entre os dados de ambos os volumes é conseguido, em parte, através da análise autonomizada dos indicadores que compõem o *modelo ponderado*, e cuja definição concetual a seguir se explicita.

VALÊNCIA/TOM

A **valência/tom** que resulta da construção da peça em relação às diferentes formações² identificadas é um dos indicadores estruturantes do modelo

ponderado de avaliação da observância do pluralismo político.

A *valência/tom* é um índice, ou seja, resulta de vários indicadores que contribuem para caracterizar e compreender a forma como as formações políticas consideradas como critério de seleção, mas também todas as restantes formações identificadas na análise realizada, são enquadradas nas peças.

Dito de outra forma, ajuda a compreender, a partir do conteúdo manifesto das próprias peças, a forma como essas formações são mediatizadas nos diferentes noticiários analisados.

Este índice é composto por três variáveis avaliadas em relação a cada formação analisada (seja essa formação política ou de outra natureza):

1. *situação contextual* que lhe é associada;
2. *qualidade* em que é apresentada;
3. *número de vozes* que surgem em sua representação.
- 4.

A **variável situação contextual** permite classificar se os acontecimentos e/ou problemáticas noticiadas, na forma como são reportados, são positivos, negativos ou neutros relativamente a cada formação identificada nas peças analisadas.

A **variável qualidade** identifica o modo de intervenção de cada formação. Permite distinguir quando surgem em discurso direto, prestando declarações (*quem fala*), em discurso indireto, nos casos em que são apenas referidas ou as suas declarações

² "Formação" designa cada um dos conjuntos de representações sociais sob as quais os intervenientes nas peças são classificados na análise do pluralismo político. Esses conjuntos foram distinguidos pela sua natureza (organizada; individualizada), bem como pelos campos sociais e de atuação profissional que representam

(político-partidários; sindicais/laborais; da sociedade civil organizada; do cidadão individual; empresarial; institucional), e também pela área geográfica à qual estão mais diretamente ligados (nacional; internacional).

são citadas [*de quem se fala*], enquanto alvo de crítica, sem lugar ao contraditório [*destinatário ou alvo*], ou quando surgem tanto como protagonista como enquanto alvo de crítica, sendo-lhe conferido espaço para o exercício do contraditório [*simultaneamente protagonista e alvo*].

Finalmente, a **variável número de vozes** quantifica o número de vozes, em discurso direto ou citadas, de cada formação, na tentativa de contabilizar a multiplicidade de fontes de informação oriundas dessas formações.

Quando uma formação política tem “voz” significa que foi consultada como uma das fontes de informação da peça.

Essas fontes de informação podem ser os representantes das formações (quando são citados ou prestam depoimentos), os documentos explicitamente apresentados como sendo da sua responsabilidade, mas também as próprias formações quando são citadas em abstrato, isto é, sem ser por referência ao discurso de um dos seus representantes.

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

Os indicadores de contextualização têm por função associar análises de natureza quantitativa às que permitam uma leitura qualitativa dos resultados dos dois modelos do pluralismo político.

O conjunto adicional de análises apresentadas neste ponto tem por base variáveis que conferem dimensão e contextualizam os valores de representação das *formações políticas nacionais* identificadas nas peças

monitorizadas, seja essa representação calculada com base no *modelo de presenças simples* ou no *modelo ponderado*.

Em seguida, apresenta-se uma breve explicação concetual de três dos indicadores complementares aos dois modelos:

- Os *principais temas e subtemas* cobertos nas peças analisadas;
- As *principais fontes de informação* explicitadas nas peças;
- Os *atores* que protagonizam as matérias reportadas na narrativa da peça.

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Recorde-se que a identificação dos principais *temas, fontes e atores* das peças visionadas tem por base uma grelha de análise que permite dois níveis de classificação: um macro, que os classifica genericamente relativamente a uma grande área e um micro, baseado em categorias de análise que os identifica de modo mais concreto.

No caso dos *temas* importa sublinhar que foi identificado o *tema principal* de cada peça, ou seja, aquele que se destacou pelo tratamento editorial que lhe foi dado.

A identificação do *tema principal* das peças tem por base o seguinte conjunto de critérios:

- A referência a esse *tema* no texto de lançamento das peças que é lido pelo pivô³;
- O destaque desse tema em *teasers*, isto é, nos separadores promocionais

³ Por pivô entende-se o jornalista responsável pela apresentação do noticiário.

propositadamente intercalados no alinhamento dos noticiários para antecipar e promover as peças;

- O enfoque ou ângulo desse *tema* na construção da narrativa da peça;
- A duração reservada ao assunto na peça (tempo total do discurso do jornalista sobre o *tema* e das declarações das fontes de informação, seja em discurso direto ou citadas).

Na tipologia adotada pela ERC, o tema principal das peças é classificado em 21 grandes áreas (as quais, se subdividem num total de 190 subcategorias de análise), uma das quais é a *Política Nacional*.⁴

Além da *Política Nacional*, são consideradas outras 20 áreas temáticas: 2) Política Internacional; 3) Política Europeia; 4) Defesa; 5) Ordem Interna; 6) Sistema Judicial; 7) Economia, Finanças e Negócios; 8) Relações Laborais; 9) Educação; 10) Saúde e Ação Social; 10) Ambiente; 11) Urbanismo; 12) População; 13) Grupos Minoritários; 14) Cultura; 15) Comunicação; 16) Ciência e Tecnologia; 17) Desporto; 18) Crença e Religião; 19) Sociedade e 20) Vida social.

Já no que diz respeito à análise das fontes de informação, parte-se do pressuposto de que através das variáveis que têm por objetivo identificar as pessoas, instituições e/ou documentos que surgem como *fontes da informação* das peças, é possível observar se existe ou não diversidade no acesso ao espaço mediático dos noticiários analisados, isto é, se estes dão visibilidade a fontes de informação que refletem uma multiplicidade de posicionamentos e opiniões políticas.

É importante notar que a análise das fontes de informação só é aplicada às peças em que foram explicitamente identificadas fontes de informação, o que explica que o total de peças analisadas no ponto relativo às fontes seja inferior ao total de peças que integram a amostra.

Isso acontece porque, por opção metodológica, foram excluídas, neste ponto da análise, as peças correspondentes a espaços de *comentário/opinião*, bem como aquelas em que não foi explicitada qualquer origem da informação (isto é, as que são classificadas como tendo informação não atribuída).

Seguindo a mesma opção metodológica adotada para os *temas*, identificou-se apenas a *fonte de informação dominante* de cada peça, sendo que no caso das peças que explicitaram uma única fonte de informação, foi essa a ser considerada a dominante.

A opção de classificar apenas a *fonte dominante* implicou que se objetivassem os critérios utilizados para a identificar, sendo eles:

- A citação das declarações dessa fonte no texto de lançamento lido pelo pivô;
- A proeminência da informação facultada por essa pessoa, grupo, instituição e/ou documento na peça;
- A quantidade das declarações/citações atribuídas a essa fonte na construção da peça (o tempo que ocupam no tempo global da peça);
- A referência a mais do que uma fonte com a mesma origem (ex.: declarações de um deputado do PSD e excerto de um

⁴ Política Nacional: De acordo com a sua definição concetual, essa categoria temática abrange os acontecimentos e problemáticas que envolvem os organismos nacionais de natureza política,

nomeadamente através da cobertura da sua agenda de atividades ou de outros acontecimentos em que os mesmos estão envolvidos.

comunicado emitido por esse mesmo partido).

Assim, para uma caracterização mais completa das fontes de informação referidas nas peças em análise importa evidenciar a percentagem:

- Em que se identificou pelo menos uma fonte de informação;
- Que não menciona qualquer fonte de informação;
- Que apresentou *registo jornalístico comentário/opinião*, uma vez que a análise de fontes de informação⁵ não é aplicável a esses casos.

Na tipologia adotada pela ERC, as fontes de informação das peças são classificadas em 20 grandes áreas (e no total agregam cerca de 140 categorias), uma das quais é a *Política Nacional*. Além das fontes dessa área, são consideradas outras 19 áreas de proveniência das fontes de informação: 2) Comunidade Internacional; 3) Comunidade Europeia; 4) Defesa; 5) Ordem Interna; 6) Sistema Judicial; 7) Economia, Finanças e Negócios; 8) Relações Laborais; 9) Educação; 10) Saúde e Ação Social; 10) Ambiente; 11) Urbanismo; 12) População; 13) Grupos Minoritários; 14) Cultura; 15) Comunicação; 16) Ciência e Tecnologia; 17) Desporto; 18) Crença e Religião; 19) Sociedade (cidadãos).

Recorde-se que apenas são analisadas as peças em que estão explicitamente referidos o Governo nacional vigente, os Governos em função nas duas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, os partidos políticos (com e sem assento parlamentar nacional e regional) e a Presidência da República. Por conseguinte, é expectável que as *fontes da política*

nacional surjam com maior frequência como fonte dominante das peças é, de certa forma, uma tendência esperada.

Além dos temas abordados nas peças analisadas, e das fontes de informação nelas explicitadas, também os *protagonistas da informação*, isto é, os atores cuja ação é evidenciada na construção dessas peças, são outro elemento essencial para contextualizar os resultados alcançados através da aplicação dos *modelos simples e ponderado* de avaliação do pluralismo político.

Os critérios utilizados na análise da ERC para identificar esses protagonistas são muito semelhantes aos utilizados para identificar a fonte dominante. A este propósito, importa notar que não raras vezes, a fonte dominante da peça é também o seu protagonista.

Assim, de acordo com a conceção adotada, são considerados protagonistas das peças todas as pessoas (da esfera política nacional ou de qualquer outra esfera de atividade) com:

- Mais tempo de palavra na peça, isto é, as suas declarações são reproduzidas durante mais tempo e/ou em maior número;
- Destaque na informação facultada pelas fontes e/ou na narrativa do próprio operador (nomeadamente no texto do pivô);
- Valorização das suas ações/declarações na narrativa da peça.

Considera-se que este indicador é uma mais-valia para a análise do pluralismo

⁵ Na análise das fontes de informação que é realizada pela ERC são excluídas as peças com *registo jornalístico comentário/opinião* por se considerar que essas peças, a partir do momento em que dizem respeito a conteúdos da

responsabilidade de quem os profere, não estão sujeitas às mesmas obrigações que as peças com *registo informativo*.

político na medida em que procura aferir se existe ou não *diversidade* relativamente às pessoas que têm maior visibilidade nas peças analisadas. Permite refletir se o maior/menor protagonismo de algumas personalidades é ou não justificado pelo interesse jornalístico, resulta ou não em assimetrias que podem comprometer o pluralismo a que os serviços de programas em análise estão obrigados.

À semelhança da classificação adotada pela ERC em relação à análise de fontes de informação, também no caso dos atores/protagonistas da informação é utilizada uma tipologia que os classifica com base nas mesmas 20 grandes categorias, uma das quais é precisamente a *Política Nacional*.

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS

Ao longo dos vários anos de monitorização que a ERC tem realizado, uma característica das peças dos noticiários que sobressai sistematicamente é o recurso à personificação, isto é, a tendência para relatar os acontecimentos e problemáticas noticiadas a partir da ação de alguns protagonistas.

Tendo em conta essa observação, considerou-se que, além de identificar o *protagonista das peças* que analisa, também seria relevante identificar o *representante mais destacado* de cada uma das formações político-partidárias referidas nas peças. A importância dessa análise reside no facto de possibilitar um retrato mais completo da diversidade política das personalidades representadas nas peças, distinguindo os membros das diferentes *formações*, mesmo que não tenham surgido como protagonista da peça.

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

Além dos dados referentes a esses três indicadores, também serão apresentados resultados sobre a forma como o XXI Governo Constitucional é representado na informação diária dos quatro noticiários de horário nobre, bem como será feita uma breve contabilização das referências que as peças fazem a eleições políticas que envolvem o eleitorado nacional, sendo desde já de referir que, no dia 1 de outubro de 2017, realizaram-se eleições autárquicas em Portugal.

A cobertura mediática de atos eleitorais nos alinhamentos dos noticiários, não só no dia em que ocorrem, mas também em momentos que os antecedem e sucedem, é relevante e pode contribuir para contextualizar a análise do pluralismo político.

Como tal decidiu-se aplicar uma variável que permite identificar todas as *referências* explícitas a *eleições políticas* com envolvimento do eleitorado nacional ainda que essas referências sejam meramente contextuais, isto é, sem que sejam o enfoque central da informação. São considerados os seguintes sufrágios:

- 1) europeias;
- 2) presidenciais nacionais;
- 3) legislativas nacionais;
- 4) legislativas regionais;
- 5) autárquicas gerais;
- 6) internas aos partidos;
- 7) referendos.

Note-se que, tendo por referência o ano em análise, apenas são contabilizadas as referências a atos eleitorais recentes ou que se vão realizar futuramente, isto é, referências a eleições passadas ou a atos

eleitorais em abstrato não são consideradas.

Finalmente, no Volume III do presente relatório são definidas as **variáveis** que integram a análise da informação televisiva diária (anexo 1), o **modelo estatístico de apuramento da valência/tom** (anexo 2) e a **informação estatística detalhada sobre a amostra** (anexo 3).

A propósito dos diferentes indicadores aqui descritos, é importante não perder de vista que o propósito de todas estas análises é verificar a existência de assimetrias e/ou de equilíbrios em termos de pluralismo político na cobertura informativa televisiva de horário nobre, ou seja, responder ao objetivo que está na base deste relatório.

DADOS DE CONTEXTO 2017

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP1, RTP2, SIC eTVI

CAPÍTULO I - DADOS DE CONTEXTO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Este primeiro capítulo tem como principal objetivo fornecer dados que permitam **contextualizar e entender os resultados do Volume I** que retratam a representação alcançada pelas diferentes formações políticas nacionais (consideradas na análise) nos noticiários de horário nobre dos quatro serviços de programas generalistas em sinal aberto.

A propósito do processo amostral recomenda-se a consulta do anexo 3 do Volume III.

De modo a contextualizar brevemente a realidade política nacional em 2017, importa referir que neste ano permaneceu em vigência o XXI Governo Constitucional, liderado pelo primeiro-ministro António Costa, que se manteve também enquanto secretário-geral do Partido Socialista (PS).

Recorde-se que a formação desse Executivo resultou de um acordo de incidência parlamentar entre o PS, o Bloco de Esquerda (BE), o Partido Comunista Português (PCP) e o Partido Ecologista “Os Verdes” (PEV).

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

A respeito da amostra selecionada, importa ainda notar que o número de edições analisadas em cada mês de 2017 não foi o mesmo, tal como a figura 1 permite facilmente constatar, quando se observa o eixo horizontal dos gráficos de cada um dos noticiários. Ora, isso acontece porque as edições são escolhidas tendo por base um intervalo de 12 dias entre elas, sendo que o

número de edições em cada ano é assim determinado pelo primeiro dia do ano selecionado para análise (que, em 2017, foi o dia 12 de janeiro).

Assim, relativamente à amostra de 2017 importa sistematizar que foram selecionadas:

- Duas edições: janeiro; fevereiro; maio; julho; setembro; novembro.
- Três edições: março; abril; junho; agosto; outubro; dezembro.

Conforme verificado nesses gráficos, em todas as edições (com exceção do dia 5 de fevereiro no noticiário da RTP2) foram identificadas peças que integram a análise do pluralismo político, o que significa que estas são frequentes nos alinhamentos dos noticiários (esse dado é confirmado desde logo pela presença da *Política Nacional* entre os temas dominantes das suas edições).

Assim sendo, é relevante ter em consideração que o número de edições analisadas em cada mês torna exatável a hipótese de que os meses em que se analisam mais edições sejam também, à partida, os que totalizam o maior número de peças contabilizadas na análise.

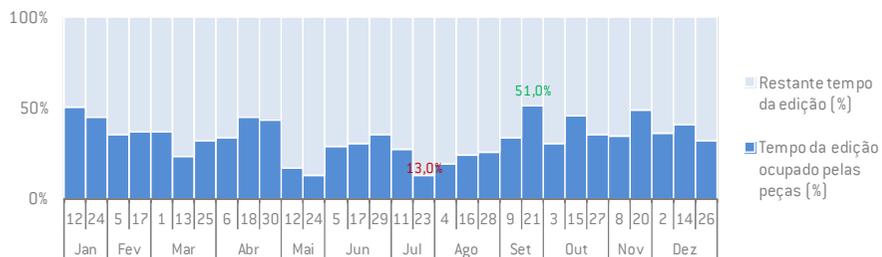
A figura 1 descreve a amostra de peças em análise nos diferentes noticiários. Este retrato tem por base uma verificação do **tempo que essas peças ocuparam no tempo global das edições em que foram transmitidas**. É um dado relevante, na medida em que permite perceber a representação que essas peças tiveram nos dias selecionados, isto é, se foram dias do ano em que o tempo dos noticiários foi ocupado pelas formações políticas nacionais consideradas e respetivos representantes.

Em 2017, a amostra do “Telejornal” é aquela que totaliza o maior número absoluto de peças avaliadas na análise do pluralismo político. Segue-se o “Jornal das 8”, o “Jornal da Noite” e, por último, o “Jornal 2”.

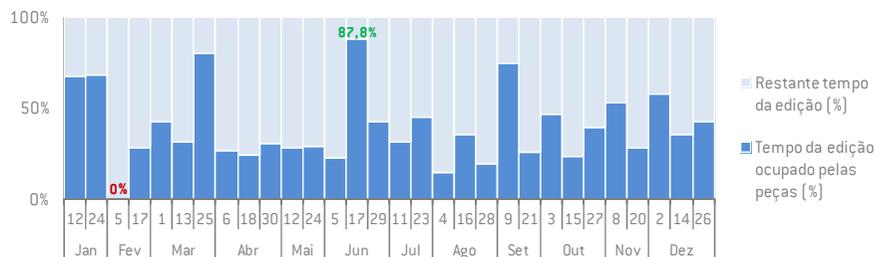
No entanto, o “Jornal 2” é o noticiário em que as peças que integram a análise do pluralismo político ocuparam maior percentagem do *tempo global* de emissão das 30 edições (39,04%). Segue-se o Telejornal (33,13%), o Jornal da Noite (26,15%) e o Jornal das 8 (24,42%).

Fig. 1 TEMPO OCUPADO (%) PELAS PEÇAS NAS 30 EDIÇÕES DOS QUATRO NOTICIÁRIOS EM ANÁLISE

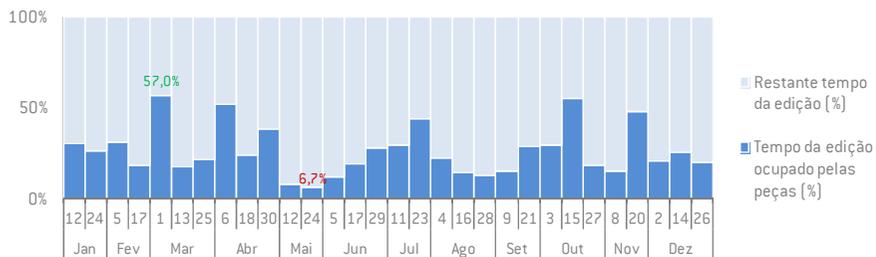
Telejornal (RTP)
n=210 peças



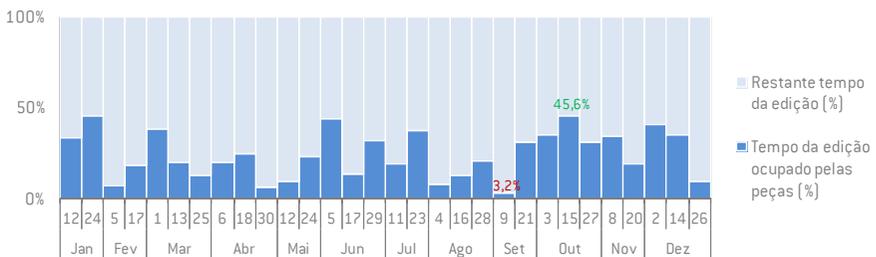
Jornal 2 (RTP2)
n=142 peças



Jornal da Noite (SIC)
n=193 peças



Jornal das 8 (TVI)
n=203 peças



Ao realizar a análise dos resultados contidos nesses gráficos é possível extrair algumas conclusões.

Em relação ao “Telejornal”:

- Quando comparado o tempo ocupado pelas peças que fazem parte da avaliação do pluralismo relativamente ao tempo global que duraram as edições em que foram transmitidas observa-se que, em duas edições, 12 de janeiro e 21 de setembro, mais de metade do tempo de emissão foi preenchido por essas peças.
- Já em outras seis edições essas peças ocuparam mais de 40% do tempo e em 13 mais de 30%.
- Constatou-se, pois, a forte representação desse tipo de peças no tempo global das edições deste noticiário.
- Por outro lado, as edições do “Telejornal” em que as peças do pluralismo tiveram menor expressão foram as duas do mês de maio e a edição de dia 23 de julho.
- No caso da edição do “Telejornal” em que as peças ocuparam o maior tempo de emissão, ou seja, a de dia 21 de setembro, tal representação foi motivada pela cobertura dada a ações de campanha de diferentes partidos na corrida para as eleições autárquicas de 2017.
- Já na edição de 12 de janeiro, a segunda em que as peças incluídas na análise deste relatório tiveram maior preponderância, a mesma foi justificada sobretudo pela cobertura informativa dada ao desacordo entre o Governo português e espanhol relativamente aos desenvolvimentos em relação à central nuclear de Almaraz, um município da província espanhola de Cáceres que faz fronteira

com Portugal. Esse assunto é desenvolvido em quatro peças do noticiário, uma das quais uma entrevista em estúdio de mais de seis minutos com o ministro do ambiente Matos Fernandes.

Em relação ao “Jornal 2”:

- Foram identificadas sete edições do noticiário em que as peças do pluralismo político corresponderam a mais de metade do seu tempo global, sendo que em seis edições ocuparam mais de 40 %.
- No caso da edição de dia 17 de junho o tempo ocupado por essas peças chegou a quase 90% do tempo da edição (18 minutos do total de 20 minutos que essa edição durou).
- A presença predominante de peças com protagonistas da política nacional na edição justificou-se pela transmissão de notícias sobre o facto de a Agência financeira Fitch ter alterado para positivo o *rating* de Portugal, por um comentário de quase seis minutos do comentador Carlos Reis sobre o discurso do secretário-geral do PCP Jerónimo de Sousa num evento alusivo ao centenário da revolução de outubro e sobre as eleições francesas, e por uma entrevista de cerca de quatro minutos e meio a Manuel Pizarro, em representação da Federação PS do Porto, a propósito do processo de candidatura de Portugal para acolher a Agência Europeia do Medicamento.
- Relativamente à representação das peças analisadas no noticiário da RTP2, é ainda expressivo notar que das 30 edições analisadas, em 29 a percentagem de tempo ocupada por estas peças é superior a 20 %.
- A única edição em que não foram identificadas peças sujeitas à análise do pluralismo político, conforme já

referido, foi a de dia 5 de fevereiro. Nesse dia o noticiário escolheu dar visibilidade sobretudo a acontecimentos que marcaram a atualidade internacional (por exemplo a apresentação do programa eleitoral da candidata Marine Le Pen às eleições presidenciais francesas).

Em relação ao “Jornal da Noite”:

- Em quatro edições as peças que integram a análise do pluralismo político ocuparam quase metade do seu tempo global e em oito mais de 30 %.
- O dia 1 de março foi aquele em que essas peças ocuparam mais tempo da edição, tendo ficado muito próximo de 60 % do seu tempo global. Tal está relacionado com o facto de, nesse dia, o noticiário ter dado destaque à polémica em torno do Governo por ter encontrado discrepâncias de valores nas transferências para *offshores*, e por ter emitido uma grande reportagem de cerca de 27 minutos sobre o caso BES e a intervenção do Banco de Portugal.
- A edição do noticiário em que os protagonistas da política nacional ocuparam menor percentagem do tempo global da edição foi a de dia 24 de maio.
- É de notar que essa foi a edição do noticiário analisada em 2017 com menor duração, pouco mais de 26 minutos, quando habitualmente o “Jornal da Noite” dura mais de uma hora. Nesse dia o destaque informativo foi para a pena de 14 anos de prisão para Oliveira e Costa, antigo presidente do BPN.

Em relação ao “Jornal das 8”:

- Entre as edições que cederam mais tempo a peças com os protagonistas políticos nacionais em análise,

registaram-se quatro em que essas peças ocuparam acima de 40 % do tempo global da edição, sendo que há duas em que alcançou a maior representação: a de dia 15 de outubro (45,6 % da edição) e a de 24 de janeiro (45,3 %).

- Relativamente ao noticiário de 15 de outubro interessa observar que esse tempo de edição não é o resultado de um maior número de peças emitidas. Com efeito, nessa edição foram identificadas apenas três peças, mas uma delas foi uma entrevista, de cerca de 18 minutos, a Rui Rio, na qualidade de candidato à liderança do PSD. Já na edição de 24 de janeiro o destaque dado aos protagonistas da política nacional está diretamente relacionado com a cobertura sobre o primeiro ano de mandato de Marcelo Rebelo de Sousa à frente da Presidência da República.
- A edição do “Jornal das 8” que menos tempo concedeu a peças com as formações políticas nacionais consideradas na análise foi a de dia 9 de setembro. Nesse dia o noticiário escolheu dar maior visibilidade a acontecimentos de ordem interna, nomeadamente a incêndios ativos na região centro e à iniciativa “Juntos pelo futuro”, uma emissão especial que a TVI decidiu dedicar aos concelhos afetados pelos incêndios do verão de 2017.

As conclusões acima apresentadas relativamente a cada um dos noticiários analisados mostram que, na generalidade das edições selecionadas para análise, há uma tendência geral para dar visibilidade à cobertura de acontecimentos que envolvem as formações e protagonistas da política nacional considerados na verificação do princípio do pluralismo político, sendo que em muitas delas essa representação, em termos do tempo de

edição ocupado, é preponderante face ao de outras matérias cobertas.

Também relativamente a estes quatro noticiários, nomeadamente às suas edições de setembro e outubro, importa observar que a visibilidade dada a protagonistas da política nacional esteve diretamente relacionada com a cobertura de acontecimentos partidários (por exemplo ações de campanha) ligados às eleições autárquicas, que se realizaram a 1 de outubro de 2017.

Apesar da forte representação que as peças em análise neste relatório tiveram nas respetivas edições observou-se que, em algumas delas, o tempo dado a matérias com protagonistas da política nacional foi secundarizado pela cobertura de acontecimentos que evidenciaram protagonistas de outras áreas, que também disputaram a atenção mediática dos noticiários.

Um exemplo claro foram as edições de dia 12 de maio do “Telejornal”, “Jornal da Noite” e “Jornal das 8”. Nesse dia, a maior parte do tempo dessas edições cobriu a visita do Papa Francisco a Portugal, nomeadamente à sua agenda e ao percurso percorrido pelo líder da igreja Católica. Também o “Jornal 2” deu ampla visibilidade a esse acontecimento nesse dia informativo, mas nesse caso a visibilidade da edição foi repartida, em termos de tempo, com outros acontecimentos da atualidade nacional (por exemplo uma ameaça de greve da Associação Sindical de Juízes) e com o habitual espaço do noticiário reservado às sugestões culturais do comentador Álvaro Costa.

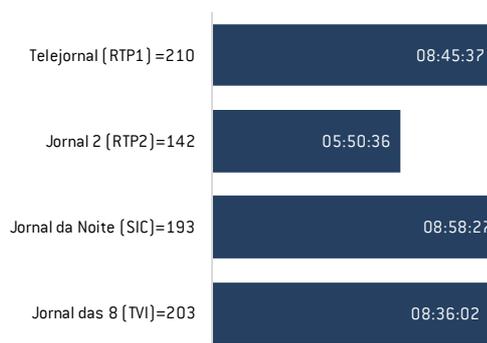
Outro exemplo, embora menos expressivo, de edições que focaram a atenção em outros acontecimentos é a edição de dia 24

de maio, em que o dia informativo também ficou marcado pela cobertura dada à já referida condenação do antigo banqueiro do BPN José Oliveira e Costa e pelos desenvolvimentos relacionados com os ataques terroristas em Manchester no concerto da cantora Ariana Grande.

Com exceção da edição do “Jornal 2”, é ainda de referir como exemplo as edições de dia 17 de junho dos restantes noticiários. Nesse dia, as edições começaram a dar as primeiras notícias do incêndio que, da parte da tarde, deflagrou no concelho de Pedrógão Grande. Ainda que não tenham sido dominantes em termos do tempo de edição ganharam visibilidade ao aparecer na abertura.

Como se constatará adiante, no capítulo relativo à análise da *RTP3*, é no noticiário “24 Horas” que esse acontecimento concentra a esmagadora maioria do tempo da edição, dando visibilidade também a protagonistas políticos como o Primeiro-ministro António Costa e o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa.

Fig. 2 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



Em termos de duração total das peças monitorizadas em cada um dos noticiários, verificou-se que o “Jornal da Noite”, o “Telejornal” e o “Jornal das 8” apresentaram um número de horas próximo, embora o

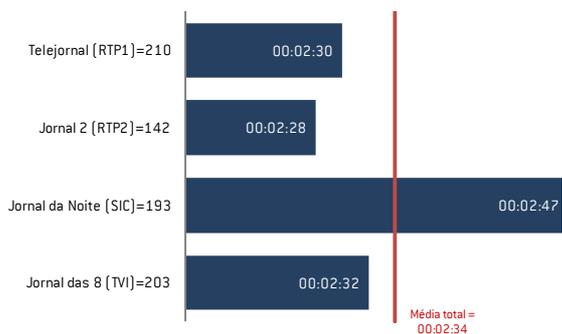
noticiário da SIC tenha registado o mais elevado, próximo das 9 horas.

O “Jornal 2”, que em números absolutos é também aquele em que foi identificado o menor número de peças, registou igualmente uma menor duração total das peças, ainda assim muito próxima das seis horas de emissão.

No que diz respeito à duração das peças que foram monitorizadas em cada um dos noticiários verifica-se que, em média, apresentam valores próximos entre si, próximos dos 2 minutos e 30 segundos.

As peças do “Jornal da Noite” são as únicas que ficam acima desse valor, apresentando uma duração média de 2 minutos e 47 segundos.

Fig. 3 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI



CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A figura seguinte descreve os dados relativos à variável *valência/tom* em relação à representação do *Governo*, dos *partidos* e *restantes formações* analisadas nos quatro blocos informativos.

Fig. 4 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal (RTP1)				Jornal 2 (RTP2)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal das 8 (TVI)				Total			
	Negativo	Neutro	Positivo	Total	Negativo	Neutro	Positivo	Total	Negativo	Neutro	Positivo	Total	Negativo	Neutro	Positivo	Total	Negativo	Neutro	Positivo	Total
Governo	27,1%	27,1%	45,8%	100% [166]	18,8%	32,1%	49,1%	100% [112]	25,9%	37,8%	36,4%	100% [143]	22,3%	35,1%	42,6%	100% [148]	23,9%	32,9%	43,2%	100% [569]
PS	16,3%	32,6%	51,2%	100% [43]	10,0%	43,3%	46,7%	100% [30]	16,7%	42,9%	40,5%	100% [42]	18,2%	39,4%	42,4%	100% [33]	15,5%	39,2%	45,3%	100% [148]
Subtotal Governo+PS	24,9%	28,2%	46,9%	100% [209]	16,9%	34,5%	48,6%	100% [142]	23,8%	38,9%	37,3%	100% [185]	21,5%	35,9%	42,5%	100% [181]	22,2%	34,2%	43,7%	100% [717]
PSD	21,6%	18,9%	59,5%	100% [37]	23,3%	13,3%	63,3%	100% [30]	25,0%	29,2%	45,8%	100% [48]	30,8%	23,1%	46,2%	100% [39]	25,3%	22,1%	52,6%	100% [154]
BE	12,8%	33,3%	53,8%	100% [39]	10,5%	10,5%	78,9%	100% [19]	5,0%	35,0%	60,0%	100% [40]	6,3%	31,3%	62,5%	100% [32]	8,5%	30,0%	61,5%	100% [130]
PCP	25,8%	25,8%	48,4%	100% [31]	22,2%	11,1%	66,7%	100% [18]	4,7%	53,5%	41,9%	100% [43]	4,0%	28,0%	68,0%	100% [25]	12,8%	34,2%	53,0%	100% [117]
CDS-PP	20,8%	25,0%	54,2%	100% [24]	29,4%	11,8%	58,8%	100% [17]	14,7%	47,1%	38,2%	100% [34]	35,0%	15,0%	50,0%	100% [20]	23,2%	28,4%	48,4%	100% [95]
PEV	14,3%	14,3%	71,4%	100% [7]	20,0%	-	80,0%	100% [10]	40,0%	20,0%	40,0%	100% [5]	-	42,9%	57,1%	100% [7]	17,2%	17,2%	65,5%	100% [29]
PAN	-	80,0%	20,0%	100% [5]	20,0%	20,0%	60,0%	100% [5]	-	100,0%	-	100% [5]	-	100,0%	-	100% [3]	5,6%	72,2%	22,2%	100% [18]
CDU (Coligação PCP+PEV)	-	50,0%	50,0%	100% [4]	-	100,0%	-	100% [1]	-	100,0%	-	100% [4]	-	100,0%	-	100% [1]	-	80,0%	20,0%	100% [10]
PSD e CDS (Coligação)	-	66,7%	33,3%	100% [3]	-	100,0%	-	100% [1]	-	100,0%	-	100% [1]	-	100,0%	-	100% [1]	-	83,3%	16,7%	100% [6]
PSD, CDS e PPM (Coligação)	-	100,0%	-	100% [1]	-	100,0%	-	100% [1]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [2]
Subtotal Partidos Parlamentares	17,9%	29,1%	53,0%	100% [151]	20,6%	13,7%	65,7%	100% [102]	12,8%	43,3%	43,9%	100% [180]	17,2%	28,9%	53,9%	100% [128]	16,6%	30,8%	52,6%	100% [561]
PPM	-	100,0%	-	100% [2]	-	100,0%	-	100% [1]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [3]
PNR	-	100,0%	-	100% [2]	-	100,0%	-	100% [1]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [3]
PCTP-MRPP	-	100,0%	-	100% [2]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [2]
MPT	-	100,0%	-	100% [1]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [1]
PTP	-	100,0%	-	100% [1]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [1]
Subtotal Partidos Extraparlamentares	-	100,0%	-	100% [8]	-	100,0%	-	100% [2]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	100% [10]
Governo Regional da Madeira	100,0%	-	-	100% [1]	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% [2]	-	50,0%	50,0%	100% [2]	20,0%	20,0%	60,0%	100% [5]
Governo Regional dos Açores	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	100,0%	100% [3]
Partidos da Região Autónoma da Madeira	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	100,0%	100% [3]
Subtotal Governos e Órgãos regionais	50,0%	-	50,0%	100% [2]	-	-	100,0%	100% [1]	-	-	100,0%	100% [4]	-	25,0%	75,0%	100% [4]	9,1%	9,1%	81,8%	100% [11]
Organismos institucionais nacionais	7,0%	54,7%	38,4%	100% [86]	4,9%	41,5%	53,7%	100% [41]	9,0%	58,2%	32,8%	100% [67]	10,0%	60,0%	30,0%	100% [70]	8,0%	54,9%	37,1%	100% [264]
Presidência da República	3,7%	29,6%	66,7%	100% [54]	-	30,0%	70,0%	100% [30]	1,5%	32,3%	66,2%	100% [65]	3,3%	26,7%	70,0%	100% [60]	2,4%	29,7%	67,9%	100% [209]
Membros da sociedade civil	6,1%	24,2%	69,7%	100% [66]	3,7%	18,5%	77,8%	100% [27]	2,4%	36,6%	61,0%	100% [41]	4,1%	16,3%	79,6%	100% [49]	4,4%	24,0%	71,6%	100% [183]

VOLUME II – DADOS DE CONTEXTO DOS RESULTADOS DO PLURALISMO POLÍTICO NA INFORMAÇÃO DIÁRIA (2017)

Organismos empresariais/económicos nacionais	11,4%	65,7%	22,9%	100% (35)	18,2%	45,5%	36,4%	100% (22)	12,2%	69,4%	18,4%	100% (49)	10,8%	67,6%	21,6%	100% (37)	12,6%	64,3%	23,1%	100% (143)	
Órgãos da União Europeia	21,4%	67,9%	10,7%	100% (28)	8,7%	73,9%	17,4%	100% (23)	6,9%	89,7%	3,4%	100% (29)	4,2%	83,3%	12,5%	100% (24)	10,6%	78,8%	10,6%	100% (104)	
Restantes organismos políticos nacionais	29,6%	59,3%	11,1%	100% (27)	23,5%	58,8%	17,6%	100% (17)	9,4%	65,6%	25,0%	100% (32)	9,1%	63,6%	27,3%	100% (22)	17,3%	62,2%	20,4%	100% (98)	
Representações de sindicatos e trabalhadores	-	18,5%	81,5%	100% (27)	-	16,7%	83,3%	100% (12)	14,3%	19,0%	66,7%	100% (21)	-	16,7%	83,3%	100% (24)	3,6%	17,9%	78,6%	100% (84)	
Assembleia da República	5,9%	76,5%	17,6%	100% (17)	-	63,6%	36,4%	100% (11)	6,5%	90,3%	3,2%	100% (31)	-	94,4%	5,6%	100% (18)	3,9%	84,4%	11,7%	100% (77)	
Organismos empresariais/económicos internacionais	26,3%	73,7%	-	100% (19)	15,4%	84,6%	-	100% (13)	4,8%	95,2%	-	100% (21)	19,0%	76,2%	4,8%	100% (21)	16,2%	82,4%	1,4%	100% (74)	
Autarquias nacionais	-	80,0%	20,0%	100% (15)	-	55,6%	44,4%	100% (9)	6,7%	60,0%	33,3%	100% (15)	4,5%	40,9%	54,5%	100% (22)	3,3%	57,4%	39,3%	100% (61)	
Organismos políticos internacionais	25,0%	40,0%	35,0%	100% (20)	21,4%	35,7%	42,9%	100% (14)	13,3%	53,3%	33,3%	100% (15)	9,1%	45,5%	45,5%	100% (11)	18,3%	43,3%	38,3%	100% (60)	
Especialistas/Comentadores	-	-	100,0%	100% (9)	-	-	100,0%	100% (8)	-	-	100,0%	100% (29)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	-	100% (50)	
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (16)	-	-	100,0%	100% (8)	-	33,3%	66,7%	100% (6)	-	12,5%	87,5%	100% (16)	-	8,7%	91,3%	100% (46)	
Organismos institucionais internacionais	-	83,3%	16,7%	100% (12)	28,6%	57,1%	14,3%	100% (7)	-	75,0%	25,0%	100% (4)	-	63,6%	36,4%	100% (11)	5,9%	70,6%	23,5%	100% (34)	
Políticos independentes	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	100,0%	-	100% (2)	-	100,0%	-	100% (1)	-	42,9%	57,1%	100% (7)	
Autarquias regionais	33,3%	-	66,7%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (1)	-	100,0%	-	100% (1)	-	50,0%	50,0%	100% (2)	14,3%	28,6%	57,1%	100% (7)	
Representante da República para a Região da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)
Subtotal outras formações	9,6%	45,5%	44,9%	100% (437)	8,1%	41,5%	50,4%	100% (246)	6,5%	54,4%	39,0%	100% (428)	6,1%	47,7%	46,2%	100% (392)	7,6%	48,0%	44,4%	100% (1503)	
Total	15,1%	38,4%	46,5%	100% (807)	13,2%	33,9%	52,9%	100% (493)	11,9%	48,1%	40,0%	100% (797)	12,1%	41,1%	46,8%	100% (705)	13,1%	41,0%	45,9%	100% (2802)	

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; "Telejornal" = 210; "Jornal 2" = 142; "Jornal da Noite" = 193; "Jornal das 8" = 203

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 2802.

Valores em percentagem. Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Em 2017, em termos gerais, nas edições consideradas, a mediatização das formações político-partidárias e extrapartidárias contidas na análise do pluralismo, é *positiva*. O enquadramento mediático *negativo* das formações ocorre em apenas 13 % das referências.

Na representação conjunta do *Governo e PS* a valência das peças consideradas na amostra é maioritariamente *positiva* (43,7 %) ou *neutra* (34,2 %). Esta tendência de mediatização é semelhante para ambas as formações quando analisadas individualmente.

No caso dos restantes *partidos parlamentares* a representação no conjunto dos blocos informativos é, sobretudo, *positiva* (52,6 %). Com exceção das coligações partidárias, a leitura desagregada dos resultados da *valência/tom* para as formações partidárias parlamentares é também *positiva*. O “Jornal 2”, da RTP2, destaca-se entre os restantes serviços noticiosos com maior percentagem de referências a estas formações em *tom positivo*.

No conjunto das presenças e/ou referências aos *partidos extraparlamentares*, cuja presença surge no contexto das eleições autárquicas, em particular o *PPM, PCTP-MRPP, MPT e PTP*, e apenas nos blocos informativos do operador público, a mediatização é *neutra* na totalidade dos casos.

A mediatização, embora residual, do conjunto das formações que integram os *Governos e órgãos regionais* é sobretudo *positiva*.

As *restantes formações* abrangidas pela análise têm, no seu conjunto, *valência neutra* em 48 % dos casos. Entre as que

surgem mediatizadas desta forma, destacam-se, a *Assembleia da República*, os *organismos políticos internacionais*, os *órgãos da União Europeia*, os *restantes organismos políticos nacionais*, os *organismos institucionais internacionais*, os *organismos empresariais/económicos nacionais*, as *autarquias nacionais* e os *organismos institucionais nacionais*.

No agregado das *restantes formações*, os *comentadores* que se referem a formações político-partidárias ou que veem mencionada a sua pertença partidária pelo operador, o *representante da República para a Região da Madeira*, são mencionados na totalidade de forma positiva. Os *movimentos organizados da sociedade civil*, as *representações de sindicatos e trabalhadores*, os membros da sociedade civil, a *Presidência da República*, os *políticos independentes* e as *autarquias regionais* são predominantemente referidos em *tom positivo*.

Em termos globais, as formações abrangidas na análise do pluralismo são representadas em *tom positivo*. Entre serviços noticiosos analisados destaca-se o “Jornal 2”, da RTP2, como o que enquadra maioritariamente as formações em *tom positivo*. O “Jornal da Noite” da SIC representa-as em *tom sobretudo neutro*.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

A figura 5 apresenta a qualidade em que intervêm as formações nas peças, por bloco informativo.

Fig. 5 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal (RTP1)				Jornal 2 (RTP2)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal das 8 (TVI)				Total			
	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total
Governo	16,9%	9,6%	73,5%	100% (166)	9,8%	8,9%	81,3%	100% (112)	11,9%	11,9%	76,2%	100% (143)	10,8%	7,4%	81,8%	100% (148)	12,7%	9,5%	77,9%	100% (569)
PS	4,7%	7,0%	88,4%	100% (43)	-	10,0%	90,0%	100% (30)	4,8%	9,5%	85,7%	100% (42)	3,0%	9,1%	87,9%	100% (33)	3,4%	8,8%	87,8%	100% (148)
Subtotal Governo+PS	14,4%	9,1%	76,6%	100% (209)	7,7%	9,2%	83,1%	100% (142)	10,3%	11,4%	78,4%	100% (185)	9,4%	7,7%	82,9%	100% (181)	10,7%	9,3%	79,9%	100% (717)
PSD	10,8%	5,4%	83,8%	100% (37)	6,7%	16,7%	76,7%	100% (30)	4,2%	18,8%	77,1%	100% (48)	12,8%	12,8%	74,4%	100% (39)	8,4%	13,6%	77,9%	100% (154)
BE	7,7%	-	92,3%	100% (39)	-	10,5%	89,5%	100% (19)	5,0%	-	95,0%	100% (40)	-	6,3%	93,8%	100% (32)	3,8%	3,1%	93,1%	100% (130)
PCP	12,9%	6,5%	80,6%	100% (31)	-	16,7%	83,3%	100% (18)	2,3%	2,3%	95,3%	100% (43)	-	4,0%	96,0%	100% (25)	4,3%	6,0%	89,7%	100% (117)
CDS-PP	8,3%	8,3%	83,3%	100% (24)	11,8%	17,6%	70,6%	100% (17)	-	14,7%	85,3%	100% (34)	15,0%	15,0%	70,0%	100% (20)	7,4%	13,7%	78,9%	100% (95)
PEV	14,3%	-	85,7%	100% (7)	-	20,0%	80,0%	100% (10)	20,0%	20,0%	60,0%	100% (5)	-	-	100,0%	100% (7)	6,9%	10,3%	82,8%	100% (29)
PAN	-	-	100,0%	100% (5)	-	20,0%	80,0%	100% (5)	-	-	100,0%	100% (5)	-	-	100,0%	100% (3)	-	5,6%	94,4%	100% (18)
CDU (Coligação PCP+PEV)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (10)
Coligação PSD e CDS	-	-	100,0%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (6)
Coligação PSD, CDS e PPM	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	000% (0)	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)
Subtotal Partidos Parlamentares	9,3%	4,0%	86,8%	100% (151)	3,9%	15,7%	80,4%	100% (102)	3,3%	8,9%	87,8%	100% (180)	6,3%	8,6%	85,2%	100% (128)	5,7%	8,7%	85,6%	100% (561)
PPM	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (3)
PNR	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (3)
PCTP-MRPP	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)
MPT	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)
PTP	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Partidos Extraparlamentares	-	-	100,0%	100% (8)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (10)
Governo da Região Autónoma da Madeira	100,0%	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	20,0%	-	80,0%	100% (5)
Governo da Região Autónoma dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (3)
Partidos da região Autónoma da Madeira	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (3)
Subtotal Governos e Órgãos regionais	50,0%	-	50,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (4)	9,1%	-	90,9%	100% (11)
Organismos institucionais nacionais	2,3%	1,2%	96,5%	100% (86)	-	-	100,0%	100% (41)	1,5%	1,5%	97,0%	100% (67)	-	2,9%	97,1%	100% (70)	1,1%	1,5%	97,3%	100% (264)

VOLUME II – DADOS DE CONTEXTO DOS RESULTADOS DO PLURALISMO POLÍTICO NA INFORMAÇÃO DIÁRIA (2017)

Presidência da República	3,7%	-	96,3%	100% (54)	-	-	100,0%	100% (30)	-	-	100,0%	100% (65)	3,3%	-	96,7%	100% (60)	1,9%	-	98,1%	100% (209)
Membros da sociedade civil	1,5%	-	98,5%	100% (66)	-	-	100,0%	100% (27)	-	-	100,0%	100% (41)	-	-	100,0%	100% (49)	,5%	-	99,5%	100% (183)
Organismos económicos/empresariais nacionais	-	-	100,0%	100% (35)	4,5%	-	95,5%	100% (22)	-	-	100,0%	100% (49)	-	2,7%	97,3%	100% (37)	0,7%	0,7%	98,6%	100% (143)
Órgãos da União Europeia	-	-	100,0%	100% (28)	-	-	100,0%	100% (23)	6,9%	-	93,1%	100% (29)	4,2%	-	95,8%	100% (24)	2,9%	-	97,1%	100% (104)
Organismos políticos nacionais	11,1%	3,7%	85,2%	100% (27)	17,6%	5,9%	76,5%	100% (17)	3,1%	3,1%	93,8%	100% (32)	4,5%	-	95,5%	100% (22)	8,2%	3,1%	88,8%	100% (98)
Representações dos sindicatos e dos trabalhadores	-	-	100,0%	100% (27)	-	-	100,0%	100% (12)	4,8%	9,5%	85,7%	100% (21)	-	-	100,0%	100% (24)	1,2%	2,4%	96,4%	100% (84)
Assembleia da República	-	-	100,0%	100% (17)	-	-	100,0%	100% (11)	3,2%	-	96,8%	100% (31)	-	-	100,0%	100% (18)	1,3%	-	98,7%	100% (77)
Organismos económicos/empresariais internacionais	5,3%	-	94,7%	100% (19)	-	-	100,0%	100% (13)	-	-	100,0%	100% (21)	4,8%	-	95,2%	100% (21)	2,7%	-	97,3%	100% (74)
Autarquias nacionais	-	-	100,0%	100% (15)	-	-	100,0%	100% (9)	-	6,7%	93,3%	100% (15)	4,5%	-	95,5%	100% (22)	1,6%	1,6%	96,7%	100% (61)
Organismos políticos internacionais	5,0%	-	95,0%	100% (20)	-	7,1%	92,9%	100% (14)	6,7%	-	93,3%	100% (15)	-	-	100,0%	100% (11)	3,3%	1,7%	95,0%	100% (60)
Especialistas/Comentadores	-	-	100,0%	100% (9)	-	-	100,0%	100% (8)	-	-	100,0%	100% (29)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (50)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (16)	-	-	100,0%	100% (8)	-	-	100,0%	100% (6)	-	-	100,0%	100% (16)	-	-	100,0%	100% (46)
Organismos institucionais internacionais	-	-	100,0%	100% (12)	14,3%	-	85,7%	100% (7)	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	100,0%	100% (11)	2,9%	-	97,1%	100% (34)
Autarquias regionais	33,3%	-	66,7%	100% (3)	-	-	100,0%	100% (1)	-	100,0%	-	100% (1)	-	-	100,0%	100% (2)	14,3%	14,3%	71,4%	100% (7)
Políticos independentes	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (7)
Representante da República para a Madeira	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)
Subtotal outras formações	2,5%	0,5%	97,0%	100% (437)	2,0%	0,8%	97,2%	100% (246)	1,6%	1,4%	97,0%	100% (428)	1,5%	0,8%	97,7%	100% (392)	1,9%	0,9%	97,2%	100% (1503)
Total	6,9%	3,3%	89,7%	100% (807)	4,1%	6,3%	89,7%	100% (493)	4,0%	5,4%	90,6%	100% (797)	4,4%	4,0%	91,6%	100% (705)	5,0%	4,6%	90,4%	100% (2802)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas 2017 = 748; “Telejornal” = 210; “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 2802. Valores em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*

Em 2017, no seu conjunto, as formações partidárias e extra partidárias, são representadas maioritariamente enquanto *protagonistas*, isto é, as formações surgem em discurso direto ou indireto em 90,4 % dos casos que integram a amostra.

O *Governo*, juntamente com o *PS*, *protagoniza* 79,9 % dos casos em que foram identificados nas peças. Enquanto *destinatários/alvo* surgem em 10,7 % das presenças na amostra considerada. Quando representados nos blocos informativos, na *qualidade* de *alvo de críticas*, mas exercendo o contraditório, surgem em 9,3 % dos casos. Esta tendência verifica-se nos quatro blocos informativos analisados, isto é, a percentagem de referências que é feita ao conjunto *Governo* e *PS*, na *qualidade* de *protagonistas*, é superior à percentagem em que são referidos como *destinatários* ou *simultaneamente enquanto protagonistas e alvo de crítica*. Observando estas formações em separado verificam-se que a percentagem de casos em que o *Governo* é representado na *qualidade* de *destinatário alvo* é superior à do *PS*. As *coligações* surgem, na totalidade, como *protagonistas*. Quando referidos, o conjunto dos *partidos parlamentares* aparecem maioritariamente enquanto *protagonistas* (85,6 %), em particular no caso do *PAN* e do *BE*. Entre a percentagem destes partidos que surgem como *simultaneamente protagonista e alvo de críticas* (8,7%), destacam-se o *CDS-PP* e o *PSD* (13,7 % e 13,6 %). Apenas 5,7 % deste conjunto surge como *destinatário ou alvo de críticas*, também aqui salientando-se o *PSD* e o *CDS-PP*.

No período considerado, os *partidos extraparlamentares*, somente referidos pelo operador público (dez referências) surgem na *qualidade* de *protagonistas* dos conteúdos informativos.

As formações que representam os *Governos* e *partidos regionais*, em 11 casos, são sobretudo referidas enquanto *protagonistas*. O *Governo Regional da Madeira* é *alvo de críticas* em uma peça.

A quase totalidade do conjunto das *restantes formações políticas e cívicas* é mencionada enquanto *protagonistas* das peças em que estão presentes ou são referidas (97,2 %). Em contexto eleitoral, a formação *autarquias regionais* é a que reúne maior percentagem de referências na *qualidade* de *simultaneamente protagonista e alvo* ou apenas como *destinatário* de críticas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A figura abaixo apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

Fig. 6 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formações	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal das 8 (TVI)					Total				
	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	50,0%	4,8%	-	45,2%	100% (166)	48,2%	7,1%	0,9%	43,8%	100% (112)	45,5%	2,8%	1,4%	50,3%	100% (143)	43,9%	6,1%	-	50,0%	100% (148)	46,9%	5,1%	0,5%	47,5%	100% (569)
PS	53,5%	-	4,7%	41,9%	100% (43)	50,0%	-	3,3%	46,7%	100% (30)	50,0%	4,8%	-	45,2%	100% (42)	63,6%	3,0%	-	33,3%	100% (33)	54,1%	2,0%	2,0%	41,9%	100% (148)
Subtotal Governo+PS	50,7%	3,8%	1,0%	44,5%	100% (209)	48,6%	5,6%	1,4%	44,4%	100% (142)	46,5%	3,2%	1,1%	49,2%	100% (185)	47,5%	5,5%	-	47,0%	100% (181)	48,4%	4,5%	0,8%	46,3%	100% (717)
PSD	45,9%	16,2%	5,4%	32,4%	100% (37)	63,3%	13,3%	3,3%	20,0%	100% (30)	58,3%	4,2%	4,2%	33,3%	100% (48)	46,2%	10,3%	5,1%	38,5%	100% (39)	53,2%	10,4%	4,5%	31,8%	100% (154)
BE	53,8%	5,1%	-	41,0%	100% (39)	89,5%	-	-	10,5%	100% (19)	60,0%	-	-	40,0%	100% (40)	65,6%	-	-	34,4%	100% (32)	63,8%	1,5%	-	34,6%	100% (130)
PCP	58,1%	-	-	41,9%	100% (31)	72,2%	11,1%	-	16,7%	100% (18)	46,5%	-	-	53,5%	100% (43)	68,0%	-	-	32,0%	100% (25)	58,1%	1,7%	-	40,2%	100% (117)
CDS-PP	66,7%	-	-	33,3%	100% (24)	82,4%	-	-	17,6%	100% (17)	58,8%	-	-	41,2%	100% (34)	65,0%	-	-	35,0%	100% (20)	66,3%	-	-	33,7%	100% (95)
PEV	71,4%	-	-	28,6%	100% (7)	90,0%	-	-	10,0%	100% (10)	60,0%	-	-	40,0%	100% (5)	42,9%	-	-	57,1%	100% (7)	69,0%	-	-	31,0%	100% (29)
PAN	20,0%	-	-	80,0%	100% (5)	80,0%	-	-	20,0%	100% (5)	20,0%	-	-	80,0%	100% (5)	-	-	-	100,0%	100% (3)	33,3%	-	-	66,7%	100% (18)
CDU (Coligação)	50,0%	-	-	50,0%	100% (4)	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	100,0%	100% (4)	-	-	-	100,0%	100% (1)	20,0%	-	-	80,0%	100% (10)
PSD e CDS (Coligação)	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	100,0%	100% (1)	50,0%	-	-	50,0%	100% (6)
PSD, CDS e PPM (Coligação)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (2)
Subtotal Partidos Parlamentares	55,0%	5,3%	1,3%	38,4%	100% (151)	76,5%	5,9%	1,0%	16,7%	100% (102)	53,3%	1,1%	1,1%	44,4%	100% (180)	56,3%	3,1%	1,6%	39,1%	100% (121)	58,6%	3,6%	1,2%	36,5%	100% (561)
PNR	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)
PPM	-	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (3)
PCTP-MRPP	-	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (2)
PTP	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)
MPT	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Partidos Extraparlamentares	12,5%	-	-	87,5%	100% (8)	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)	-	-	-	-	100% (0)	-	-	-	-	-	20,0%	-	-	80,0%	100% (10)
Governo da Região Autónoma da Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (2)	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)	60,0%	-	-	40,0%	100% (5)
Governo da Região Autónoma dos Açores	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (3)
Partidos da Região Autónoma da Madeira	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (3)
Subtotal Governos e Órgãos regionais	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (4)	75,0%	-	-	25,0%	100% (4)	81,8%	-	-	18,2%	100% (11)

VOLUME II – DADOS DE CONTEXTO DOS RESULTADOS DO PLURALISMO POLÍTICO NA INFORMAÇÃO DIÁRIA (2017)

Organismos institucionais nacionais	44,2%	5,8%	3,5%	46,5%	100% (86)	43,9%	9,8%	2,4%	43,9%	100% (41)	35,8%	6,0%	1,5%	56,7%	100% (67)	32,9%	10,0%	1,4%	55,7%	100% (70)	39,0%	7,6%	2,3%	51,1%	100% (264)
Presidência da República	64,8%	-	-	35,2%	100% (54)	73,3%	-	-	26,7%	100% (30)	61,5%	1,5%	-	36,9%	100% (65)	65,0%	1,7%	-	33,3%	100% (60)	65,1%	1,0%	-	34,0%	100% (209)
Membros da sociedade civil	30,3%	15,2%	25,8%	28,8%	100% (66)	29,6%	11,1%	25,9%	33,3%	100% (27)	24,4%	12,2%	17,1%	46,3%	100% (41)	28,6%	22,4%	22,4%	26,5%	100% (49)	28,4%	15,8%	23,0%	32,8%	100% (183)
Organismos económicos/empresariais nacionais	31,4%	2,9%	2,9%	62,9%	100% (35)	31,8%	4,5%	-	63,6%	100% (22)	40,8%	6,1%	-	53,1%	100% (49)	43,2%	-	5,4%	51,4%	100% (37)	37,8%	3,5%	2,1%	56,6%	100% (143)
Órgãos da União Europeia	14,3%	7,1%	-	78,6%	100% (28)	13,0%	13,0%	-	73,9%	100% (23)	6,9%	3,4%	-	89,7%	100% (29)	16,7%	4,2%	-	79,2%	100% (24)	12,5%	6,7%	-	80,8%	100% (104)
Restantes organismos políticos nacionais	14,8%	-	-	85,2%	100% (27)	17,6%	-	-	82,4%	100% (17)	15,6%	3,1%	3,1%	78,1%	100% (32)	22,7%	9,1%	-	68,2%	100% (22)	17,3%	3,1%	1,0%	78,6%	100% (98)
Representações de sindicatos e trabalhadores	55,6%	22,2%	3,7%	18,5%	100% (27)	58,3%	16,7%	8,3%	16,7%	100% (12)	52,4%	23,8%	4,8%	19,0%	100% (21)	70,8%	16,7%	-	12,5%	100% (24)	59,5%	20,2%	3,6%	16,7%	100% (84)
Assembleia da República	11,8%	5,9%	-	82,4%	100% (17)	36,4%	-	-	63,6%	100% (11)	9,7%	-	-	90,3%	100% (31)	16,7%	-	-	83,3%	100% (18)	15,6%	1,3%	-	83,1%	100% (77)
Organismos económicos/empresariais internacionais	10,5%	-	-	89,5%	100% (19)	38,5%	-	-	61,5%	100% (13)	23,8%	-	-	76,2%	100% (21)	14,3%	-	-	85,7%	100% (21)	20,3%	-	-	79,7%	100% (74)
Autarquias nacionais	13,3%	6,7%	-	80,0%	100% (15)	44,4%	-	-	55,6%	100% (9)	46,7%	-	-	53,3%	100% (15)	45,5%	-	-	54,5%	100% (22)	37,7%	1,6%	-	60,7%	100% (61)
Organismos políticos internacionais	15,0%	20,0%	-	65,0%	100% (20)	14,3%	7,1%	21,4%	57,1%	100% (14)	26,7%	6,7%	-	66,7%	100% (15)	18,2%	18,2%	-	63,6%	100% (11)	18,3%	13,3%	5,0%	63,3%	100% (60)
Especialistas/comentadores	-	100,0%	-	-	100% (9)	87,5%	12,5%	-	-	100% (8)	96,6%	3,4%	-	-	100% (29)	100,0%	-	-	-	100% (4)	78,0%	22,0%	-	-	100% (50)
Movimentos organizados da sociedade civil	56,3%	6,3%	25,0%	12,5%	100% (16)	62,5%	-	25,0%	12,5%	100% (8)	50,0%	16,7%	-	33,3%	100% (6)	50,0%	6,3%	18,8%	25,0%	100% (16)	54,3%	6,5%	19,6%	19,6%	100% (46)
Organismos institucionais internacionais	-	-	8,3%	91,7%	100% (12)	42,9%	-	-	57,1%	100% (7)	25,0%	-	-	75,0%	100% (4)	27,3%	9,1%	-	63,6%	100% (11)	20,6%	2,9%	2,9%	73,5%	100% (34)
Autarquias regionais	33,3%	-	33,3%	33,3%	100% (3)	-	-	100,0%	-	100% (1)	-	-	100,0%	-	100% (1)	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)	28,6%	-	42,9%	28,6%	100% (7)
Políticos independentes	50,0%	50,0%	-	-	100% (2)	50,0%	50,0%	-	-	100% (2)	-	-	-	100,0%	100% (2)	-	-	-	100,0%	100% (1)	28,6%	28,6%	-	42,9%	100% (7)
Representante da República para a Madeira	100,0%	-	-	-	100% (1)	100,0%	-	-	-	100% (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100,0%	-	-	-	100% (2)
Subtotal outras formações	33,9%	9,4%	6,4%	50,3%	100% (437)	40,7%	6,5%	6,1%	46,7%	100% (246)	38,1%	5,4%	2,6%	54,0%	100% (428)	38,4%	7,7%	4,3%	49,2%	100% (392)	37,5%	7,3%	4,7%	50,5%	100% (1503)
Total	42,0%	7,1%	4,0%	47,0%	100% (807)	50,5%	6,1%	3,7%	39,8%	100% (493)	43,8%	3,9%	1,9%	50,4%	100% (797)	44,4%	6,2%	2,7%	46,7%	100% (705)	44,3%	5,8%	3,0%	46,6%	100% (2802)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; “Telejornal” = 210; “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203.

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 2802.

Valores em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Em 2017, as formações que integram as peças das edições selecionadas são fonte de informação em 53,1 % dos casos, sendo unicamente mencionadas, isto é, *sem voz*, em 46,6 % das ocorrências.

Quando constituindo uma fonte de informação, parte substancial das formações é representada por *uma só voz*. Esta tendência é transversal às diversas formações que integram a avaliação do pluralismo político.

São residuais os casos em que as formações analisadas apresentam *duas vozes* numa mesma peça e *três ou mais vozes* diferentes.

Entre as formações representadas *sem voz* estão sobretudo a *Assembleia da República*, os *órgãos da União Europeia*, os *organismos económicos internacionais*, os *restantes organismos políticos nacionais* e os *organismos institucionais internacionais*.

Não se observaram coberturas distintas entre os operadores.

| INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

TEMAS PRINCIPAIS DA INFORMAÇÃO

Tendo por base a tipologia de 21 *temas principais* anteriormente referida, no total divididos em 191 subtemas, observou-se que, e como seria previsível na análise da informação do pluralismo político, o *macrotema* que se destaca nos quatro canais, mais de metade, é *política nacional*. Assim, 59,4 % das peças dos blocos de horário nobre dos serviços de programas generalistas da amostra destacaram atividades, acontecimentos e problemáticas diretamente ligadas à atividade do Governo, da *Presidência da República*, da *Assembleia da República* e dos partidos políticos portugueses. Em 2017, a *ordem interna* surge também como um *macrotema* que agrega quase dez por cento das peças recolhidas para o *pluralismo político*, pela participação de responsáveis do *Governo* e tomada de posição de secretários-gerais e membros de partidos políticos sobre responsabilidades políticas pelos *incêndios* e acerca do desaparecimento de armas e explosivos de um paiol em Tancos.

O critério fundamental de seleção das peças dos alinhamentos para a verificação do pluralismo político é que estas envolvam *formações políticas nacionais*. Portanto, os dados a seguir apresentados desenvolvem o predomínio dos assuntos da política portuguesa.

Fig. 7 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Temas Principais	“Telejornal” (RTP1)	“Jornal 2” (RTP2)	“Jornal da Noite” (SIC)	“Jornal das 8” (TVI)	Total
Política nacional	58,1%	59,2%	61,1%	59,1%	59,4%
Ordem interna	10,5%	9,2%	7,3%	11,3%	9,6%
Relações laborais	4,8%	4,2%	5,2%	5,4%	4,9%
Economia, finanças e negócios	3,8%	4,2%	6,2%	3,9%	4,5%
Política europeia	3,8%	6,3%	3,6%	3,9%	4,3%
Saúde e ação social	4,3%	2,8%	4,1%	5,4%	4,3%
Cultura	3,3%	4,9%	2,1%	2,0%	2,9%
Ambiente	2,4%	2,8%	1,6%	1,0%	1,9%
Política internacional (exceto União Europeia)	3,3%	2,1%	1,0%	0,5%	1,7%
Crença e religião	1,0%	0,7%	2,1%	1,0%	1,2%
Sistema judicial	1,0%	-	2,1%	1,0%	1,1%
Urbanismo	1,0%	1,4%	1,0%	1,0%	1,1%
Defesa	1,0%	0,7%	0,5%	0,5%	0,7%
Comunicação	1,0%	0,7%	0,5%	0,5%	0,7%
Educação	-	-	-	1,5%	0,4%
População	0,5%	-	-	0,5%	0,3%
Desporto	-	-	0,5%	0,5%	0,3%
Sociedade	-	-	0,5%	0,5%	0,3%
Total	100,0% (210)	100,0% (142)	100,0% (193)	100,0% (203)	100,0% (748)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; “Telejornal” = 210; “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203.

Valores em percentagem e números absolutos.

Os acontecimentos mais destacados do pluralismo político em 2017, ou seja, transmitidas durante o XXI Governo Constitucional e ano de eleições autárquicas, estão sob os *subtemas atividades/propostas de partidos políticos e atividades da Presidência da República*. A primeira destas subcategorias temáticas tem uma representação semelhante nos três noticiários das 20 horas da RTP1, SIC e da TVI, mas destacada no da RTP2. No “Jornal 2”, as *atividades da Presidência da República* têm, pelo contrário, uma percentagem inferior à dos restantes blocos de horário nobre em análise, de que se destaca os 18,3 % do “Jornal das 8”, da TVI, e os 15,6 % do “Telejornal”, da RTP1.

Entre as *atividades/propostas de partidos políticos*, os blocos noticiosos dedicam-se à cobertura das campanhas eleitorais pelo

país. A rejeição da descida da Taxa Social Única, contribuição das empresas para a Segurança Social dos seus funcionários, concentrou o maior número de peças seguintes neste *subtema*. As divergências dos secretários-gerais e dos deputados dos vários grupos parlamentares sobre o aumento do salário mínimo são ainda evidenciadas.

Seguem-se várias peças sobre as leituras partidárias das previsões de crescimento económico de Portugal pela agência de notação financeira Fitch. A candidatura de Mário Centeno à presidência do Eurogrupo (órgão europeu responsável pelo controlo da união monetária, assumido pelos ministros das Finanças dos países aderentes àquela moeda) divide os partidos apoiantes do Governo; PS — BE e PCP —, do CDS/PP e PSD. O anúncio da indisponibilidade de Pedro Passos Coelho para se recandidatar à presidência, durante

o Conselho Nacional do PSD, na sequência do reduzido número de autarquias conquistadas reuniu o conjunto seguinte de peças, algumas com ligações em direto.

As *atividades da Presidência da República* nos telejornais de horário nobre correspondem sobretudo à cobertura das visitas internas de Marcelo Rebelo de Sousa, de que se destacam aquela aos Açores, em que foi valorizada a autonomia regional, o acompanhamento do Papa Francisco em Fátima, e o seu acompanhamento de condições trágicas, como a dos sobreviventes dos incêndios na região *Centro* e a de sem-abrigo de vários centros de apoio do país. O *Presidente da República* também está presente em peças sobre as audições dos vários grupos parlamentares, no Palácio de Belém, acerca das contas e prioridades de investimento do Estado. O *subtema atividades da Presidência da República* associa-se a um conjunto disperso de peças baseadas nas suas declarações sobre o controlo do défice público e a confiança no crescimento económico de Portugal.

Seguem-se na *política nacional*, os *subtemas*, por ordem decrescente de número de peças; *políticas fiscais/financeiras*, *atividades da Assembleia da República*, *políticas de administração pública* e *suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades*.

O terceiro *subtema* de *política nacional* — *políticas fiscais e financeiras* — correspondem à divulgação de indicadores do défice público, de investimento, crescimento económico e desemprego, segundo estimativas do Governo, da Fitch e do FMI, em paralelo ao risco de incumprimento identificado pela Comissão Europeia. O alargamento dos critérios para o

IRS automático e a proposta de aumento dos escalões para o Orçamento de Estado de 2019 são anunciadas, esta última como uma possibilidade fruto da negociação entre Governo e partidos apoiantes no Parlamento. Os telejornais reportam também, neste *subtema*, a falta de fiscalização das transferências de dez mil milhões de euros para paraísos fiscais durante o Governo PSD-CDS, entre 2011 e 2014.

As *atividades da Assembleia da República* concentram-se na hipótese de nacionalização do Novo Banco e no pedido de uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a alegada garantia dada pelo ministro das Finanças ao anunciado presidente da CGD, de não apresentar as suas declarações de rendimentos, ambas propostas fraturantes dos partidos, e na audição do antigo e do atual secretários de Estado dos Assuntos Fiscais e dos anteriores titulares da pasta das Finanças, na Comissão de Finanças, sobre a ausência de controlo das transferências.

As *políticas de administração pública* centram-se no processo de integração dos trabalhadores precários do Estado e no descongelamento previsto das carreiras na Função Pública em 2018, em que as posições do Governo e dos sindicatos são contraditadas. As negociações sobre o tempo total de serviço dos professores a ser contabilizado são destacadas em interação com o *Governo* e o *Presidente da República*.

A *suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades* foi um *subtema* que se salientou na amostra do final de 2017, sobretudo pela desconfiança de que o ministro do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, Vieira da Silva, conhecesse as alegadas práticas de gestão danosa na instituição de saúde

Associação Raríssimas. Durante o ano, destaca-se a cobertura aos eventuais favorecimentos pelo pagamento de viagens ao secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Fernando Rocha Andrade, alegadamente pagas pela Galp, para assistir aos jogos do Euro 2016, e sobre vários dirigentes do Ministério da Saúde por suspeita de terem ido à China patrocinados pela Huawei, em 2015. Em outubro, os telejornais realçam, sob a denominada Operação Marquês, o processo judicial em que o antigo primeiro-ministro José Sócrates é constituído arguido.

Os seguintes *subtemas* da *política nacional* reúnem menos de 20 registos cada.

O segundo *macrotema* do pluralismo político; *ordem interna* — agrega menos de um quarto do número de peças do primeiro — centrado na cobertura da reação do *Governo* às críticas dos *partidos políticos com representação parlamentar* sobre a sua responsabilidade política nos *incêndios*. Nesse subtema, a amostra dos telejornais incluem a cobertura dos *incêndios* de junho e de outubro em Pedrogão Grande, Mação e Arouca. A abordagem dos telejornais de horário nobre centra-se na alegada ineficácia das comunicações móveis, a insuficiência de socorro, as divergências na contabilização das vítimas mortais e as reivindicações dos sobreviventes. A presença dos *ministros* da Administração Interna e do Planeamento e do *Primeiro-ministro*, os apelos do *Presidente da República* e a espera pela promulgação da Lei para alargamento da pena a incendiários reincidentes completam o *macrotema ordem interna* sob o enfoque do pluralismo político.

Os seguintes *temas* têm cerca de 30 peças cada.

O terceiro *tema*; *relações laborais*, pela interação de sindicatos com o *Governo* a propósito de *greves, protestos e manifestações laborais* de médicos, enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica, dos professores, da Função Pública, dos Juizes e dos inspetores do SEF — Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

O quarto *tema*; *economia, finanças e negócios* divulga os *indicadores económicos* e as *atividades de organizações económicas* já referidos, através dos valores dos juros da dívida pública portuguesa, da balança comercial (importações e exportações), do crescimento económico e do desemprego, a par das divergências partidárias sobre a nacionalização do Novo Banco e as alegadas responsabilidades políticas pela sua decadência, o acordo para a recapitalização da CGD, o fecho de agências, e a entrada de acionistas no Montepio.

O quinto *tema*, *política europeia*, reúne mais peças com políticos portugueses na cobertura das *atividades das instituições da UE* e de *ações governativas/Estado dos países da UE*. Entre as primeiras, destaca-se a comemoração dos 60 anos do Tratado de Roma (que estabeleceu a Comunidade Económica Europeia) sem o Reino Unido, e as divergências entre o Presidente da Câmara do Porto e o *Primeiro-ministro*, o *PSD* e o *PS* acerca da candidatura de Lisboa, depois do Porto, a cidade-sede da Agência Europeia do Medicamento. Entre as segundas, a recusa do *Presidente da República* e do *Governo* português em reconhecerem a declaração de independência unilateral do Parlamento da Catalunha perante o Estado de Espanha, nas reações partidárias em Portugal à alcunha de "Ronaldo do Ecofin" [Conselho para os Assuntos Económicos e Fiscais da União Europeia] dada ao ministro das

Finanças português Mário Centeno, e candidato à presidência do Eurogrupo, pelo seu homólogo alemão, Wolfgang Schäuble. Finalmente, é coberto que o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico garantiu que os emigrantes portugueses terão os mesmos direitos depois do Brexit, numa reunião com o ministro português Augusto Santos Silva.

A *segurança e assistência social e o funcionamento do sistema de saúde*, subtemas do quarto *macrotema*; *saúde e ação social* reportam as responsabilidades políticas na gestão da Raríssimas e a defesa, por parte do *Presidente da República*, dos doentes de Alzheimer para a aprovação parlamentar do Estatuto do Cuidador.

Com menos de 30 peças cada, estão os temas principais *cultura, ambiente, política internacional, crença e religião, sistema judicial e urbanismo*. Abaixo de um por cento da amostra, i.e., com menos de dez peças cada, estão os temas dos telejornais dos quatro canais generalistas de horário nobre com o ângulo e as formações do pluralismo político: *defesa, comunicação, ciência e tecnologia, educação, população, desporto e sociedade*.

A título final, sistematiza-se a descrição dos *temas principais* e o seu contributo para a verificação do pluralismo político através das conclusões que concorrem para esse objetivo:

- A amostra visionada corresponde à prioridade dada à cobertura do *macrotema política nacional*;
- Os *subtemas* destacados num ano de eleições autárquicas e o primeiro completo de mandato de Marcelo Rebelo de Sousa são as *atividades/propostas de partidos políticos, as atividades da Presidência*

da República e, do *tema ordem interna*; as responsabilidades políticas dos *incêndios*;

- Entre os temas com cerca de 30 peças cada, portanto com uma representação diminuta na amostra, salienta-se as *greves, protestos e manifestações laborais* (do *tema relações laborais*), os *indicadores económicos* de Portugal e as *atividades de organizações económicas* — o Novo Banco e a CGD — (*economia, finanças e negócios*), a ausência do Reino Unido das comemorações do Tratado de Roma, num contexto pós-Brexit e o eventual conhecimento do ministro da Solidariedade e Segurança Social de irregularidades na Associação Raríssimas.

FONTES DE INFORMAÇÃO

A primeira conclusão a evidenciar é o facto de a quase totalidade das peças dos telejornais de horário nobre, na amostra de 2017, identificar pelo menos uma *fonte de informação* (90,1 %).

Assim, as peças sem menção a essa origem são residuais, correspondentes a 3,5 % do total, distribuídas por 4,8 % (8 peças) na SIC; 4,5 % (9 peças) na RTP1; 3,5 % (7 peças) na TVI e 1,5 % (2 peças) na RTP2.

A verificação do pluralismo político considerando a análise das *fontes de informação* consiste em contabilizar o número de formações políticas ou outras organizações consultadas nas peças. A partir desse registo aprecia-se a multiplicidade de origens da informação. Os resultados da amostra dos telejornais das 20/21 horas revelam que:

- Nos noticiários da RTP2 e da TVI há mais equilíbrio entre a consulta de *uma fonte* e de *várias*. Estas últimas correspondem, respetivamente aos

canais, a 51,5 % e 59,4 % das peças analisadas;

- No “Telejornal” da RTP1 e no “Jornal da Noite” da SIC, a percentagem de peças que explicita *várias fontes* é mais elevada: 72,5 % e 70,1 %.

Entende-se que um maior número de peças dos noticiários que citam mais do que uma *fonte de informação* pode indiciar uma diversidade mais elevada de origens destes conteúdos.

A verificação da proveniência das *fontes de informação* consultadas é outra análise para avaliar o cumprimento do pluralismo político. Distinguiram-se, pelo critério da proveniência, entre as *fontes da política nacional* e as *fontes de outras áreas*. Os resultados mostram o seguinte:

- No conjunto dos quatro canais, 69,0 % das peças apresentam como *fonte principal*, instituições, pessoas e/ou documentos da *política nacional*;
- Esta repartição é ligeiramente mais acentuada na RTP2 e na TVI, em que as peças com *fontes principais* da *política nacional* atingem 70 % cada, e na RTP1 e na SIC, 67 %. Portanto, as fontes exteriores à *política nacional* foram 30 % em cada um dos dois primeiros e 32 %, dos dois segundos;
- Registe-se que a seleção de peças para o pluralismo político, tendo como condição necessária a presença de membros do *Governo*, de representantes de partidos políticos ou de outras formações em interação, condicionam estes resultados.
- As *fontes de informação principais* de *outras áreas* destacam-se, em proporção aproximada; as *representações sindicais*, as *instituições da segurança social/de apoio e solidariedade social* e as da *União Europeia* que, em conjunto,

representam 11 % da amostra (76 peças).

Apesar deste predomínio, os telejornais de horário nobre dão um destaque diferente às diversas *fontes da política nacional*.

Em 2017, o *Governo* foi sobretudo consultado através de *ministros*, no dobro das peças em que o *Primeiro-Ministro* António Costa foi a *fonte de informação principal*. Os *secretários de Estado* foram as *terceiras fontes* mais ouvidas.

Este predomínio do *Governo* resulta da cobertura jornalística dos *incêndios*, em que o executivo foi consultado em diálogo com a oposição, por exemplo, no debate parlamentar do Relatório da Comissão Técnica Independente. As visitas do *Primeiro-ministro* a áreas ardidadas e do *ministro* do Planeamento e Infraestruturas, Pedro Marques, a obras de reconstrução, concentram mais peças em que foram *fontes de informação principais*. A aplicação de fundos públicos para compensar as perdas de particulares e das empresas e a reafecção do *Orçamento de Estado* também remetem para a consulta do *Governo*.

As peças em que o *ministro* do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Vieira da Silva é a *fonte principal* contextualizam-se pela atenção à subida do salário mínimo, à integração de precários da Função Pública, ao novo sistema de penalizações e incentivos pelo desempenho dos hospitais públicos, às greves e reivindicações nos setores da educação e da saúde, às negociações para o descongelamento de carreiras e à menor penalização para as reformas antecipadas, a culminar com a polémica da suspeita de desvio de fundos da Associação Raríssimas, de que o *ministro* era membro da Assembleia-Geral,

tendo negado ter conhecimento da situação.

Os *ministros* da Defesa, das Finanças e do Ambiente são *fontes de informação principais* em mais peças, respetivamente: sobre a tentativa de identificar os responsáveis e o paradeiro do material bélico desaparecido de Tancos e das armas da Direção Nacional da PSP; a escolha de Mário Centeno para a presidência do Eurogrupo, a sua contestação da Fitch, por classificar a dívida pública portuguesa como «especulativa» e a queixa de Portugal à Comissão Europeia contra o aterro nuclear em Almaraz, fronteira de Espanha.

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Fernando Rocha Andrade destacou-se como *fonte de informação principal* depois de ser constituído arguido por suspeita de receber viagens pagas pela Galp para assistir a jogos do Europeu de Futebol de 2016.

O *Governo* foi indagado em maior proporção que os *partidos políticos parlamentares* (o *PS*, partido do *Governo*, e os da oposição) que são a segunda fonte dominante em número de peças.

De entre os partidos da oposição, salienta-se a cobertura das declarações do presidente do *PPD/PSD*, Pedro Passos Coelho, sobre temas da governação, a sua não recandidatura e a campanha de Rui Rio, eleito seu sucessor e, com um grande intervalo, as do secretário-geral do *PCP*, Jerónimo de Sousa, sobretudo acerca da escolha do *ministro* das Finanças ao Eurogrupo. Na mesma percentagem entre si, são *fontes de informação principal*, Assunção Cristas, presidente do *CDS/PP* e candidata à Câmara Municipal de Lisboa e Catarina Martins, coordenadora do *BE*,

ambas sobre *políticas fiscais*, o *Orçamento do Estado* e precários da Função Pública.

Os partidos Ecologista Os Verdes (PEV) e dos Animais e da Natureza (PAN), representados na Assembleia da República, são *fonte de informação principal* em duas peças cada.

O *Governo e/ou partido do Governo* combinado com o(s) partido(s) da oposição são fontes dominantes nos debates parlamentares sobre o incêndio de Pedrogão Grande e em peças com propostas para a autarquia de Lisboa.

A *Presidência da República* preenche a categoria *fonte principal* em metade das peças em que a origem é o *Governo* isolado e no dobro das peças em que o são os *partidos políticos parlamentares* e o *Governo e/ou partido do Governo* combinados com os *partido(s) parlamentar(es)*. Os acontecimentos são sobretudo as visitas internas do *Presidente da República*, a receção do Papa Francisco em Fátima e a comemoração dos 60 anos do Tratado de Roma.

A figura 8, abaixo, apresenta a distribuição dos dois tipos de fontes de informação principais, entre as da política nacional e as de outras áreas, e entre o seu número: única ou várias.

Os resultados evidenciam as seguintes tendências sobre as fontes da política nacional:

- No “Telejornal” da RTP1, no “Jornal da Noite” da SIC e, de forma mais equivalente no “Jornal das 8” da TVI, em mais de metade das peças, a fonte principal da política nacional é uma entre várias fontes. O “Jornal 2” da RTP2 é o que mais centra a cobertura da política nacional numa única fonte de informação.

Nas peças com *fonte de informação principal* de outras áreas predominam também *várias*. No “Telejornal” da RTP1 são mais de 80 % das peças e cerca de 70 %, por ordem decrescente, no “Jornal da Noite” da

SIC, no “Jornal 2” da RTP2 e no “Jornal das 8” da TVI.

Fig. 8 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS, SEGUNDO FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU DE OUTRAS ÁREAS, POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Tipo de Fonte Principal	“Telejornal” (RTP1)			“Jornal 2” (RTP2)			“Jornal da Noite” (SIC)			“Jornal das 8” (TVI)		
	Uma	Várias	Total	Uma	Várias	Total	Uma	Várias	Total	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	33,6%	66,4%	100,0%	57,0%	43,0%	100,0%	31,1%	68,9%	100,0%	45,2%	54,8%	100,0%
Fontes de outras áreas	14,5%	85,5%	100,0%	28,2%	71,8%	100,0%	27,5%	72,5%	100,0%	29,8%	70,2%	100,0%
Total	27,5%	72,5%	100,0% (193)	48,5%	51,5%	100,0% (132)	29,9%	70,1%	100,0% (157)	40,6%	59,4%	100,0% (192)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; “Telejornal” = 210; “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203.

Total de peças com fontes de informação identificadas = 674.

Total de peças com informação não atribuída = 26.

Total de peças de género jornalístico *comentário* = 40.

Valores repartidos por tipo de fontes - em percentagem; nos totais - em percentagem e em número absoluto.

Os resultados da distribuição da *fonte de informação principal* da política nacional, por *uma* ou *várias* permitem concluir que:

- Sobretudo nos blocos da RTP1 e da SIC, quando a *fonte principal* é *única*, é o *Governo*; apenas nos da SIC e da TVI, é a *Presidência da República* e, só no da RTP2, é a categoria coletiva dos *partidos políticos da oposição parlamentar*.
- Os partidos representados na *Assembleia da República* são *fonte principal única* num número residual de peças da SIC e em metade daquelas em que o *Governo* e o *Presidente da República* são consultados em exclusivo pela TVI e, só o *Governo*, pela RTP1.
- A *Presidência da República* é a segunda *fonte única* em quase todos os blocos informativos, exceto no “Jornal 2”, da RTP2.
- Nas peças em que há consulta de *várias fontes*, a *principal* continua a ser, por ordem decrescente do número de peças, o *Governo*, os *partidos políticos*

da *oposição parlamentar* e a *Presidência da República*, nos quatro blocos de horário nobre.

- No “Telejornal” e no “Jornal da Noite”, os *partido(s) do Governo*, e *Governo e/ou partido do Governo* combinado com o(s) *partido(s) da oposição*, ainda que num número de peças muito menor em relação às três mais frequentes, contribuem para o destaque da consulta ao executivo.
- Conclui-se que, na amostra do pluralismo político de 2017, os telejornais de horário nobre consultam sobretudo *várias fontes de informação principais*, consideradas todas as subcategorias (não só as da *política nacional*).
- Em todos os blocos, a interrogação de *várias fontes de informação* predomina nas *representações sindicais*, nas *instituições da UE* (sobretudo nos de Serviço Público), e pela citação de outros *órgãos de comunicação social* e de *comentadores*, pela SIC.

Em suma, a maior proveniência da informação provém da *política nacional*, como esperado, tendo em conta o critério de seleção das peças da amostra, que implica a presença de um *Governo*, nacional ou regional, ou dos partidos políticos. A segunda área de origem da informação mais frequente totaliza 38 peças; é a das *relações laborais*, seguida pela da *saúde e ação social* (25 peças) e da *comunidade europeia* (22 peças).

Uma conclusão igual aos resultados dos anteriores relatórios do pluralismo político é a de que os blocos noticiosos de horário nobre dos quatro canais transmitem um reduzido número de peças cuja *fonte de informação principal* são os partidos políticos sem representação na Assembleia da República ou com menos deputados com assento nela. Como já se referiu, na amostra de 2017, há apenas duas peças em que são *fonte de informação principal* cada um dos deputados do PAN e do PEV.

Na cobertura informativa das Regiões Autónomas, a *fonte de informação principal* é oriunda, em duas peças, do *Governo Regional* da Madeira e em três de 13 peças, das suas *autarquias*, todas estas peças na sequência da queda de uma árvore numa festa popular no Monte, Funchal. Os deputados eleitos para as Assembleias Legislativas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e os seus partidos são a origem principal nas 748 peças da amostra do pluralismo político de 2017.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

De seguida, evidenciam-se as principais conclusões do indicador *ator principal*.

O primeiro resultado, em continuidade com a leitura de amostras de anos anteriores, é

que a maioria das peças é personificada, em todos os blocos de horário nobre dos quatro serviços de programas generalistas.

À semelhança do que se verificou na *fonte de informação principal*, também em 90 % da amostra (674 peças) é identificado um *protagonista*. A maior parte dos acontecimentos e/ou problemáticas é representada através da ação de um titular de órgão de soberania ou representante partidário. Só um grupo de 74 peças não é personificado em algum ator político. O relato abstrato de eventos ou tendências sem evidenciar pessoas corresponde a menos de dez por cento da amostra.

Estas 74 peças correspondem a *atividades/propostas de partidos políticos* (9,5 %), *atividades da Assembleia da República* e *políticas para a segurança social* (8,1 % cada), *políticas fiscais/financeiras* e *políticas de administração pública* (6,8 % cada), *greves, protestos e manifestações laborais*, e *incêndios* (5,4 % cada).

Os resultados sintetizados na figura 9, abaixo, distinguem os *protagonistas da política nacional* e os *de outras áreas*, refletindo que 72,6 % das peças tem *protagonistas*, e que são sobretudo da *política nacional*, em todos os canais.

É de notar que a sua expressão é muito equivalente em todos os serviços de programas: cerca de 70 % são da *política nacional* e os restantes, de *outras áreas*. Esta distribuição com a presença de *protagonistas da política nacional* é um resultado expectável, por o critério de seleção das peças incluir obrigatoriamente uma das formações da política portuguesa *Governo* ou *partidos políticos*.

Fig. 9 TIPO DE PROTAGONISTAS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Tipo de protagonistas	“Telejornal” (RTP1)	“Jornal 2” (RTP2)	“Jornal da Noite” (SIC)	“Jornal das 8” (TVI)
Protagonistas da <i>política nacional</i>	68,6%	72,6%	73,5%	75,7%
Protagonistas de outras áreas	31,4%	27,4%	26,5%	24,3%
Total	100,0% (188)	100,0% (135)	100,0% (166)	100,0% (185)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; “Telejornal” = 210; “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203.

Total de peças com atores identificáveis = 674.

Total de peças sem protagonistas = 74.

Total de peças com protagonistas da *política nacional* = 489; “Telejornal” = 129; “Jornal 2” = 98; “Jornal da Noite” = 122; “Jornal das 8” = 140.

Total de peças com protagonistas de outras áreas = 185; “Telejornal” = 59; “Jornal 2” = 37; “Jornal da Noite” = 44; “Jornal das 8” = 45.

Valores em percentagem, totais em percentagens e números absolutos.

A categoria de protagonista político mais presente é a de *ministros*, com uma diferença de onze peças em relação à de *Presidente da República*, e de 23 peças à de *secretários-gerais e presidentes dos partidos*. O quarto e o quinto ator principal mais frequentes são o *Primeiro-ministro* e *secretários de Estado*. No conjunto, os membros do *Governo* são 40,9 % dos protagonistas da *política nacional*, considerados os quatro serviços de programas.

O *Primeiro-ministro* António Costa é representado em igual número de peças de três blocos, e um pouco menos no “Jornal2”. Também com uma menor proporção neste bloco, e num terço do total, os *secretários de Estado* completam o protagonismo do *Governo*, pela maior presença de Rocha Andrade, dos Assuntos Fiscais, na cobertura da polémica sobre o controlo das transferências bancárias para paraísos fiscais.

O *Presidente da República*, o segundo protagonista, corresponde a 19,8% dos atores principais da *política nacional*.

Em terceiro lugar, verifica-se o protagonismo dos *secretários-gerais e presidentes dos partidos*, representando 17,4 % da *política nacional*. A sua presença centrou-se no destaque à recusa de

Entre os responsáveis por cada pasta do executivo, destaca-se, de forma idêntica aos blocos, as peças protagonizadas pelos ministros: das Finanças, Mário Centeno, do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José António Vieira da Silva e da Administração Interna. Seguem-se os *ministros* do Planeamento e Infraestruturas, Pedro Marques; do Ambiente, João Matos Fernandes e da *Saúde*, Adalberto Campos Ferreira.

recandidatura de Pedro Passos Coelho, depois dos resultados do *PSD* nas eleições autárquicas e na sua oposição ao *Governo*. Jerónimo de Sousa (*PCP*) e Assunção Cristas (*CDS-PP*) foram protagonistas no mesmo número de peças. No primeiro caso, pela cobertura de argumentos sobre a ausência de acordo com o *PS* para candidatura a câmaras municipais, a rejeição da descida da Taxa Social Única; a Concertação Social e o aumento do salário mínimo. No segundo caso, pelas intervenções da líder centrista durante as visitas às áreas ardidas e a sua proposta de votação do Programa de Estabilidade do *Governo* ao Parlamento. Catarina Martins (*BE*) e António Costa (*PS*) foram os dirigentes partidários que menos protagonizaram peças. O *BE* surge associado a peças sobre trabalhadores precários e o aumento dos escalões de IRS; e o *PS*, como um dos parceiros da coligação

parlamentar, realçando as metas atingidas pelo *Governo* no contexto da União Europeia.

Os deputados e os líderes parlamentares (6,7% - 33 peças) e os *cabeças de lista/candidatos* (4,7% - 23 peças) perfizeram 11,4 % dos protagonistas da *política nacional*, nos quatro blocos noticiosos.

Os outros protagonistas de partidos e restante universo político têm já uma representação residual na amostra dos telejornais de 2017.

Outros atores principais em interação com membros do *Governo* ou de partidos políticos têm também uma presença diminuta. Em todos os blocos informativos, há 187 peças (27,4 % da amostra com protagonistas identificados), com uma ligeira maior presença no “Telejornal” da RTP1. Estes correspondem a 52 *subcategorias* destacando-se os *representantes sindicais*, em peças sobre *greves, protestos e manifestações laborais*, a integração de precários na Função Pública e o descongelamento de carreiras.

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS

Tal como os dados dos modelos simples e ponderado apresentados no volume I já tinham demonstrado, o *Governo* é a formação mais representada nas peças dos noticiários analisados dos quatro canais. Tendência comum aos quatro noticiários analisados é o facto de em aproximadamente 73,3 % das referências que fizeram ao *Governo*, os mesmos terem sido referidos de forma personalizada (cerca de mais 12,3 % em relação ao ano anterior), isto é, identificando pelo menos um dos seus representantes. Em concreto,

isso aconteceu em 75,3 % das peças do “Telejornal” em que o executivo liderado por António Costa foi referido (mais cerca de 12,6 % que em 2016), em 80,4 % das peças (mais 14,0 % que em 2016) do “Jornal 2” com referências ao *Governo*, em 70,6 % das peças do “Jornal da Noite” (mais 3,9 % que no ano anterior) e em 79,1 % das peças do “Jornal das 8” (mais 16,6 % em relação a 2016).

Se em 2016, o PS, que está na base do Governo liderado por António Costa, era destacadamente o partido com a maior percentagem de peças em que não era especificado nenhum representante, em 2017, a formação política nessas circunstâncias passou a ser o BE na RTP1 (33,0 %) e na TVI (27,7 %). O PS manteve a tendência do ano anterior na RTP1 (30,0 %) e na SIC (35,7 %) e o PCP é a formação política com o maior número de peças em que não é especificado nenhum representante na RTP1, na SIC e na TVI (32,3 %, 41,9 % e 32,0 %, respetivamente). A tendência alterou-se claramente no caso do BE na SIC que em 2016 identificou um representante daquele partido em apenas 50,0 % das peças, valor reduzido para 27,5 % em 2017.

Nas peças dos quatro noticiários em análise em que não foram feitas referências a representantes do *PS*, observa-se que essa omissão teve um peso mínimo de 25,5 % no “Telejornal” (RTP1) e um máximo de 37,7 % no “Jornal da Noite” (SIC).

Por sua vez, no caso do PSD, o maior partido da oposição, a tendência para ser referido nas peças em abstrato, isto é, sem destacar nenhum dos seus membros, foi muito menos acentuada no conjunto dos 4 canais (16,2 % face a 26,7 % em 2016). As peças em que não foram identificados representantes do *PSD* tiveram o seu peso

relativo mínimo no “Jornal 2” (6,7 %) e máximo no “Telejornal”, na RTP1 (21,6 %). O PSD foi assim o partido com o menor número de peças em que não foi identificado nenhum representante (16,2 %).

No conjunto dos quatro canais, não é referido nenhum representante em 31,6 % das peças em que é nomeado o PCP, valor obtido através de uma distribuição muito

disforme entre os canais em análise, com um mínimo de 5,6 % no “Jornal 2” (RTP2) e um máximo de 41,9 % no “Jornal da Noite” (SIC).

O CDS-PP foi o partido em que não foi identificado nenhum representante em 23,2 % das peças, registando um mínimo de peças nessas circunstâncias no “Jornal 2” (11,8 %) e, uma vez mais, um máximo no “Jornal da Noite” da SIC (32,4 %).

Fig. 10 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NACIONAIS/COLIGAÇÕES PARTIDÁRIAS NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

Formação	Principal representante	Telejornal (RTP1)	Jornal 2 (RTP2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal das 8 (TVI)
GOVERNO	Ministros	36,1%	37,5%	30,1%	37,2%
	Primeiro-ministro	26,5%	27,7%	26,6%	23,0%
	Sem referência a representantes	24,7%	19,6%	29,4%	20,9%
	Secretários de Estado	7,8%	8,9%	7,7%	10,8%
	Sem referência a funções/cargos	4,8%	6,3%	6,3%	8,1%
	Total		100% (166)	100% (112)	100% (143)
PPD/PSD	Deputados e líderes parlamentares	27,0%	26,7%	25,0%	35,9%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	27,0%	33,3%	35,4%	25,6%
	Sem referência a representantes	21,6%	6,7%	14,6%	20,5%
	Cabeça de lista/candidato	16,2%	16,7%	10,4%	10,3%
	Sem referência a funções/cargos	5,4%	10,0%	12,5%	7,7%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	2,7%	3,3%	2,1%	-
	Eurodeputados	-	3,3%	-	-
Total		100% (37)	100% (30)	100% (48)	100% (39)
PS	Deputados e líderes parlamentares	30,2%	23,3%	26,2%	39,4%
	Sem referência a representantes	25,6%	30,0%	35,7%	27,3%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	11,6%	13,3%	16,7%	12,1%
	Cabeça de lista/candidato	18,6%	10,0%	4,8%	9,1%
	Sem referência a funções/cargos	11,6%	16,7%	14,3%	9,1%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	-	3,3%	2,4%	3,0%
	Eurodeputados	2,3%	3,3%	-	-
Total		100% (43)	100% (30)	100% (42)	100% (33)
BE	Sem referência a representantes	33,3%	10,5%	27,5%	31,3%
	Deputados e líderes parlamentares	23,1%	31,6%	22,5%	28,1%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	15,4%	26,3%	37,5%	25,0%
	Sem referência a funções/cargos	15,4%	21,1%	10,0%	15,6%
	Cabeça de lista/candidato	12,8%	5,3%	2,5%	-
	Eurodeputados	-	5,3%	-	-
	Total		100% (39)	100% (19)	100% (40)
	Deputados e líderes parlamentares	22,6%	22,2%	23,3%	36,0%

	Sem referência a representantes	32,3%	5,6%	41,9%	32,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	25,8%	50,0%	23,3%	20,0%
	Sem referência a funções/cargos	9,7%	11,1%	9,3%	12,0%
	Cabeça de lista/candidato	9,7%	5,6%	2,3%	-
	Eurodeputados	-	5,6%	-	-
	Total	100% (31)	100% (18)	100% (43)	100% (25)
CDS-PP	Deputados e líderes parlamentares	33,3%	35,3%	26,5%	35,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	20,8%	29,4%	26,5%	30,0%
	Sem referência a representantes	20,8%	11,8%	32,4%	20,0%
	Sem referência a funções/cargos	8,3%	5,9%	5,9%	15,0%
	Cabeça de lista/candidato	16,7%	11,8%	5,9%	-
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	-	-	2,9%	-
	Eurodeputados	-	5,9%	-	-
	Total	100% (24)	100% (17)	100% (34)	100% (20)
PEV	Deputados e líderes parlamentares	57,1%	40,0%	40,0%	42,9%
	Sem referência a funções/cargos	28,6%	50,0%	20,0%	28,6%
	Sem referência a representantes	14,3%	10,0%	40,0%	28,6%
	Total	100% (7)	100% (10)	100% (5)	100% (7)
PAN	Sem referência a representantes	20,0%	20,0%	80,0%	100,0%
	Deputados e líderes parlamentares	20,0%	40,0%	20,0%	-
	Cabeça de lista/candidato	60,0%	20,0%	-	-
	Sem referência a funções/cargos	-	20,0%	-	-
	Total	100% (5)	100% (5)	100% (5)	100% (3)
CDU	Sem referência a representantes	25,0%	100,0%	50,0%	100,0%
	Cabeça de lista/candidato	75,0%	-	50,0%	-
	Total	100% (4)	100% (1)	100% (4)	100% (1)
PSD/CDS	Cabeça de lista/candidato	100,0%	100,0%	100,0%	-
	Sem referência a representantes	-	-	-	100,0%
	Total	100% (3)	100% (1)	100% (1)	100% (1)
PSD/CDS/MMP	Cabeça de lista/candidato	100,0%	100,0%	-	-
	Total	100% (1)	100% (1)	-	-
PCTP/MRPP	Cabeça de lista/candidato	100,0%	-	-	-
	Total	100% (2)	-	-	-
MPT	Sem referência a representantes	100,0%	-	-	-
	Total	100% (1)	-	-	-
PTP	Cabeça de lista/candidato	100,0%	-	-	-
	Total	100% (1)	-	-	-
PPM	Cabeça de lista/candidato	50,0%	100,0%	-	-
	Sem referência a representantes	50,0%	-	-	-
	Total	100% (2)	100% (1)	-	-
PNR	Cabeça de lista/candidato	100,0%	100,0%	-	-
	Total	100% (2)	100% (1)	-	-
Políticos Independentes Eleitos	Sem referência a funções/cargos	-	-	-	100,0%
	Cabeça de lista/candidato	100,0%	100,0%	100,0%	-
	Total	100% (2)	100% (2)	100% (2)	100% (2)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 748; “Telejornal” = 210; “Jornal 2” = 142; “Jornal da Noite” = 193; “Jornal das 8” = 203.

Total de referências ao *Governo* e aos *partidos políticos nacionais* = 1295.

Total de referências ao *Governo* e aos *partidos políticos nacionais* com *tipos de representantes* identificados = 972.

Total de referências ao *Governo* e aos *partidos políticos nacionais* sem qualquer *tipo de representante* identificado = 323.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao *Governo* e aos *partidos políticos nacionais* surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo. Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria *Sem referência a representantes* (Não Aplicável).

Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria *Sem referência a funções/cargos*.

Quais os representantes do *Governo* e dos partidos parlamentares mais presentes nas edições dos noticiários analisadas neste período de 2017?

Pode concluir-se que, no caso do *Governo*, os representantes mais destacados na cobertura jornalística foram aqueles que ocupam os lugares de maior responsabilidade na respetiva hierarquia. O executivo surgiu maioritariamente representado pelos seus *ministros* no “Jornal 2” (RTP2) e no “Jornal das 8” (TVI), tendo a RTP1 apresentado um valor muito próximo. A exceção é a SIC, com um valor de 30,0 %. O segundo representante do governo mais destacado é o Primeiro-Ministro António Costa, em maior percentagem de peças no “Jornal2” e no “Jornal das 8”, da SIC, RTP1 e TVI, respetivamente (com um máximo de 26,5 % e um mínimo de 23,0 %).

Nos *partidos com representação parlamentar*, em termos genéricos, observa-se que os *deputados e líderes parlamentares* foram os representantes com maior visibilidade. A exceção vai para o PPD-PSD cujo Presidente, no conjunto dos quatro canais, obteve maior visibilidade que os outros representantes do partido (o que só não se verificou no “Jornal das 8” da TVI, onde os *deputados e líderes parlamentares* tiveram maior visibilidade, com uma diferença de cerca de 10 pontos percentuais).

No caso do PS, também foram os *deputados/líderes parlamentares* que obtiveram genericamente maior

visibilidade, embora, como se disse, não tivesse sido feita referência a qualquer representante numa percentagem significativa de peças, com destaque para o “Jornal 2” (RTP2) e “Jornal das 8” (SIC), onde é mais significativa a percentagem de peças sem referência a representantes: 30,0 % sem qualquer referência no caso da RTP2, face a 23,3 % de referências a deputados e líderes parlamentares e, no caso da TVI, 39,4 % das peças não destacam nenhum representante, face a 20,3 % de referências a deputados e grupos parlamentares.

Os dados relativos ao PCP, cujos *deputados e líder parlamentar* tiveram globalmente mais visibilidade, seguem o mesmo padrão. A percentagem de peças no “Telejornal”, na RTP1) e na TVI (33,3 % e 31,3 %, respetivamente), não referem qualquer representante e, quando referem, o grupo de maior peso é o de *deputados e líderes parlamentares* (23,1 % e 28,1 %, respetivamente). Só no “Jornal 2” (RTP2), a maior percentagem de peças identifica deputados e líderes parlamentares e a percentagem de peças que não identificam qualquer representante é, entre todas, a mais baixa (10,5 %). Na SIC, a maior percentagem de notícias identifica *secretários-gerais e presidentes dos partidos* (37,5 %), sendo o segundo grupo mais representado o dos *deputados e líderes parlamentares* (22,5 %), ainda assim abaixo no número de peças que não identificam qualquer representante (27,5 %).

O PEV e o PAN foram identificados num número de peças muito residual. No caso do

PEV, regista-se a mesma tendência que nos restantes partidos, sendo os deputados o grupo mais representado. No caso do *PAN*, o valor mais significativo, embora residual, aponta para a presença de *cabeça de lista/candidatos*.

Tal como em análises do pluralismo político realizadas em edições anteriores, também a amostra de 2017 dos quatro serviços de programas continuou a apresentar uma reduzida presença dos *partidos extraparlamentares* identificados nas peças. A combinação das limitações inerentes ao próprio processo de amostragem, combinada com a fraca representação desses partidos, impede que sejam identificadas tendências em relação aos seus representantes, mesmo num ano de eleições autárquicas.

Registou-se a presença, embora muito residual, de partidos extra parlamentares como o *PCTP/MRPP*, o *MPT*, o *PTP*, o *PPM*, o *PNR* e *políticos independentes*, através de *cabeças de lista/candidatos*. Essas referências, embora, como dissemos, absolutamente residuais, foram um exclusivo do “Telejornal” (*RTP1*) e do “Jornal 2” (*RTP2*) e deveram-se às eleições autárquicas.

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

Os atos eleitorais são, por excelência, momentos fortes da atividade política. Como tal, numa análise que pretende acompanhar o modo como é (ou não) respeitado o dever de pluralismo político, considerou-se relevante identificar todas as referências a eleições políticas recentes que envolvem o eleitorado nacional (sendo que essas referências podem ser a partidos, a coligações partidárias, a

candidatos, às respetivas candidaturas) existentes nas peças, mesmo que o ato eleitoral em causa não ocorra no ano da análise.

O objetivo é perceber até que ponto a existência de atos eleitorais em determinados anos justifica que os noticiários, neste caso de horário nobre, dediquem maior tempo da sua cobertura aos acontecimentos, planeados ou não, em que surjam as formações e protagonistas políticos considerados na análise.

Esta variável permite ainda procurar perceber até que ponto os atos eleitorais aparecem na agenda mediática antes dos períodos mais próximos à sua realização.

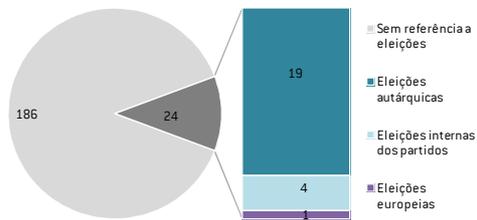
Considerando o total de peças monitorizadas em cada um dos quatro noticiários (figura abaixo), é facilmente constatável que a referência a eleições nas 30 edições selecionadas para análise em 2017 não é muito acentuada. Se não vejamos:

- Das **210** peças analisadas no “Telejornal”, **24** apresentaram essas referências;
- Das **142** peças do “Jornal 2”, **19** referiram essas eleições;
- Das **193** monitorizadas no “Jornal da Noite”, **29** também o fizeram;
- Das **203** peças do “Jornal das 8”, **28** registam essas referências.

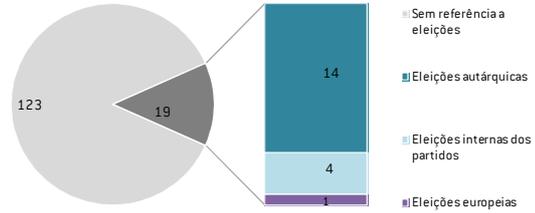
Se, considerando o total de peças visionadas, em termos de proporção de referências a eleições os noticiários apresentam resultados muito semelhantes, o mesmo acontece no que diz respeito ao tipo de eleições mais referidas, ou seja, as eleições autárquicas, no caso as que culminaram no ato eleitoral realizado no dia 1 de outubro de 2017.

Fig. 11 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI

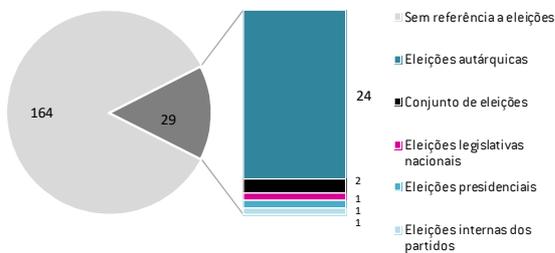
Telejornal (RTP1)
n=210



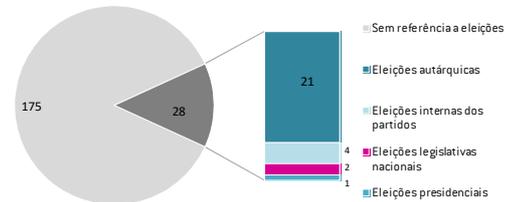
Jornal 2 (RTP2)
n=142



Jornal da Noite (SIC)
n=193



Jornal das 8 (TVI)
n=203



Em relação a outros atos eleitorais, observa-se que as referências encontradas são em número muito residual em todos os noticiários.

Comuns a todos os noticiários são as referências a eleições internas dos partidos, no caso a eleição para a presidência do PSD, disputada entre os candidatos Rui Rio e Pedro Santana Lopes.

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP3

CAPÍTULO II – DADOS DE CONTEXTO – RTP3

Tal como referido anteriormente, este capítulo II tem como objetivo fornecer os dados de contexto relativos à avaliação da observância do princípio do pluralismo político no bloco informativo “24 Horas” do serviço de programas RTP3, tendo por base a mesma amostra de 30 edições referente ao ano 2017 analisada no caso dos canais generalistas de sinal aberto.

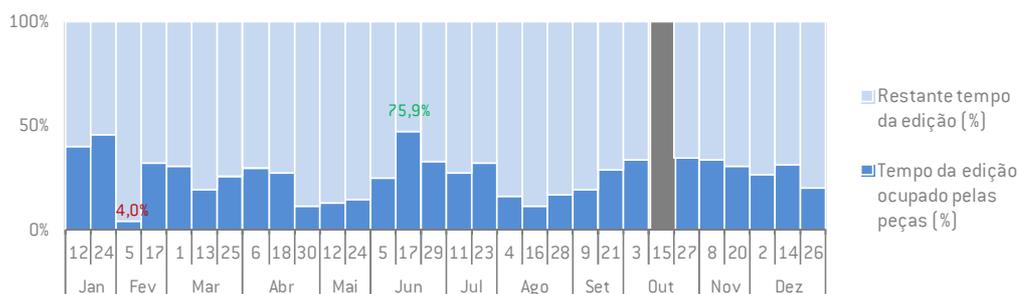
Nessas edições identificaram-se 222 peças como fazendo parte da análise do pluralismo político.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Na figura 12 é descrito tempo ocupado pelas peças nas 30 edições do bloco informativo “24 Horas” da RTP3.

Fig. 12 TEMPO OOCUPADO (%) PELAS PEÇAS NAS 30 EDIÇÕES DO “24 HORAS”

24 Horas (RTP3)
n=222 peças



Reaplicando ao noticiário da RTP3 a análise anteriormente realizada em relação aos noticiários de horário nobre dos quatro canais generalistas, considerou-se pertinente perceber que percentagem do tempo das 30 edições do “24 Horas” analisadas em 2017 foi ocupado pelas 222 peças identificadas como tendo presença de pelo menos uma das formações políticas consideradas como critério de seleção.

Como conclusão é possível perceber que essa percentagem de tempo não é semelhante em todas as edições, mas que na maior parte das edições foram

identificadas peças sujeitas à verificação do pluralismo político.

A edição de dia 17 de junho destaca-se como sendo aquela em que as peças em análise que preencheram maior percentagem do tempo da edição, quase 76%. É importante notar que essa edição, em termos de duração global, difere bastante das restantes 29 edições avaliadas, pois durou quase duas horas e meia, quando o mais frequente é que as edições do “24 horas” sejam de aproximadamente uma hora.

Nesse caso, a edição coincidiu com o dia em que deflagrou o incêndio no concelho de Pedrógão Grande que veio a vitimar dezenas de pessoas. A esmagadora maioria do tempo dessa edição foi preenchido, entre outras, por peças focadas na atualização de informações sobre o incêndio, nas declarações do Primeiro-ministro António Costa sobre o sucedido, na deslocação do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa ao local e por peças com ligações em direto ao local.

A edição do “24 Horas” de 5 de fevereiro é aquela que registou a menor percentagem de tempo dedicado a peças sujeitas à análise do pluralismo político. Nesse dia a maior parte da edição foi dedicada à cobertura da atualidade do campeonato nacional de futebol mas também do futebol internacional e de vários acontecimentos distintos da atualidade política internacional.

De notar que no dia 15 de outubro não houve edição deste noticiário, a qual foi substituída por um especial de informação sobre os vários incêndios que nesse dia fizeram a Proteção Civil colocar o país em alerta vermelho.

Já quando baseada a análise no número de peças em cada mês (ver figura 12), observa-se que as edições do mês de junho foram claramente aquelas em que a presença das formações/protagonistas políticos nacionais deram origem a um maior número de peças do “24Horas”.

Por oposição às 52 peças identificadas nas edições de junho, nas edições do mês de maio foi identificado o menor número de peças que integram a avaliação do pluralismo político, apenas sete, seguidas

das edições de fevereiro nas quais foram contabilizadas 11.

Nos restantes meses, as edições de julho, agosto e setembro monitorizadas apresentaram exatamente o mesmo número de peças que integram esta avaliação, próximo do totalizado pelas edições referentes a dezembro.

Por sua vez, as edições de janeiro, março, abril, outubro e novembro foram monitorizadas também registaram um número de peças muito próximo.

Fig. 13 DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTP3

Duração média das peças	00:02:19
Duração total das peças	08:37:17

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Valores em horas: minutos: segundos.

As 222 peças do “24 Horas” identificadas como fazendo parte da análise do pluralismo político equivaleram a aproximadamente oito horas e trinta e sete minutos de emissão.

No que diz respeito à sua duração média, essas peças tiveram cerca de dois minutos e dezanove segundos.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A figura 14 descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do *Governo*, dos *partidos* e *restantes formações* analisadas no “24 Horas” da RTP3.

Fig. 14 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP3

Formações	Negativo	Neutro	Positivo	Total
Governo	20,4%	32,9%	46,7%	100% (167)
PS	15,8%	21,1%	63,2%	100% (38)
Subtotal Governo+PS	19,5%	30,7%	49,8%	100% (205)
PSD	16,2%	13,5%	70,3%	100% (37)
BE	10,7%	21,4%	67,9%	100% (28)
PCP	11,5%	34,6%	53,8%	100% (26)
CDS-PP	24,0%	16,0%	60,0%	100% (25)
PEV	-	22,2%	77,8%	100% (9)
PAN	-	50,0%	50,0%	100% (4)
CDU (Coligação PCP+PEV)	-	50,0%	50,0%	100% (2)
PSD e CDS (Coligação)	-	100,0%	-	100% (1)
Subtotal Partidos Parlamentares	13,6%	22,7%	63,6%	100% (132)
Governo da Região Autónoma dos Açores	-	100,0%	-	100% (1)
Partidos da Região Autónoma da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governos e órgãos regionais	-	50,0%	50,0%	100% (2)
Organismos institucionais nacionais	2,4%	49,4%	48,2%	100% (85)
Presidência da República	4,7%	42,2%	53,1%	100% (64)
Membros da sociedade civil	10,9%	29,1%	60,0%	100% (55)
Organismos económicos/empresariais nacionais	11,4%	51,4%	37,1%	100% (35)
Representações de sindicatos e trabalhadores	3,6%	35,7%	60,7%	100% (28)
Restantes organismos políticos nacionais	21,4%	53,6%	25,0%	100% (28)
Órgãos da União Europeia	19,0%	61,9%	19,0%	100% (21)
Organismos empresariais/económicos internacionais	5,3%	78,9%	15,8%	100% (19)
Autarquias nacionais	5,6%	61,1%	33,3%	100% (18)
Assembleia da República	-	80,0%	20,0%	100% (15)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	40,0%	60,0%	100% (15)
Organismos políticos internacionais	14,3%	57,1%	28,6%	100% (14)
Organismos institucionais internacionais	9,1%	81,8%	9,1%	100% (11)
Especialistas/comentadores	-	-	100,0%	100% (2)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Autarquias regionais	100,0%	-	-	100% (1)
Subtotal outras formações	7,8%	49,0%	43,2%	100% (412)
Total	12,0%	39,4%	48,6%	100% (751)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Total de presenças das formações com *valência/tom* assinalado = 751.

Valores em percentagem e valores absolutos.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Em 2017, verifica-se que na amostra de peças reunidas para a monitorização do “24 Horas”, da RTP3, as formações são, em grande parte, representadas em *valência/tom positivo* (48,6%), isto é, o operador apresenta-as como protagonistas, dando-lhe voz e/ou

apresentando-as em contextos favoráveis. Cerca de 39% são mencionadas em *tom neutro*. A *valência/tom* é *negativa* face a 12% das formações referidas.

O *Governo* e o *PS*, em conjunto, são mediatizados sobretudo em *tom positivo* (49,8%). Esta tendência é semelhante para

as duas formações quando observadas individualmente.

Nas edições em análise, a representação conjunta dos *partidos parlamentares* é maioritariamente *positiva* (63,6 %). O mesmo se observa quando estas formações partidárias são consideradas individualmente.

Os *partidos extraparlamentares* estiveram ausentes na amostra de edições do “24 Horas” analisadas em 2017.

O *Governo Regional dos Açores*, representado numa peça a propósito da visita do *Presidente da República* à Região Autónoma dos Açores, surge em tom *neutro*. Os *partidos da Região Autónoma da Madeira*, representados pelo presidente do *PSD Madeira* numa peça a propósito da visita do presidente do *PSD*, Pedro Passos Coelho, à Festa do partido, em Chão da Lagoa, são mediatizados em tom *positivo*.

As *restantes formações* abrangidas pela análise são mediatizadas, no seu conjunto, com *valência* sobretudo *equilibrada*, isto é, em 49 % dos casos. Entre estas destacam-se, por ordem decrescente, os *organismos institucionais internacionais*, a *Assembleia*

da República, os *organismos empresariais/económicos internacionais*, os *órgãos da União Europeia*, as *autarquias nacionais*, os *organismos políticos internacionais*, os *restantes organismos políticos nacionais* e os *organismos económicos nacionais*.

No agregado das *restantes formações*, com mais de 15 referências na amostra, as *representações dos sindicatos e trabalhadores*, os *membros da sociedade civil*, e a *Presidência da República*, são maioritariamente representados em tom *positivo*.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

A figura 15 apresenta a qualidade em que intervêm as formações nas peças, por bloco informativo, em 2017, nos alinhamentos da RTP3.

Fig. 15 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP3

Formações	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total
Governo	14,4%	4,8%	80,8%	100% [167]
PS	5,3%	10,5%	84,2%	100% [38]
Subtotal Governo+PS	12,7%	5,9%	81,5%	100% [205]
PSD	5,4%	8,1%	86,5%	100% [37]
BE	7,1%	3,6%	89,3%	100% [28]
PCP	3,8%	7,7%	88,5%	100% [26]
CDS-PP	12,0%	12,0%	76,0%	100% [25]
PEV	-	-	100,0%	100% [9]
PAN	-	-	100,0%	100% [4]
CDU (Coligação PCP+PEV)	-	-	100,0%	100% [2]
PSD e CDS (Coligação)	-	-	100,0%	100% [1]
Subtotal Partidos Parlamentares	6,1%	6,8%	87,1%	100% [132]

Governo da Região Autónoma dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)
Partidos da Região Autónoma da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governos e Órgãos regionais	-	-	100,0%	100% (2)
Organismos institucionais nacionais	-	-	100,0%	100% (85)
Presidência da República	1,6%	-	98,4%	100% (64)
Membros da sociedade civil	1,8%	-	98,2%	100% (55)
Organismos económicos/empresariais nacionais	2,9%	2,9%	94,3%	100% (35)
Representações de sindicatos e trabalhadores	3,6%	-	96,4%	100% (28)
Restantes organismos políticos nacionais	7,1%	-	92,9%	100% (28)
Órgãos da União Europeia	4,8%	-	95,2%	100% (21)
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	-	100,0%	100% (19)
Autarquias nacionais	-	-	100,0%	100% (18)
Assembleia da República	-	-	100,0%	100% (15)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (15)
Organismos políticos internacionais	-	-	100,0%	100% (14)
Organismos institucionais internacionais	9,1%	-	90,9%	100% (11)
Especialistas/comentadores	-	-	100,0%	100% (2)
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Autarquias regionais	-	100,0%	-	100% (1)
Subtotal outras formações	1,9%	0,5%	97,6%	100% (412)
Total	5,6%	3,1%	91,3%	100% (751)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 751.

Valores em percentagem e números absolutos.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Em 2017, verifica-se que, na quase totalidade dos casos (91,3 %) contidos na amostra, as formações surgem como *protagonistas*, ou seja, é reproduzido e/ou citado o seu discurso, bem como é dada visibilidade às suas ações. Essa tendência, como se pode constatar, é comum em relação a quase todas as formações analisadas, embora em algumas seja mais acentuada.

Assim, o *Governo*, juntamente com o *PS*, é *protagonista* em 81,9 % das peças em que foram identificados. A sua mediatização enquanto *destinatários/alvo* sobrevém em 12,7 % dos casos considerados. Quando representados nos blocos informativos, na *qualidade de alvo de críticas*, mas exercendo o contraditório, ou seja, como *simultaneamente protagonistas e alvo*, surgem em 5,9 % das peças.

Quando referidos, os restantes partidos *parlamentares* são maioritariamente mediatizados enquanto *protagonistas* (87,1 %), em particular no caso do *PEV* e *PAN* (apenas presentes em nove e quatro casos). Neste conjunto, *CDS-PP*, *BE*, *PSD* e *PCP* são mostrados na qualidade de *destinatário/alvo* de críticas.

Os *partidos extraparlamentares* estiveram ausentes na amostra de edições do “24 Horas” analisadas em 2017.

As formações que representam as Regiões Autónomas, presentes em apenas duas peças, surgem enquanto *protagonistas*. As *restantes formações* políticas e cívicas são mencionadas, na quase totalidade, como *protagonistas* em 97,6 % das peças em que estão presentes ou são referidas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A figura abaixo apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

Fig. 16 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTP3

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo	46,1%	6,0%	-	47,9%	100% [167]
PS	68,4%	-	5,3%	26,3%	100% [38]
Subtotal Governo+PS	50,2%	4,9%	1,0%	43,9%	100% [205]
PSD	70,3%	10,8%	2,7%	16,2%	100% [37]
PCP	65,4%	-	-	34,6%	100% [26]
CDS-PP	72,0%	-	4,0%	24,0%	100% [25]
BE	75,0%	-	-	25,0%	100% [28]
PEV	77,8%	-	-	22,2%	100% [9]
PAN	75,0%	-	-	25,0%	100% [4]
CDU (Coligação PCP +PEV)	50,0%	-	-	50,0%	100% [2]
PSD e CDS (Coligação)	100,0%	-	-	-	100% [1]
Subtotal Partidos Parlamentares	71,2%	3,0%	1,5%	24,2%	100% [132]
Governo da Região Autónoma dos Açores	100,0%	-	-	-	100% [1]
Partidos da Região Autónoma da Madeira	100,0%	-	-	-	100% [1]
Subtotal Governos e órgãos regionais	100,0%	-	-	-	100% [2]
Organismos institucionais nacionais	41,2%	8,2%	4,7%	45,9%	100% [85]
Presidência da República	54,7%	-	-	45,3%	100% [64]
Membros da sociedade civil	23,6%	5,5%	30,9%	40,0%	100% [55]
Organismos económicos/empresariais nacionais	37,1%	8,6%	-	54,3%	100% [35]
Representações de sindicatos e trabalhadores	46,4%	14,3%	3,6%	35,7%	100% [28]
Restantes organismos políticos nacionais	17,9%	-	3,6%	78,6%	100% [28]
Órgãos da União Europeia	19,0%	4,8%	-	76,2%	100% [21]
Organismos empresariais/económicos internacionais	21,1%	-	-	78,9%	100% [19]
Autarquias nacionais	38,9%	5,6%	-	55,6%	100% [18]
Assembleia da República	13,3%	-	-	86,7%	100% [15]
Movimentos organizados da sociedade civil	46,7%	13,3%	6,7%	33,3%	100% [15]
Organismos políticos internacionais	21,4%	14,3%	-	64,3%	100% [14]
Organismos institucionais internacionais	-	-	-	100,0%	100% [11]
Especialistas/comentadores	-	50,0%	50,0%	-	100% [2]
Representante da República para a Região Autónoma da Madeira	100,0%	-	-	-	100% [1]
Autarquias regionais	-	-	100,0%	-	100% [1]
Subtotal outras formações	34,5%	5,8%	6,3%	53,4%	100% [412]
Total	45,4%	5,1%	4,0%	45,5%	100% [751]

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 751.

Valores em percentagem e números absolutos.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e *Presidência da República* surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Nas referências feitas às formações analisadas em 2017, 45,5 % apresenta-as sem que sejam uma fonte informativa.

No ano em análise, quando constituindo uma fonte de informação, grande parte das formações é representada por *uma só voz* (45,4 %). Os *partidos parlamentares* apresentam essa tendência de forma mais acentuada.

Os casos em que nas peças existem *duas vozes* de uma mesma formação representam 5,1 %, e por *três ou mais vozes*, 4 %. Entre as formações protagonizadas por *duas vozes*, estão o *Governo* (em dez casos); o *PSD* (quatro casos) e, entre *restantes formações* políticas e cívicas, os *organismos institucionais nacionais*, as *representações de sindicatos e trabalhadores* (quatro casos), *membros da sociedade civil* e *organismos económicos/empresariais nacionais* (cada com três casos), os *movimentos organizados da sociedade civil* e *organismos políticos internacionais* (cada com dois casos) e as *autarquias nacionais*, *órgãos da União Europeia* e *especialistas/comentadores* (um caso em cada).

Entre as formações que integram o acompanhamento do pluralismo político, em termos de *órgãos nacionais eleitos*, têm uma percentagem importante de peças *sem voz*, a *Assembleia da República*, a *Presidência da República* e o *Governo*.

Entre as restantes formações incluídas na análise do pluralismo político,

mediatizadas sem que sejam uma fonte de formação, destacam-se os *organismos institucionais internacionais*, os *organismos empresariais/económicos internacionais*, *restantes organismos políticos nacionais*, *órgãos da União Europeia*, *organismos políticos internacionais*, *autarquias nacionais*, *organismos económicos/empresariais nacionais*, *organismos institucionais nacionais* e *membros da sociedade civil*.

| INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

| TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

TEMAS PRINCIPAIS DA INFORMAÇÃO

O *macrotema* mais destacado na amostra de 2017 do último bloco noticioso do dia da RTP3, o “24 Horas”, é *política nacional*, sobretudo pelo acompanhamento da agenda dos partidos, do *Governo* e do *Presidente da República*. Apesar desta distribuição regular, na amostra de 2017, há a questão inédita de a cobertura do *subtema incêndios*, da *ordem interna*, isolado, sob o ângulo das responsabilidades políticas do *Governo* e do envolvimento do *Presidente da República*, ser mais frequente, em 1,3 pontos percentuais em relação ao primeiro da *política nacional* (*atividades/propostas de partidos políticos*).

Assim, 44,1% das peças integram-se no *macrotema política nacional*, e os outros dois *subtemas* mais frequentes são as *atividades da Presidência da República* e as *políticas fiscais/financeiras*.

Fig. 17 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTP3

Subtemas principais	%
Atividades/propostas de partidos políticos	14,0%
Atividades da Presidência da República	7,7%
Políticas fiscais/financeiras	4,5%
Relações Governo/Presidência da República	1,8%
Políticas para a saúde	1,8%
Políticas para a segurança social	1,8%
Políticas laborais	1,4%
Divergências ou críticas interpartidárias	1,4%
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	1,4%
Debate sobre o Estado da Nação	0,9%
Políticas para a educação	0,9%
Políticas para o ambiente	0,9%
Políticas económicas	0,9%
Ação governativa genérica	0,5%
Atividades da Assembleia da República	0,5%
Atividades do Tribunal Constitucional	0,5%
Episódios da vida dos políticos	0,5%
Políticas de administração pública	0,5%
Divergências ou críticas à ação presidencial	0,5%
Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	0,5%
Políticas de defesa e segurança	0,5%
Políticas para a habitação	0,5%
Políticas de ordenamento do território	0,5%
Relações do Governo com os partidos políticos	0,5%
Subtotal Política Nacional	44,1%
Incêndios	15,3%
Greves, protestos e manifestações laborais	4,5%
Atividades das instituições da UE	3,6%
Atividades de organizações económicas	2,7%
Ações governativas/Estado dos países da UE	1,8%
Restantes crimes e formas de violência	1,8%
Funcionamento do sistema de saúde	1,8%
Restantes subtemas da área assuntos comunitários	1,4%
Indicadores económicos	1,4%
Energias/recursos naturais	1,4%
Restantes subtemas da área desporto	1,4%
Relações diplomáticas	0,9%
Atividades policiais	0,9%
Atividades de bombeiros e Proteção Civil	0,9%
Casos de justiça	0,9%
Práticas médicas	0,9%
Transportes e infraestruturas	0,9%
Acidentes e catástrofes	0,5%
Ações sindicais	0,5%

Subtemas principais	%
Alterações climáticas	0,5%
Artes e eventos culturais	0,5%
Atividades das Forças Armadas	0,5%
Cimeiras internacionais	0,5%
Comunicação social	0,5%
Conflitos armados	0,5%
Cristianismo católico	0,5%
Eleições políticas internacionais	0,5%
Ensino superior	0,5%
Epidemia/pandemia	0,5%
Eutanásia	0,5%
Exportações/importações	0,5%
Figuras/acontecimentos históricos	0,5%
Investigação científica	0,5%
Irregularidades	0,5%
Moda	0,5%
Património cultural	0,5%
Políticas comunitárias	0,5%
Políticas laborais das empresas/empresários	0,5%
Proteção do ambiente e conservação da natureza	0,5%
Restantes modalidades desportivas	0,5%
Restantes subtemas da área cultura	0,5%
Restantes subtemas da área economia, finanças e negócios	0,5%
Restantes subtemas da área ordem interna	0,5%
Segurança e assistência social	0,5%
Turismo	0,5%
Vida e obra de autores/artistas	0,5%
Violação/Violência sexual	0,5%
Subtotal Restantes Temas Principais	55,9%
Total	100% (222)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.
Valores em percentagens e em números absolutos.

Este último *subtema* é comparável com o *debate do Orçamento do Estado* que foi o segundo mais frequente na amostra de 2016. Fazendo um paralelo com acontecimentos, os primeiros *subtemas* concentram-se, em 2017, na cobertura das agendas dos partidos políticos com representação parlamentar (sobretudo ações de campanha eleitoral para as câmaras municipais e assembleias de freguesia, e as reações às propostas de descida da Taxa Social Única e dos escalões do IRS), e as visitas e ações internas do

Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. As *políticas fiscais/financeiras* ganham destaque pelas acusações de falta de publicação de transferências para os paraísos fiscais, dirigidas ao antigo secretário de Estado, Paulo Nuncio e aos ministros da pasta, Maria Luís Albuquerque e Vítor Gaspar. A estes três *subtemas* segue-se um número minoritário de peças sobre *relações Governo/Presidência da República*, *políticas para a saúde* e *políticas para a segurança social*, a par de *políticas*

laborais, divergências ou críticas interpartidárias e suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades. Todos estes *subtemas* implicam um enquadramento de polémica, como as críticas sobre os *incêndios* ao *Governo* pelo *Presidente da República*; as negociações com os sindicatos dos médicos e sobre a localização da Agência Europeia do Medicamento (em Lisboa e depois no Porto), e o suposto conhecimento do ministro do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social, Vieira da Silva, das alegadas práticas de gestão danosa na instituição de saúde Associação Raríssimas e sobre o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Fernando Rocha Andrade, por acusações de ter viajado a convite da Galp, para assistir aos jogos do Euro 2016.

As políticas governamentais na amostra da *RTP3* de 2017 estão mais dispersas por vários *subtemas* e acontecimentos que as de 2016 sobretudo em torno das *políticas laborais, para a educação e para o ambiente.*

A cobertura de outras áreas de políticas do Governo e da *ação governativa genérica* completa os *subtemas* da *política nacional* ainda que cada uma com uma percentagem residual, num total de dez peças.

Já os dez *subtemas* extra *política nacional* são representativos de mais de um por cento da amostra do *pluralismo político* de 2017, correspondentes a 48 peças no total, e concentram-se sobretudo na cobertura das greves de profissionais de saúde; na candidatura de Mário Centeno à presidência do Eurogrupo, na atividade da Caixa Geral de Depósitos e nos impactos da melhoria da notação da dívida pública de Portugal pelas agências Fitch e Moody's.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Ao identificar as pessoas, instituições e/ou documentos, sejam eles do contexto da *política nacional* ou de outras áreas que surgem como fontes principais da informação é possível, em parte, aferir a diversidade de acesso aos noticiários diários.

Na figura 18, além de se apresentarem os resultados relativamente aos dois tipos de origem principal da informação genericamente distinguidos nesta análise – *política nacional* e de *outras áreas* –, é possível verificar se esta é a única consultada, ou se estão presentes fontes de informação de outras áreas.

É de realçar a representatividade de peças com *informação atribuída* (214 peças) comparativamente às sem fonte de informação identificada (7 peças) entre janeiro e dezembro de 2017, nos dias da amostra.

Conclui-se que 96 % das peças analisadas identificam pelo menos uma *fonte de informação*. Assim se infere que a maioria das notícias, reportagens e entrevistas atribui a informação à fonte consultada, podendo tal indiciar uma preocupação de *rigor informativo* (obrigação dos *media* regulados pela ERC).

Entre as 214 peças com *fonte de informação* identificada predominam as fontes da *política nacional* (143) em relação às *de outras áreas* (71).

A par da identificação da natureza da *fonte principal*, se os factos abordados na peça resultam de *uma* ou de *várias* origens, verifica-se que 41,1 % das peças são de *fonte única* e 58,9 % de *fontes múltiplas*.

As fontes principais *de outras áreas* têm uma representação ligeiramente superior quando combinadas com mais fontes, assim como as *fontes principais da política nacional*, neste último caso, ao contrário do que sucedeu em 2016.

Fig. 18 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS, SEGUNDO FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU DE OUTRAS ÁREAS – RTP 3

Fonte principal	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	47,6%	52,4%	100,0% (143)
Fontes de outras áreas	28,2%	71,8%	100,0% (71)
Total	41,1%	58,9%	100,0% (214)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.
 Total de peças com fontes de informação identificadas = 214.
 Total de peças com informação não atribuída = 7.
 Total de peças de género jornalístico comentário = 1
 Valores em percentagens e números absolutos.

Analisando as fontes principais de um ponto de vista qualitativo com os dados apurados para o período da amostra entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017, verifica-se que as *fontes de política nacional* mais representadas são membros do *Governo* (59 peças), de *partidos políticos da oposição parlamentar* (38 peças), o *Presidente da República* (23 peças) e o *partido do Governo* (doze peças).

O *Governo* destaca-se como *fonte da política nacional*, em peças em que é *fonte única*, sendo maioritariamente representado pelo *Secretário de Estado* da Administração Interna Jorge Gomes a propósito de um dos assuntos que marcou a agenda, o incêndio de Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, seguido de *ministros*, com destaque para Constança Urbano de Sousa, com a tutela da Administração Interna e intervenções marcadas pelo mesmo tema. Finalmente, o *Primeiro-ministro*, António Costa, com intervenções também relacionadas com o trágico incêndio de Pedrogão.

Seguem-se o(s) partido(s) da oposição parlamentar, com um peso de 20,5 pontos percentuais e, o *Presidente da República*, com um peso de 14,8%. A grande distância, o *partido do Governo*, com um peso, enquanto fonte, de apenas 8,0%.

Esta distribuição, apesar das condicionantes de uma análise por amostra, explicita a grande concentração das fontes referidas em detrimento de outras no noticiário “24 Horas”.

No conjunto das fontes principais de *outras áreas*, as categorias mais representadas são, a uma grande distância dos 66,8% das fontes de *política nacional*, as fontes de *saúde e ação social* (5,6%), *ordem interna* (4,7%) e *relações laborais* (4,2%).

Interessa observar que, seguindo os resultados para a análise do bloco informativo “24 Horas” da RTP3, a presença notoriamente superior de peças de *fonte única principal* de natureza política se refere aos casos em que esta é representada por *partidos políticos parlamentares*, onde se conta o *partido do Governo* e os *partidos da oposição* (25 peças); membros do *Governo* (28 peças) e *Presidência da República* (treze peças).

As peças com *fontes principais* de *outras áreas*, que dão relativamente maior presença a *várias fontes* têm, comparativamente, uma presença marginal, com destaque, ainda assim, para a *área da saúde e ação social* (doze peças) e *ordem interna* (dez peças).

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

A identificação dos protagonistas da informação nos dias da amostra correspondentes ao *Governo* liderado por António Costa na narrativa do bloco

noticioso “24 Horas” da RTP3 permite concluir que, à semelhança das fontes de informação principais, na construção da maioria das peças (94,1 %) foi identificado um *protagonista* da informação, com origem na *política nacional* ou noutras áreas. Esse dado permite concluir que a maior parte das peças aborda os acontecimentos de forma personificada.

Os resultados sintetizados na figura 19 destacam a presença de agentes políticos, o que é expectável tendo em conta que a presente análise se centra nas peças com referências a estes *protagonistas*.

As peças cujo *protagonista* central é de *política nacional* representam 73,7 % e de *outras áreas* 26,3 %.

Fig. 19 TIPO DE PROTAGONISTAS – RTP3

Tipo de protagonistas	%
Protagonistas da <i>política nacional</i>	73,7%
Protagonistas de outras áreas	26,3%
Total	100,0% (209)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas= 222.

Total de peças com atores identificáveis = 209.

Total de peças sem protagonistas = 13.

Valores em percentagem e números absolutos.

Na RTP3, à semelhança do ano anterior, sobressai o protagonismo dos *Ministros* (22,1 %), com destaque para o Ministro das Finanças Mário Centeno, prestes a assumir a presidência do Eurogrupo e para a Ministra da Administração Interna Constança Urbano de Sousa devido aos trágicos incêndios que deflagraram no país em 2017, seguindo-se *secretários-gerais e presidentes dos partidos* (18,8 %), o *Presidente* da República Marcelo Rebelo de Sousa (17,5 %) que, em 2016 tinha ocupado o segundo lugar e o *Primeiro-Ministro* António Costa (12,3 %). Os *secretários de estado* (9,1 %) e *deputados e líderes parlamentares* (5,8 %) são a quinta e sexta categoria de protagonistas da política

nacional, figurando em mais peças que os *secretários de Estado*.

O diminuto número de peças em que foram identificados *protagonistas* de outras áreas limita a possibilidade de reconhecer tendências (55 peças). Neste contexto, as presenças de protagonistas pertencentes a formações que não a de *política nacional* estão na área das relações laborais (treze peças, dez das quais através com *representantes sindicais*) e *saúde e ação social* (dez peças).

REPRESENTANTES DAS FORMAÇÕES POLÍTICO- PARTIDÁRIAS

Os representantes dos *partidos políticos parlamentares* são sobretudo os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* e os *deputados e líderes parlamentares*, sendo no entanto mais frequentes as peças sem especificação de representantes nos casos do PCP (26,9 %), do BE (21,4 %) e do PS (18,4 %), sendo de salientar que, em qualquer dos casos, o peso percentual das peças que não identificam nenhum representante das formações políticas em causa, diminuiu substancialmente face a 2016. Este total inclui também peças em que o *representante* é apenas visado como destinatário de críticas e acusações, sem que o operador lhe dê voz.

Verifica-se que, em 48 das 167 peças em que é mencionado o *Governo*, não é referido qualquer *representante*. Os representantes do *Governo* mais referidos nas peças do bloco informativo “24 Horas” da RTP3 são os *ministros* (57 peças, representando 34,1 %). O *Primeiro-Ministro* é o segundo representante mais frequente com 38 peças (28,7 %).

O PS e o PPD/PSD são as formações partidárias mais presentes nas peças sendo maioritariamente representados por *deputados e líder parlamentar* (26,3 % e 24,3 %, respetivamente) e pelo *presidente do partido* (15,8 % e 32,4 %, respetivamente); O PS, em 18,4 % das peças, não conta com *referência a representantes*, o que sucede com o PSD em 10,8 % das peças em que é mencionado. Com presença em 38 peças, que correspondem globalmente a uma representação praticamente igual face ao partido mais representado, o PS, o PSD figura sobretudo representado pelo seu presidente (12 peças) pelos *deputados e líderes parlamentares* (nove peças).

O BE, é o terceiro partido político, embora sem *representantes* em 6 das 28 peças em que é referido e, quando há *representantes*, pelos *deputados e líderes parlamentares* (sete peças) e pela sua *Coordenadora Catarina Martins* (oito peças);

Segue-se o PCP, presente em 26 peças, em 7 das quais representado pelos *deputados e líderes parlamentares* e em sete, pelo seu *Secretário-Geral Jerónimo de Sousa*. Sem *referência a representantes* (seis peças), sem *referência a funções/cargos* dos representantes (quatro peças);

O CDS-PP é a quinta força partidária representada com 25 peças, sendo que em

quatro delas não há referências individualizadas a *representantes* e em sete peças é referida a sua *Presidente Assunção Cristas*, a que se seguem os *deputados e líderes parlamentares* (sete peças);

O PEV regista a sua presença no “24 Horas” da RTP3 em apenas nove peças, sendo que em uma delas não há qualquer referência a *funções/cargo dos representantes*;

O PAN é representado em quatro peças, sendo que em duas, com *referência a deputados e líderes parlamentares como representantes* numa por um *cabeça de lista/candidato* e numa outra *sem referência a funções/cargos do representante*;

Na amostra do “24 Horas” da RTP3, verifica-se a ausência total de representação dos *partidos extraparlamentares*, à *semelhança do ano anterior*.

Fig. 20 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NACIONAIS NAS PEÇAS – RTP3

Formação	Principal representante	%
GOVERNO	Ministros	34,1%
	Sem referência a representantes	28,7%
	Primeiro-ministro	22,8%
	Secretários de Estado	13,8%
	Restantes atores da política nacional	,6%
	Total	100% (167)
PPD/PSD	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	32,4%
	Deputados e líderes parlamentares	24,3%

	Militantes e membros político-partidários	13,5%
	Cabeça de lista/candidato	10,8%
	Sem referência a representantes	10,8%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	5,4%
	Sem referência a funções/cargos	2,7%
	Total	100% (37)
PS	Deputados e líderes parlamentares	26,3%
	Sem referência a representantes	18,4%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	15,8%
	Sem referência a funções/cargos	13,2%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	7,9%
	Militantes e membros político-partidários	5,3%
	Cabeça de lista/candidato	5,3%
	Eurodeputados	5,3%
	Porta-vozes de partidos políticos	2,6%
Total	100% (38)	
BE	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	25,0%
	Deputados e líderes parlamentares	25,0%
	Sem referência a representantes	21,4%
	Sem referência a funções/cargos	14,3%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	7,1%
	Porta-vozes de partidos políticos	3,6%
	Cabeça de lista/candidato	3,6%
	Total	100% (28)
PCP	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	38,5%
	Sem referência a representantes	26,9%
	Deputados e líderes parlamentares	23,1%
	Sem referência a funções/cargos	7,7%
	Cabeça de lista/candidato	3,8%
	Total	100% (26)
CDS-PP	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	28,0%
	Deputados e líderes parlamentares	28,0%
	Sem referência a representantes	16,0%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	12,0%
	Cabeça de lista/candidato	8,0%
	Eurodeputados	4,0%
	Sem referência a funções/cargos	4,0%
	Total	100% (25)
PEV	Deputados e líderes parlamentares	55,6%
	Sem referência a funções/cargos	22,2%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	11,1%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	11,1%
	Total	100% (9)
PAN	Deputados e líderes parlamentares	50,0%
	Cabeça de lista/candidato	25,0%

	Sem referência a funções/cargos	25,0%
	Total	100% (4)
CDU	Cabeça de lista/candidato	50,0%
	Sem referência a representantes	50,0%
	Total	100% (2)
PSD/CDS	Cabeça de lista/candidato	100,0%
	Total	100% (1)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos nacionais = 337.

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos nacionais e com tipos de representantes identificados = 260.

Total de referências ao Governo e aos partidos políticos nacionais sem qualquer tipo de representante identificado = 123.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes ao Governo e aos partidos políticos surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria «Sem referência a representantes» (Não aplicável).

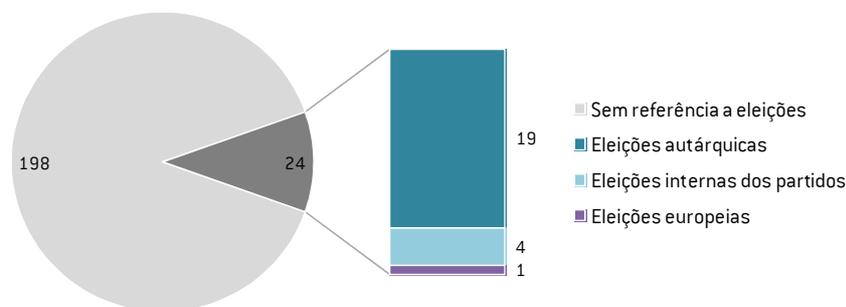
Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria «sem referência a funções/cargos».

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

Esta variável permite ainda procurar perceber até que ponto os atos eleitorais aparecem na

agenda mediática antes dos períodos mais próximos à sua realização.

Fig. 21 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTP3



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 222.

Total de peças que referem eleições = 24

Valores em números absolutos.

Do total de 222 peças monitorizadas nas 30 edições do “24 Horas” em análise, 24 contêm referências explícitas a *eleições* políticas que envolvem a participação de eleitorado nacional.

Conforme seria expectável o maior número de peças com essas referências reporta-se

às eleições autárquicas que, recorde-se, tiveram lugar a 1 de outubro de 2017. Embora a amostra analisada não tenha contemplado a edição desse dia, foram abrangidas pela amostra datas muito próximas [9 e 21 de setembro e 3 de outubro].

Além desse ato eleitoral, foram ainda identificadas quatro peças referentes às eleições internas para a presidência do PSD, as quais foram disputadas pelos candidatos

Rui Rio e Pedro Santana Lopes e cujo ato eleitoral se realizou a 13 de janeiro de 2018, data não abrangida no período em análise.

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP AÇORES

CAPÍTULO III – DADOS DE CONTEXTO – RTP AÇORES

Este capítulo aplica ao “Telejornal Açores”, bloco informativo de horário nobre da RTP Açores, o mesmo tipo de análise realizada nos dois capítulos anteriores em relação aos canais generalistas de sinal aberto e ao noticiário da meia-noite da RTP3.

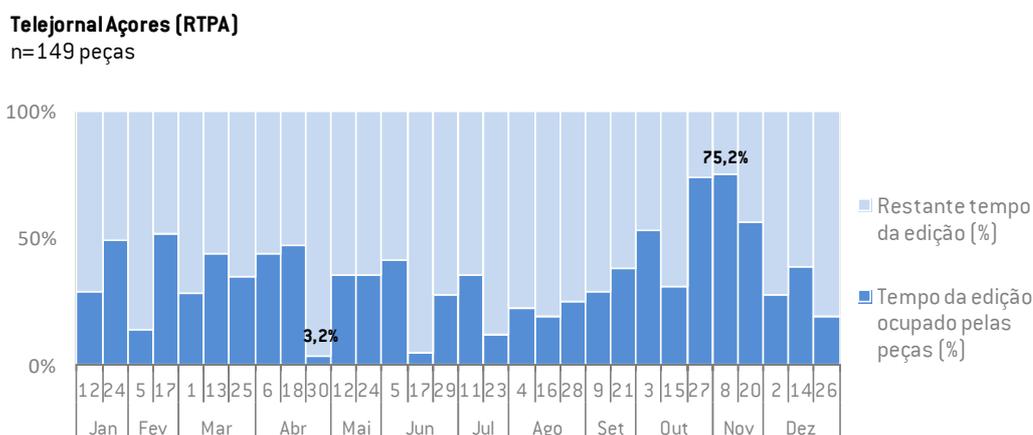
Isso significa que foram monitorizadas as mesmas 30 edições desse serviço noticioso, nas quais se contabilizou um total de 149 peças em que surgem/são

referidos protagonistas ou representantes das formações político-partidárias consideradas na avaliação do pluralismo político.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Na figura 22 é descrito tempo ocupado pelas peças nas 30 edições do bloco informativo “Telejornal Açores” da RTP Açores.

Fig. 22 TEMPO OCUPADO (%) PELAS PEÇAS NAS 30 EDIÇÕES DO “TELEJORNAL AÇORES”



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

Valores em números absolutos.

Quando analisada a percentagem do tempo de cada uma dessas 30 edições de 2017 que foi reservada às peças em análise neste capítulo é desde logo possível perceber que é bastante variável de edição para edição. As edições de dia 8 de novembro e de dia 27 de outubro sobressaem por ocuparem respetivamente cerca de 75 % e 74 % do seu tempo com essas peças.

No caso do noticiário de dia 8 de novembro, isso acontece pois o “Telejornal Açores” deu visibilidade a acontecimentos que envolveram a ação direta do Governo

Regional dos Açores e de Partidos da oposição regional açoriana. Um exemplo são as notícias desse dia sobre os dados de desemprego para a região divulgados pelo INE, notícias que deram visibilidade à reação do Executivo regional e das forças partidárias na oposição.

Já no caso do noticiário de dia 27 de outubro, além de peças sobre diferentes acontecimentos que envolveram o Governo Regional e alguns dos partidos na oposição, a edição ficou marcada sobretudo pela cobertura dada à visita aos Açores do

Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa.

No cenário oposto, ou seja, entre as edições que menos tempo reservaram a peças com presença de formações políticas nacionais, encontram-se as de 30 de abril e 17 de junho.

No caso da primeira não houve nenhum acontecimento em particular que tenha marcado particularmente esse dia informativo em termos do tempo que ocupou na edição, mas pôde constatar-se que é uma edição em que foi dada cobertura a vários acontecimentos desportivos a envolver equipas da região, fazendo sobressair como protagonistas os atletas dessas equipas.

Também no dia 17 de o noticiário deu mais cobertura a diferentes acontecimentos que envolveram outros atores sociais que não as formações políticas consideradas na análise. A título de exemplo refiram-se as notícias sobre a formação e o horário de trabalho dos nadadores-salvadores de Ponta Delgada ou algumas notícias sobre atividades desportivas e culturais da região.

Fig. 23 DURAÇÃO MÉDIA E TOTAL DAS PEÇAS – RTPA

Duração média das peças	0:02:16
Duração total das peças	5:17:11

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017= 149.

Valores em horas:minutos:segundos.

As 149 peças do Telejornal Açores analisadas em 2017 tiveram em média uma duração de dois minutos e dezasseis segundos.

No seu conjunto, essas 149 peças totalizam cinco horas e dezassete segundos de emissão.

CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do *Governo*, dos *partidos* e *restantes formações* analisadas no “Telejornal Açores”.

Fig. 24 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA

Formações	Valência/Tom negativo	Valência/Tom neutro	Valência/Tom positivo	Total
Governo Regional dos Açores	25,2%	33,9%	40,9%	100% (115)
PS Açores	34,8%	21,7%	43,5%	100% (23)
Subtotal Governo Regional dos Açores + PS Açores	26,8%	31,9%	41,3%	100% (138)
PSD Açores	10,3%	20,7%	69,0%	100% (29)
CDS-PP Açores	-	50,0%	50,0%	100% (14)
PCP Açores	-	16,7%	83,3%	100% (12)
BE Açores	-	22,2%	77,8%	100% (9)
PPM Açores	-	33,3%	66,7%	100% (6)
Subtotal Partidos parlamentares dos Açores	4,3%	27,1%	68,6%	100% (70)
Governo Regional da Madeira	-	100,0%	-	100% (1)
Subtotal Governo Regional da Madeira	-	100,0%	-	100% (1)
Governo	8,3%	66,7%	25,0%	100% (24)

PSD	-	-	100,0%	100% (4)
PS	-	33,3%	66,7%	100% (3)
BE	-	100,0%	-	100% (1)
PSD e CDS-PP (Coligação)	100,0%	-	-	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	9,1%	54,5%	36,4%	100% (33)
Organismos institucionais nacionais	18,6%	33,9%	47,5%	100% (59)
Organismos empresariais/económicos nacionais	16,7%	55,6%	27,8%	100% (36)
Membros da sociedade civil	-	62,9%	37,1%	100% (35)
Autarquias regionais	8,7%	43,5%	47,8%	100% (23)
Representações de sindicatos e trabalhadores	7,1%	57,1%	35,7%	100% (14)
Assembleia Legislativa dos Açores	7,7%	69,2%	23,1%	100% (13)
Presidência da República	-	25,0%	75,0%	100% (12)
Restantes organismos políticos nacionais	10,0%	80,0%	10,0%	100% (10)
Órgãos da União Europeia	-	80,0%	20,0%	100% (10)
Organismos institucionais internacionais	-	75,0%	25,0%	100% (8)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	42,9%	57,1%	100% (7)
Organismos políticos internacionais	-	83,3%	16,7%	100% (6)
Representante do República para os Açores	-	100,0%	-	100% (3)
Assembleia da República	-	100,0%	-	100% (2)
Políticos independentes	-	50,0%	50,0%	100% (2)
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	100,0%	-	100% (2)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	100,0%	-	100% (1)
Especialistas/comentadores	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Outras formações	9,0%	53,7%	37,3%	100% (244)
Total	13,4%	43,8%	42,8%	100% (486)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 486.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Em 2017, o conjunto das formações que integram a avaliação do pluralismo político no “Telejornal Açores” é tendencialmente referido, nas peças recolhidas nas edições selecionadas, com valência/tom *neutro* em 43,8 % dos casos.

A representação conjunta do *Governo Regional dos Açores* e do *PS* é sobretudo mediatizada em tom *positivo* (41,3 %). Esta tendência é semelhante para ambas as formações quando analisadas individualmente.

A *oposição parlamentar dos Açores* é mediatizada de forma *positiva* com valores

acima dos 50 %, (68,6 %). O mesmo é observado na análise isolada de cada uma das formações partidárias.

No ano em avaliação, os *partidos extraparlamentares* estão ausentes na amostra do “Telejornal Açores”.

A cobertura da atividade política nacional deu particular visibilidade ao *Governo nacional* (em 24 peças), representando-o com *valência/tom neutro* (66,7 %). Os dois partidos políticos nacionais com maior representação parlamentar – *PSD* e *PS* –, têm presença residual e são mediatizados de forma distinta. A representação do *PSD* é totalmente *positiva* (quatro peças),

enquanto a cobertura do *PS* é feita em tom *positivo* (três peças) ou *neutro* (uma peça). O *BE*, presente em apenas uma peça, surge em tom *neutro*.

O *Governo Regional da Madeira* está presente numa peça. Já os partidos da Região Autónoma da Madeira estão ausentes da amostra de 2017 do “Telejornal Açores”.

As restantes *formações da vida político-partidária e civil* têm, no seu conjunto, valência maioritariamente *neutra* (53,7 %). Entre as que surgem mediatizadas desta forma, destacam-se, por ordem decrescente (com mais de dez referências na amostra), *órgãos da União Europeia*,

restantes organismos políticos nacionais, Assembleia Legislativa dos Açores, membros da sociedade civil, representações de sindicatos e trabalhadores e organismos empresariais/económicos nacionais. Entre as restantes *formações*, representadas em tom *positivo*, destacam-se a *Presidência da República*, as *autarquias regionais* e os *organismos institucionais nacionais*.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

A figura 25 apresenta a qualidade em que intervêm as formações nas peças, por bloco informativo.

Fig. 25 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA

Formações	Destinatário/Alvo	Simultaneamente protagonista/alvo	Protagonista	Total
Governo Regional dos Açores	15,7%	6,1%	78,3%	100% (115)
PS Açores	21,7%	13,0%	65,2%	100% (23)
Subtotal Governo Regional dos Açores + PS Açores	16,7%	7,2%	76,1%	100% (138)
PSD Açores	6,9%	3,4%	89,7%	100% (29)
CDS-PP Açores	-	-	100,0%	100% (14)
PCP Açores	-	-	100,0%	100% (12)
BE Açores	-	-	100,0%	100% (9)
PPM Açores	-	-	100,0%	100% (6)
Subtotal partidos parlamentares dos Açores	2,9%	1,4%	95,7%	100% (70)
Governo Regional da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo Regional da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Governo	4,2%	4,2%	91,7%	100% (24)
PSD	-	-	100,0%	100% (4)
PS	-	-	100,0%	100% (3)
BE	-	-	100,0%	100% (1)
PSD e CDS-PP (Coligação)	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	3,0%	3,0%	93,9%	100% (33)
Organismos institucionais nacionais	3,4%	3,4%	93,2%	100% (59)
Organismos empresariais/económicos nacionais	11,1%	2,8%	86,1%	100% (36)
Membros da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (35)
Autarquias regionais	4,3%	4,3%	91,3%	100% (23)
Representantes de sindicatos e trabalhadores	-	7,1%	92,9%	100% (14)
Assembleia Legislativa dos Açores	7,7%	-	92,3%	100% (13)
Presidência da República	-	-	100,0%	100% (12)
Órgãos da União Europeia	-	-	100,0%	100% (10)
Restantes organismos políticos nacionais	10,0%	-	90,0%	100% (10)
Organismos institucionais internacionais	-	-	100,0%	100% (8)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (7)
Organismos políticos internacionais	-	-	100,0%	100% (6)
Representante da República para os Açores	-	-	100,0%	100% (3)
Assembleia da República	-	-	100,0%	100% (2)

Organismos empresariais/económicos internacionais	-	-	100,0%	100% (2)
Políticos independentes	-	-	100,0%	100% (2)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Especialistas/comentadores	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Outras formações	3,7%	2,0%	94,3%	100% (244)
Total	7,2%	3,5%	89,3%	100% (486)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 486.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Em 2017, o *Governo da Região Autónoma dos Açores* e o *PS Açores* protagonizam 76,1 % das peças em que foram identificados. Enquanto *destinatários/alvo*, surgem em 16,7 % e quando na qualidade simultânea de *protagonistas e alvo*, aparecem em 7,2 % das peças.

Já o conjunto dos *partidos regionais da oposição parlamentar* é mediatizado, quase na totalidade, enquanto *protagonista* (93,9 %). Apenas o *PSD Açores* surge na qualidade de *destinatário* de críticas em duas peças e, como *simultaneamente protagonista e alvo*, em uma peça.

O *Governo* (24 referências) é, em grande medida, representado enquanto *protagonista* das peças, o mesmo

acontecendo com os partidos nacionais com assento parlamentar representados na amostra de notícias recolhidas.

A vida política da Região Autónoma da Madeira, está presente em apenas uma peça, protagonizada pelo *Governo Regional*. As restantes formações políticas e cívicas são *protagonistas* em 94,3 % das peças em que estão presentes ou são referidas.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A figura abaixo apresentada identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

Fig. 26 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTPA

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo Regional dos Açores	45,2%	3,5%	-	51,3%	100% (115)
PS Açores	56,5%	-	-	43,5%	100% (23)
Subtotal Governo Regional dos Açores + PS Açores	47,1%	2,9%	-	50,0%	100% (138)
PSD Açores	58,6%	17,2%	-	24,1%	100% (29)
CDS-PP Açores	57,1%	-	-	42,9%	100% (14)
PCP Açores	83,3%	-	-	16,7%	100% (12)
BE Açores	77,8%	-	-	22,2%	100% (9)
PPM Açores	66,7%	-	-	33,3%	100% (6)
Subtotal Partidos parlamentares dos Açores	65,7%	7,1%	-	27,1%	100% (70)
Governo Regional da Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo Regional da Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
Governo	25,0%	8,3%	-	66,7%	100% (24)
PSD	75,0%	-	-	25,0%	100% (4)
PS	100,0%	-	-	-	100% (3)
BE	-	-	-	100,0%	100% (1)
PSD e CDS-PP (Coligações)	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	36,4%	6,1%	-	57,6%	100% (33)
Organismos institucionais nacionais	44,1%	10,2%	-	45,8%	100% (59)
Organismos empresariais/económicos nacionais	30,6%	2,8%	-	66,7%	100% (36)

Membros da sociedade civil	28,6%	2,9%	5,7%	62,9%	100% (35)
Autarquias regionais	43,5%	13,0%	-	43,5%	100% (23)
Representações de sindicatos e trabalhadores	35,7%	7,1%	-	57,1%	100% (14)
Assembleia Legislativa dos Açores	30,8%	-	-	69,2%	100% (13)
Presidência da República	75,0%	-	-	25,0%	100% (12)
Órgãos da União Europeia	10,0%	-	-	90,0%	100% (10)
Restantes organismos políticos nacionais	20,0%	-	-	80,0%	100% (10)
Organismos institucionais internacionais	12,5%	-	-	87,5%	100% (8)
Movimentos organizados da sociedade civil	57,1%	-	-	42,9%	100% (7)
Organismos políticos internacionais	-	16,7%	-	83,3%	100% (6)
Representante da República para os Açores	-	-	--	100,0%	100% (3)
Assembleia da República	-	-	-	100,0%	100% (2)
Organismos económicos/empresariais internacionais	-	-	-	100,0%	100% (2)
Políticos independentes	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)
Especialistas/comentadores	100,0%	-	-	-	100% (1)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Outras formações	34,8%	5,3%	0,8%	59,0%	100% (244)
Total	42,8%	4,9%	0,4%	51,9%	100% (486)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

Total de presenças das formações em que se aplica a variável *vozes* = 486.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e Presidência da República surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Nas referências às formações analisadas em 2017, metade apresenta-as sem que sejam uma fonte informativa (51,9 %), ao passo que, nas restantes (48,1 %), surgem como fontes de informação.

No ano em análise, constituindo uma fonte de informação, grande parte das formações é representada por *uma só voz* (42,8 %). É o caso, entre as formações político-partidárias da região, do *PS Açores*, *Governo Regional dos Açores* e dos *partidos da oposição parlamentar* nas vozes do *PCP Açores*, *BE Açores*, *PPM Açores*, *PSD Açores*, *CDS-PP Açores*.

As formações analisadas que apresentam *duas vozes* numa mesma peça representam 4,9 % do total (24 casos). São exemplos, o *Governo Regional dos Açores* (quatro casos), o *PSD Açores* (cinco casos), o *Governo* nacional (dois casos), os *organismos institucionais nacionais* (seis casos), as *autarquias regionais* (três casos), os *membros da sociedade civil*, os *organismos empresariais e económicos nacionais* e os *organismos políticos internacionais* (um caso cada).

Em apenas dois casos as formações consultadas têm *três ou mais vozes*, através dos *membros da sociedade civil*.

Entre as formações que integram o acompanhamento do pluralismo político, são totalmente representadas *sem voz*, embora sendo feita menção à sua atuação/propostas, as formações que representam órgãos político-partidários nacionais e regionais, em particular, *representante da República para os Açores*, a *Assembleia da República*, o *BE*, a *coligação PSD-CDS*, o *Governo Regional da Madeira* e a *Assembleia Legislativa da Madeira*.

INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS

Neste ponto são apresentados dados que permitem uma compreensão mais aprofundada dos resultados da aplicação do modelo simples e do modelo ponderado

às 149 peças do “Telejornal Açores” que integram a análise do ano 2017.

TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Na maior parte das figuras, os resultados são referentes às grandes áreas de categorização, embora, sempre que se justifique, sejam apresentados dados detalhados, das subcategorias de análise.

TEMAS DA INFORMAÇÃO

Tendo por base a tipologia de 21 áreas temáticas, observa-se que nas edições do “Telejornal Açores” analisadas a temática *política nacional* destaca-se: é o *tema principal* em 71,8% das peças.

Nas peças da amostra do “Telejornal Açores”, o *tema principal* evidenciam o predomínio do *enfoque geográfico regional* sobressaindo a própria Região Autónoma e a presença residual de peças de âmbito *nacional/internacional*. Daqui resulta a maior visibilidade dos acontecimentos em que são representados os respetivos partidos políticos regionais, o *Presidente da República*, Marcelo Rebelo de Sousa de visita ao Arquipélago em junho, o *Governo e órgãos regionais* e a *Assembleia Legislativa Regional dos Açores*.

Esta conclusão já identificada nos anteriores relatórios de pluralismo da ERC e confirmada pela amostra de 2017 é coerente com a vocação regional do serviço noticioso em análise.

O subtema mais frequente – *atividades/propostas de partidos políticos regionais* – surge destacado, em 15,4% das peças do “Telejornal Açores” (23 peças).

Esta proporção resulta da cobertura da agenda dos partidos políticos com assento naquela assembleia regional.

A partir da figura 27 é possível concluir que outros *subtemas* que se destacam são, com um intervalo amplo: *atividades da Presidência da República* (9 peças), *atividades de Governos e órgãos regionais da Região Autónoma dos Açores* e *políticas para a agricultura/pescas/pecuária* (8 peças cada), *atividades da Assembleia Legislativa Regional dos Açores* e *políticas para a saúde* (7 peças cada). As restantes peças estão dispersas por outros subtemas, todos com seis ou menos peças cada.

Num ano de eleições autárquicas, em 1 de outubro, o telejornal das 20 horas da RTP Açores debruça-se sobre as ações de campanha, e quanto aos órgãos regionais, as iniciativas do *Governo regional* e do Ministério dos Negócios Estrangeiros para a manutenção do dinamismo da Base das Lajes, na Ilha Terceira. O futuro da infraestrutura divide os executivos, a Comissão de Trabalhadores da Base das Lajes e PS e PSD, na *Assembleia da República*, que também alertam para um risco de contaminação dos solos e aquíferos.

Cerca de 58 % das peças da *política nacional*, e 81,9 % de outras áreas temáticas, têm âmbito regional. Há apenas 4 peças com *enfoque geográfico nacional* e 23 peças com combinação deste com o *internacional*, a maioria dispersa pelos subtemas da *política nacional*. Na amostra de 2017 não há nenhuma peça de âmbito exclusivamente *internacional*.

Os subtemas extra *política nacional* dispersam-se pela *economia, finanças e negócios* (10 peças), *relações laborais* e

urbanismo (7 peças cada) e ordem interna e saúde e ação social (3 peças), entre outros, com menor representação.

Fig. 27 TEMAS E SUBTEMAS PRINCIPAIS DISTRIBUÍDOS PELO ENFOQUE GEOGRÁFICO DAS PEÇAS – RTPA

Tema	Subtema	Enfoque geográfico			Total	
		Regional	Nacional	Nacional e internacional	n	%
Política nacional	Atividades/propostas de partidos políticos regionais	21	-	2	23	15,4%
	Atividades da Presidência da República	9	-	-	9	6,0%
	Atividades de Governos e órgãos regionais da Região Autónoma dos Açores	6	-	2	8	5,4%
	Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	5	-	3	8	5,4%
	Atividades da Assembleia Legislativa Regional dos Açores	6	-	1	7	4,7%
	Políticas para a saúde	6	1	-	7	4,7%
	Políticas para o ambiente	1	-	5	6	4,0%
	Políticas de ordenamento do território	6	-	-	6	4,0%
	Atividades de autarquias	4	-	1	5	3,4%
	Políticas culturais	5	-	-	5	3,4%
	Políticas de defesa e segurança	3	-	1	4	2,7%
	Políticas para o turismo	3	-	-	3	2,0%
	Políticas económicas	2	-	-	2	1,3%
	Políticas laborais	2	-	-	2	1,3%
	Ação governativa genérica	-	1	-	1	0,7%
	Atividades da Assembleia da República	-	-	1	1	0,7%
	Atividades/declarações de políticos independentes	1	-	-	1	0,7%
	Alterações na formação do Governo	1	-	-	1	0,7%
	Divergências ou críticas interpartidárias	1	-	-	1	0,7%
	Participação cívica	-	1	-	1	0,7%
	Políticas de administração pública	1	-	-	1	0,7%
	Políticas para a ciência e tecnologia	-	-	1	1	0,7%
	Políticas para o desporto	1	-	-	1	0,7%
	Políticas para a educação	1	-	-	1	0,7%
	Políticas para a justiça	1	-	-	1	0,7%
	Políticas para a segurança social	1	-	-	1	0,7%
	Subtotal Política Nacional		87	3	17	107
Economia, finanças e negócios	Turismo	5	-	-	5	3,4%
	Empresas e negócios	1	-	1	2	1,3%
	Agricultura, pescas e pecuária	1	-	-	1	0,7%
	Atividades de organizações económicas	1	-	-	1	0,7%
	Indicadores económicos	-	-	1	1	0,7%
	Subtotal Economia, finanças e negócios	8	-	2	10	6,7%
Relações laborais	Greves, protestos e manifestações laborais	3	-	-	3	2,0%
	Emprego/desemprego	2	-	-	2	1,3%
	Ações sindicais	1	-	-	1	0,7%
	Políticas laborais das empresas/empresários	1	-	-	1	0,7%
	Subtotal Relações laborais	7	-	-	7	4,7%
Urbanismo	Obras públicas	2	-	1	3	2,0%
	Transportes e infraestruturas	4	-	-	4	2,7%
	Subtotal Urbanismo	6	-	1	7	4,7%
Ordem interna	Acidentes e catástrofes	1	-	-	1	0,7%
	Restantes subtemas da área ordem interna	2	-	-	2	1,3%
	Subtotal Ordem interna	3	-	-	3	2,0%
Saúde e ação social	Epidemia/pandemia	-	1	-	1	0,7%
	Funcionamento do sistema de saúde	1	-	-	1	0,7%

Tema	Subtema	Enfoque geográfico			Total	
		Regional	Nacional	Nacional e internacional	n	%
	Toxicodependência	1	-	-	1	0,7%
	Subtotal Saúde e ação social	2	1	-	3	2,0%
Ambiente	Energias/recursos naturais	1	-	-	1	0,7%
	Restantes subtemas da área ambiente	1	-	-	1	0,7%
	Subtotal Ambiente	2	-	-	2	1,3%
Comunicação	Comunicação social	1	-	1	2	1,3%
	Subtotal Comunicação	1	-	1	2	1,3%
Ciência e tecnologia	Investigação científica	2	-	-	2	1,3%
	Subtotal Ciência e tecnologia	2	-	-	2	1,3%
Educação	Restantes subtemas da área educação	2	-	-	2	1,3%
	Subtotal Educação	2	-	-	2	1,3%
Política internacional (exceto UE)	Ações governativas/Estado	-	-	1	1	0,7%
	Eleições políticas internacionais	-	-	1	1	0,7%
	Subtotal Política internacional	-	-	2	2	1,3%
Política europeia (UE)	Atividades das instituições da UE	1	-	-	1	0,7%
	Subtotal Política europeia (UE)	1	-	-	1	0,7%
Desporto	Atividades de organizações e federações desportivas	1	-	-	1	0,7%
	Subtotal Desporto	1	-	-	1	0,7%
Total		122	4	23	149	100,0%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

Valores em percentagens e em números absolutos.

FONTES DE INFORMAÇÃO

A primeira conclusão é o facto de a quase totalidade das peças (95,3%) identificar pelo menos a consulta de uma fonte de informação. O número de peças sem *fonte de informação* é marginal, apenas sete. Assim, conclui-se que a RTP Açores explicita as fontes de informação, revelando a origem da generalidade do que é veiculado ao público.

Acerca do *número de fontes de informação* conclui-se que: em 48,6 % das peças só é identificada uma fonte de informação e nas restantes são identificadas duas ou mais.

Da análise dos tipos de *fonte de informação principal* sobressai que 112 peças (78,9 %

do total) se baseia em pessoas, instituições e/ou documentos da *política nacional*. Quase todas estas fontes representantes das *formações políticas* surgem ao público através de declarações em discurso direto. Apesar do domínio das fontes da *política nacional*, conclui-se que tiveram visibilidade diferente. Assim, das 112 peças com *fontes da política nacional*, as 71 mais referidas pertencem ao *Governo Regional dos Açores* e aos partidos políticos da oposição parlamentar da região⁷. O presidente do *Governo Regional dos Açores* (41 peças), Vasco Cordeiro continua a ser a principal fonte de informação do executivo açoriano, a mais vezes citada isoladamente. Num segundo plano em número de peças, o *Governo dos Açores* é *fonte de informação única*, sobretudo

⁶ A categoria de fontes de informação em que se integram é a *Governos Regionais*. A sua designação abrangente aplica-se aos das duas regiões autónomas. Foi utilizada para classificar todas as fontes de informação (pessoas, documentos ou organismos) pertencentes ao Governo Regional dos Açores e ao Governo Regional da Madeira. Os dados permitem concluir que a categoria foi utilizada exclusivamente para identificar fontes de informação pertencentes ao Governo Regional dos Açores. O executivo madeirense nunca surgiu como *fonte de informação*

principal nas peças do “Telejornal Açores”. Alberto João Jardim, anterior Presidente do Governo Regional da Madeira prestou declarações numa peça, e integrado na categoria *restantes fontes da área política nacional*.

⁷ Na amostra de 2017 só foram identificadas peças em que a *fonte de informação principal* eram *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* dos Açores, pelo que esta categoria não inclui nenhum dos da Madeira.

através do seu Presidente Vasco Cordeiro e dos Secretários Regionais da Agricultura, João Ponte e do Ambiente e Turismo, Marta Guerreiro.

A segunda *subcategoria* das fontes de informação principais mais citadas pelo “Telejornal Açores” são os *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* (22 peças); Em 2017, os partidos da oposição parlamentar dos Açores são representados no “Telejornal” pelos deputados, secretários-gerais, presidentes, coordenadores e candidatos às autarquias. As fontes principais das peças são, por ordem decrescente de número, as pertencentes às formações políticas do PSD Açores (12 peças), PCP Açores (cinco peças), BE Açores (4 peças) e PPM Açores (duas peças).

Das 30 peças com fonte de informação principal de outras áreas (21,1 % do total com informação identificada), nove resultam da consulta de fontes na área da *saúde e ação social* (Ordem dos Médicos, Ordem dos Enfermeiros, *segurança social/instituições de apoio e solidariedade social e médicos/técnicos de saúde*); cinco fontes na área *laboral com representantes sindicais* e as restantes dispersas pelas outras áreas como *economia, finanças e negócios* (quatro peças), *comunicação* (três peças); *sistema judicial* (três peças), *cultura* (duas peças) e *comunidade europeia, desporto, educação e urbanismo* com uma peça cada.

Fig. 28 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL E FONTES DE OUTRAS ÁREAS – RTPA

Fonte principal	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	50,9 %	49,7 %	112
Fontes de outras áreas	40,0 %	60,0 %	30
Total	48,6 %	51,4 %	100,0% (142)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 156.

Total de peças com fontes de informação identificadas = 149.

Total de peças com informação não atribuída = 47

Valores em números absolutos e em percentagens.

Os resultados da amostra de 2017 revelam que 50,9 % das peças do “Telejornal Açores” com fonte de informação da *política nacional* têm uma fonte.

Das 30 peças com fonte de informação principal de outras áreas, 12 são a *única* e 18, uma de *várias*.

Apresenta-se de seguida a distribuição das fontes de informação principais na amostra de 2017 da *política nacional* e das *outras áreas* pelas subcategorias do pluralismo político e o número de peças em que são a *única* ou uma de *várias*.

A análise destes dados confirma que o *Governo Regional dos Açores*, os *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* e, com grande diferença de número de peças, *as autarquias* e o *Presidente da República* são os mais frequentes como fonte principal e *única* no “Telejornal Açores”.

O *Governo Regional dos Açores* corresponde à fonte principal *única* em apenas menos uma peça (19 peças) que quando é consultada entre *várias*.

Os *partidos políticos da oposição parlamentar*—, um conjunto já de si — são a fonte principal quase três vezes mais como *única* (16 peças) do que entre *várias* (seis peças).

As 30 peças com fontes de informação de outras áreas são sobretudo fontes de *várias* origens e 12 têm fonte *única*.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Uma primeira avaliação dos resultados permite verificar que, à semelhança do que se constata nas fontes de informação, também na quase totalidade das peças da amostra (92,6 %) é identificada a presença de pelo menos um protagonista. Esse dado permite concluir que as peças do “Telejornal Açores” abordam geralmente os assuntos de forma personalizada, através do relato das ações dos que representa como protagonistas das notícias, rejeitando a descrição abstrata. As 11 peças sem protagonista veiculam sobretudo decisões do *Governo Regional dos Açores* ou de organismos públicos do arquipélago.

Fig. 29 TIPO DE PROTAGONISTAS DAS PEÇAS – RTPA

Tipo de protagonistas	%
Protagonistas da política nacional	76,8 %
Protagonistas de outras áreas	23,2 %
Total	100,0 % (138)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

Total de peças com atores identificáveis = 138.

Total de peças sem protagonista = 11.

Valores em números absolutos e em percentagens.

Os resultados sintetizados na figura 29 fazem sobressair que na maioria das peças (76,8 %) com protagonistas identificados, estes pertencem à política nacional. Apenas em 32 peças, o “Telejornal Açores” destacou atores principais de outras áreas.

O protagonismo da política nacional resulta do critério de seleção para o pluralismo político; a presença ou referência a partidos políticos, ao Governo ou a outras formações políticas, empresariais, institucionais ou da sociedade civil, apenas se em interação com aqueles.

As subcategorias de pertença dos protagonistas da política nacional e os resultados da análise da amostra de 2017 permitem reconhecer as características seguintes no “Telejornal Açores”:

— O protagonismo é sobretudo dos membros do Governo da Região Autónoma dos Açores (secretários regionais) seguidos, em menor número de peças, pelos deputados e líderes parlamentares regionais;

— Em igual proporção entre si, segue-se o Presidente do Governo Regional e os presidentes de autarquias; de câmaras e juntas de freguesia do arquipélago, e de cabeças de lista/candidatos regionais, num ano de eleições autárquicas, em 1 de outubro;

— Os secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais tiveram menos protagonismo. Os deputados e líderes parlamentares, da Assembleia da República, e os militantes e membros político-partidários regionais têm uma presença residual;

— Os representantes de órgãos regionais dos Açores e os dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais são protagonistas de modo episódico, reunindo três ou menos peças cada.

No seu conjunto, o executivo regional dos Açores protagonizou 35 das 138 peças (25,4 %) em que há atores principais identificados, enquanto em 2016 esta subcategoria atingiu 40 %. O Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro, protagonizou nove peças, enquanto os secretários regionais, 22 peças, e o vice-presidente (duas peças). De entre os secretários regionais destacam-se os da Agricultura, João Ponte e da Saúde, Rui Luís (quatro peças cada) e as do Ambiente e Turismo, Marta Guerreiro e da Solidariedade Social, Andreia Cardoso (três peças cada).

Os órgãos de soberania da República com mais protagonismo são o Presidente da República, que visitou os Açores em junho (dez peças), os deputados e líderes

parlamentares, os ministros e um secretário de Estado, num total de 8 peças. O Primeiro-ministro e os secretários-gerais e presidentes dos partidos não protagonizam nenhuma peça desta amostra do “Telejornal Açores”.

Os atores principais de outras áreas totalizam 32 peças, com relativo destaque dos representantes sindicais (cinco peças) e da Ordem dos Advogados (três peças). Estes protagonistas pertencem sobretudo às áreas da economia, finanças e negócios e da saúde e ação social. Os restantes cingem-se a uma peça cada.

**REPRESENTANTES DAS
FORMAÇÕES POLÍTICO-
PARTIDÁRIAS**

Tal como os dados dos *modelos simples e ponderado* já tinham demonstrado, o

Governo Regional dos Açores é a formação mais representada nas edições do “Telejornal Açores”, com 115 referências de um total de 243 a governos e formações partidárias. Em cerca de 52,2 % das referências que lhe são feitas, o executivo açoriano surge diretamente representado por um dos seus membros, ou seja, na generalidade das peças há alguém caracterizado pelo seu cargo/função a dar voz ao *Governo Regional dos Açores*. Apesar dessa tendência maior para a personalização do *Governo Regional dos Açores*, é de notar que em 47,8 %, das peças não é referido qualquer *representante*, um acréscimo de mais de 14 % face ao ano anterior. É também nessas peças que o executivo da região surge mais frequentemente como *de quem se fala* (45 peças) e como *destinatário ou alvo* de críticas em apenas sete peças.

Fig. 30 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS POLÍTICOS (NACIONAIS E REGIONAIS) NAS PEÇAS – RTPA

Formação	Principal representante	%
Governo Regional dos Açores	Não aplicável	47,8%
	Membros do Governo da RAA	28,7%
	Presidente do Governo regional da RAA	20,9%
	Representantes de órgãos regionais da RAA	2,6%
	Total	100% (115)
PSD Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	34,5%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	17,2%
	Cabeça de lista/candidato regional	17,2%
	Não aplicável	17,2%
	Deputados e líderes parlamentares	6,9%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	3,4%
	Sem referência a funções/cargos	3,4%
	Total	100% (29)
PS Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	30,4%
	Cabeça de lista/candidato regional	17,4%
	Deputados e líderes parlamentares	4,3%
	Sem referência a funções/cargos	4,3%
	Total	100% (23)
CDS-PP Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	42,9%
	Não aplicável	35,7%
	Sem referência a funções/cargos	14,3%
	Cabeça de lista/candidato regional	7,1%
	Total	100% (14)
PCP Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	41,7%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	25,0%
	Militantes e membros político-partidários regionais	8,3%

	Cabeça de lista/candidato regional	8,3%
	Sem referência a funções/cargos	8,3%
	Não aplicável	8,3%
	Total	100% (12)
BE Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	77,8%
	Cabeça de lista/candidato regional	11,1%
	Não aplicável	11,1%
	Total	100% (9)
PPM Açores	Deputados e líderes parlamentares regionais	66,7%
	Sem referência a funções/cargos	16,7%
	Não aplicável	16,7%
	Total	100% (6)
Políticos independentes eleitos	Políticos independentes	50,0%
	Presidentes de autarquias	50,0%
	Total	100% (2)
Governo	Não aplicável	54,2%
	Ministros	33,3%
	Secretários de Estado	8,3%
	Primeiro-ministro	4,2%
	Total	100% (24)
PPD/PSD	Deputados e líderes parlamentares	75,0%
	Não aplicável	25,0%
	Total	100% (4)
PS	Deputados e líderes parlamentares	66,7%
	Eurodeputados	33,3%
	Total	100% (3)
BE	Não aplicável	100,0%
	Total	100% (1)
Coligações nacionais	Não aplicável	100,0%
	Total	100% (1)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 149.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) = 243.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) com tipos de representantes identificados = 149.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) sem qualquer tipo de representante identificado = 94.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria «não aplicável» (sem representantes). Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria «Sem referência a funções/cargos».

Os representantes do *Governo Regional dos Açores* mais destacados são os *membros do governo regional da Região Autónoma dos Açores*, em 28,7 % das peças com referências ao executivo. Por sua vez, o *Presidente do Governo Regional dos Açores*, Vasco Cordeiro, destaca-se em 20,9 % dessas peças.

Relativamente às restantes *formações político-partidárias*, importa recordar que têm uma representação bastante menor e concentrada nos *partidos regionais* com assento na *Assembleia Legislativa*

Regional dos Açores, com destaque para o *PS Açores* (23 peças, sendo que em dez delas não é especificado qualquer representante), *PPD/PSD Açores*, mencionado em 29 peças, cinco das quais sem especificação de representante e o *CDS-PP Açores*, referido em 14 peças, cinco das quais sem qualquer *representante*.

Há ainda a registar as seguintes conclusões:

O *Governo da República* é a terceira formação político-partidária, com 24 referências. Em 13 dessas, não são identificados quaisquer protagonistas, isto

é, o executivo é referido em abstrato. Nas restantes referências, encontram-se os ministros (8 presenças). Nas 23 peças em que o PS Açores é representado é-o, sobretudo, por deputados e líderes parlamentares regionais;

Com um número de referências ligeiramente superior em relação às do PS Açores, surge o PSD Açores, principal partido da oposição nos Açores, representado também maioritariamente, pelos deputados e líderes parlamentares regionais;

O CDS-PP Açores é o terceiro partido regional mais referido (14 referências), e teve por principais representantes deputados e líderes parlamentares regionais;

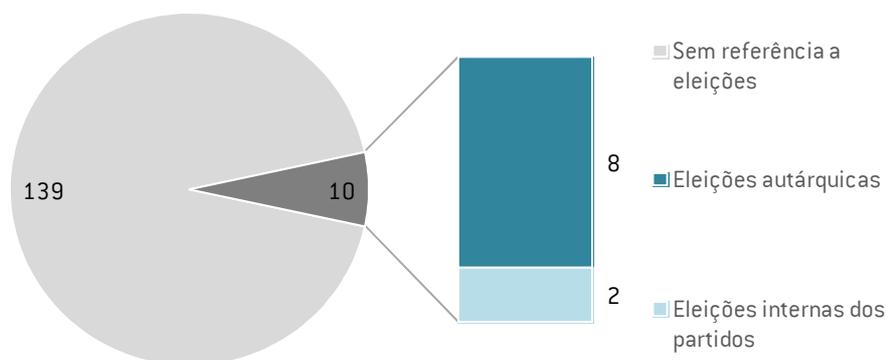
Segue-se o PCP Açores, com 12 referências, também representado maioritariamente pelos deputados e líderes parlamentares regionais;

Outros partidos da oposição referidos são o BE Açores com 6 presenças, sobretudo de deputados e líderes parlamentares regionais, o PPM Açores que registou 6 presenças com o mesmo tipo de representantes e, em apenas duas peças, políticos independentes. O PEV Açores, o PAN Açores e o PURP Açores, que em 2016 tiveram uma presença muito residual, não obtêm representação no ano em análise.

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

A figura abaixo contabiliza as referências a eleições políticas nas 149 peças do “Telejornal Açores” que foram analisadas para o ano de 2017.

Fig. 31 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTPA



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 149.
 Total de peças que referem eleições = 10.
 Valores em números absolutos.

Do conjunto total dessas 149 peças, observa-se que apenas dez referem explicitamente eleições que envolvem eleitorado do País, sendo que oito dessas

peças referem as eleições autárquicas de 2017.

Além dessas oito peças, foram identificadas duas peças com referências explícitas a eleições internas dos partidos: uma na edição de 25 de março referente à eleição

de Vitor Silva para a liderança do PCP Açores e outra na edição de 2 de dezembro referente ao apoio dos Trabalhadores

Sociais-Democratas dos Açores à futura liderança do PSD nacional.

INFORMAÇÃO DIÁRIA

RTP MADEIRA

CAPÍTULO IV- DADOS DE CONTEXTO – RTP MADEIRA

O presente capítulo apresenta os dados que possibilitam uma melhor contextualização dos dados apresentados no Volume I referentes à verificação do princípio do pluralismo político no “Telejornal Madeira”, o noticiário de horário nobre do serviço de programas *RTP Madeira*.

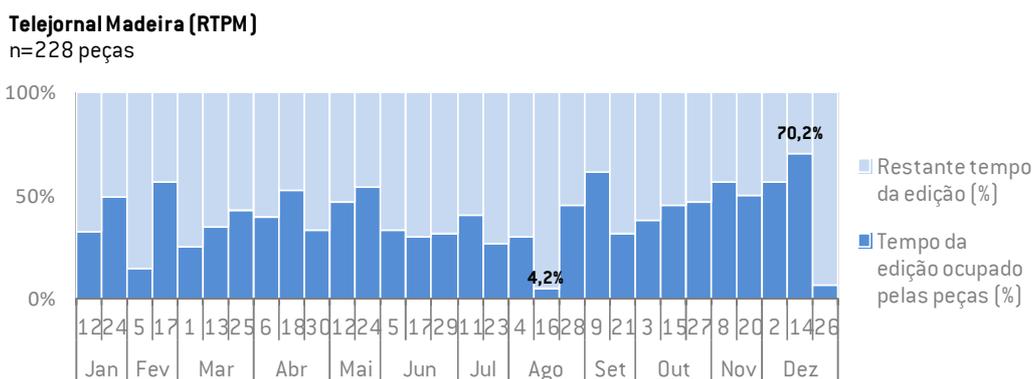
À semelhança das análises apresentadas em relação aos restantes canais considerados na avaliação realizada neste Relatório, também neste caso foi visionada a mesma amostra de 30 edições referentes

ao ano de 2017, nas quais se contabilizaram 228 peças com presença/referência dos protagonistas ou formações político partidárias consideradas nesta verificação.

DISTRIBUIÇÃO CRONOLÓGICA E DURAÇÃO DAS PEÇAS ANALISADAS

Na figura 32 é descrito tempo ocupado pelas peças nas 30 edições do bloco informativo “Telejornal Madeira” da RTP Madeira.

Fig. 32 TEMPO OCUPADO (%) PELAS PEÇAS NAS 30 EDIÇÕES DO “TELEJORNAL MADEIRA”



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 228. Valores em números absolutos.

Quando analisada a percentagem de tempo das 30 edições que foi preenchida com as 228 peças com presença das formações políticas consideradas na análise observa-se que essa percentagem é variável de edição para edição.

Por exemplo, na de dia 14 de dezembro é registada a percentagem de tempo mais elevada, sendo que na edição seguinte (26 de dezembro) há uma queda abrupta dessa percentagem, que se aproxima da ocupada na edição de 16 de agosto, aquela que regista o valor mais baixo. Com efeito, as

peças analisadas nesse dia não chegaram a representar 5% da edição.

No caso da edição de 14 de dezembro essa maior percentagem do tempo do alinhamento do noticiário dedicado a formações políticas não foi motivada por uma maior concentração da cobertura em acontecimentos específicos, mas antes pela visibilidade dada a múltiplos acontecimentos diferentes que envolveram a atividade do Governo Regional madeirense ou alguns dos partidos regionais.

Relativamente à fraca representação que as formações políticas tiveram na edição de 16 de abril, importa referir que o alinhamento desse dia foi predominantemente marcado por peças sobre um acontecimento trágico (a queda de uma árvore no Largo da Fonte, no Funchal, que provocou treze mortos e vários feridos).

restantes das formações mediatizadas no “Telejornal Madeira”.

Embora algumas das peças sobre esse acontecimento tenham envolvido a presença de políticos daquela região, na sua maioria deram visibilidade a outros agentes sociais. Nessa mesma edição é dada igualmente maior visibilidade a acontecimentos futebolísticos e aos respetivos protagonistas (no caso à presença do Marítimo na Liga Europa e, nesse contexto, à preparação do jogo da equipa madeirense contra o Dínamo de Kiev).

Fig. 33 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPM

Duração média das peças	0:01:58
Duração total das peças	7:30:45

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 228.

Valores em horas:minutos:segundos.

Em termos de número de horas de emissão, as 228 peças do “Telejornal Madeira” monitorizadas em 2017 contabilizaram um total de aproximadamente sete horas e meia.

Já no que diz respeito à duração média dessas peças, verifica-se que ficou muito próxima dos dois minutos.

| CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO MODELO PONDERADO

| VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES

A figura seguinte descreve os dados relativos a esta variável em relação à representação do *Governo*, dos *partidos* e

Fig. 34 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPM

Formações	Valência negativa	Valência neutra	Valência positiva	Total
Governo Regional Madeira	20,3%	16,2%	63,5%	100% (148)
PSD Madeira	19,4%	16,7%	63,9%	100% (36)
Subtotal Governo Regional da Madeira + PSD Madeira	20,1%	16,3%	63,6%	100% (184)
PS Madeira	7,4%	18,5%	74,1%	100% (27)
CDS-PP Madeira	-	15,8%	84,2%	100% (19)
PCP Madeira	-	42,1%	57,9%	100% (19)
JPP Madeira	10,5%	15,8%	73,7%	100% (19)
BE Madeira	9,1%	-	90,9%	100% (11)
PTP Madeira	-	-	100,0%	100% (6)
CDU Madeira (Coligação PCP+PEV)	-	-	100,0%	100% (6)
Gil Canha (Político independente eleito)	-	-	100,0%	100% (3)
Subtotal Partidos parlamentares da Madeira	4,5%	17,3%	78,2%	100% (110)
Funchal Forte (Coligação PPM+PURP)	-	-	100,0%	100% (3)
PEV Madeira	-	100,0%	-	100% (2)
Confiança (Coligação PS+BE+JPP+PDR+NC)	-	-	100,0%	100% (2)
PPM Madeira	-	100,0%	-	100% (1)
PURP Madeira	-	100,0%	-	100% (1)
Porto Santo Sempre (Coligação PCP+PEV)	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Partidos extraparlamentares da Madeira	-	40,0%	60,0%	100% (10)
Governo Regional dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo e partidos dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)
Governo	12,2%	53,7%	34,1%	100% (41)
PSD	-	-	100,0%	100% (4)
PCP	-	50,0%	50,0%	100% (2)
PS	-	100,0%	-	100% (1)
CDS-PP	-	-	100,0%	100% (1)
BE	-	100,0%	-	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	10,0%	50,0%	40,0%	100% (50)
Organismos institucionais nacionais	1,4%	46,4%	52,2%	100% (69)
Membros da sociedade civil	-	54,7%	45,3%	100% (64)
Autarquias regionais	28,8%	39,0%	32,2%	100% (59)
Organismos empresariais/económicos nacionais	20,0%	46,0%	34,0%	100% (50)
Movimentos organizados da sociedade civil	-	61,5%	38,5%	100% (13)
Órgãos da União Europeia	-	75,0%	25,0%	100% (12)
Restantes organismos políticos nacionais	18,2%	63,6%	18,2%	100% (11)
Assembleia Legislativa da Madeira	-	90,0%	10,0%	100% (10)
Representações de sindicatos e trabalhadores	-	22,2%	77,8%	100% (9)
Presidência da República	-	62,5%	37,5%	100% (8)
Assembleia da República	-	100,0%	-	100% (6)
Organismos empresariais/económicos internacionais	-	100,0%	-	100% (5)
Políticos independentes	-	75,0%	25,0%	100% (4)
Representante da República para a Madeira	-	33,3%	66,7%	100% (3)
Organismos institucionais internacionais	-	100,0%	-	100% (3)
Organismos políticos internacionais	-	50,0%	50,0%	100% (2)
Subtotal Outras formações	9,1%	52,4%	38,4%	100% (328)
Total	11,3%	36,6%	52,1%	100% (683)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017= 228.

Total de presenças das formações com valência/tom assinalado = 683.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla.

Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Em 2017, o conjunto das formações que integram a avaliação do pluralismo político no “Telejornal Madeira” é tendencialmente referido nas peças com valência *positiva* em 52,1 % dos casos.

Esta tendência replica-se na representação do *Governo Regional da Madeira* e do *PSD Madeira* tanto na conjunta quanto na individual.

O agregado da *oposição parlamentar da Madeira* é também mediatizado em tom *positivo* nos blocos considerados (78,2 %). Entre estas sobressaem o *PTP Madeira*, a *CDU* e *Gil Canha, deputado independente* (referidos em seis e três peças respetivamente) representados na totalidade em tom *positivo*.

Em ano de eleições autárquicas, as coligações partidárias candidatas são representadas, na totalidade, em tom *positivo*. Os *partidos extraparlamentares* surgem em tom *neutro*.

O *Governo Regional dos Açores* (identificado em uma peça) surge com valência *positiva*. A cobertura da atividade política nacional deu sobretudo visibilidade ao *Governo*

nacional, representando-o maioritariamente em tom *equilibrado* (53,7 %). Os partidos políticos nacionais, presentes em número reduzido, são genericamente mediatizados em tom *equilibrado*.

As restantes formações abrangidas pela análise têm, no seu conjunto, valência *neutra* (52,4 %). Entre as que têm maior número de referências (acima de dez casos) encontram-se os *membros e movimentos organizados da sociedade civil*, os *restantes organismos políticos nacionais*, os *órgãos da União Europeia* e as *autarquias regionais*. Já os *organismos institucionais nacionais* são predominantemente referidas em tom *positivo*.

QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES

Na figura 35 é descrita a qualidade em relação à representação do Governo, dos partidos e restantes das formações mediatizadas no “Telejornal Madeira”.

Fig. 35 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS - RTPM

Formações	Destinatário/alvo	Simultaneamente protagonista e alvo	Protagonista	Total
Governo da Região Autónoma da Madeira	13,5%	5,4%	81,1%	100% (148)
PSD Madeira	16,7%	2,8%	80,6%	100% (36)
Subtotal Governo Regional da Madeira + PSD Madeira	14,1%	4,9%	81,0%	100% (184)
PS Madeira	7,4%	-	92,6%	100% (27)
CDS-PP Madeira	-	-	100,0%	100% (19)
BE Madeira	-	-	100,0%	100% (11)
PCP Madeira	-	-	100,0%	100% (19)
JPP Madeira	5,3%	5,3%	89,5%	100% (19)
PTP Madeira	-	-	100,0%	100% (6)
CDU Madeira (coligação PCP+PEV)	-	-	100,0%	100% (6)
Gil Canha (político independente eleito)	-	-	100,0%	100% (3)
Subtotal Partidos parlamentares da Madeira	2,7%	0,9%	96,4%	100% (110)
PEV Madeira	-	-	100,0%	100% (2)
PURP Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
PPM Madeira	-	-	100,0%	100% (1)
Funchal Forte (Coligação PPM+PURP)	-	-	100,0%	100% (3)
Confiança (Coligação PS+BE+JPP+PDR+NC)	-	-	100,0%	100% (2)
Porto Santo Sempre (Coligação PCP+PEV)	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Partidos extraparlamentares da Madeira	-	-	100,0%	100% (10)
Governo Regional dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo e partidos dos Açores	-	-	100,0%	100% (1)
Governo	12,2%	-	87,8%	100% (41)
PSD	-	-	100,0%	100% (4)
PCP	-	-	100,0%	100% (2)
BE	-	-	100,0%	100% (1)
CDS-PP	-	-	100,0%	100% (1)
PS	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	10,0%	-	90,0%	100% (50)
Organismos institucionais nacionais	-	-	100,0%	100% (69)
Membros da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (64)
Autarquias regionais	22,0%	5,1%	72,9%	100% (59)
Organismos empresariais nacionais	4,0%	2,0%	94,0%	100% (50)
Membros organizados da sociedade civil	-	-	100,0%	100% (13)
Órgãos da União Europeia	-	-	100,0%	100% (12)
Restantes organismos políticos nacionais	-	9,1%	90,9%	100% (11)
Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira	-	-	100,0%	100% (10)
Representações de sindicatos e trabalhadores	-	-	100,0%	100% (9)
Presidência da República	-	-	100,0%	100% (8)
Assembleia da República	-	-	100,0%	100% (6)
Organismos empresariais internacionais	-	-	100,0%	100% (5)
Políticos independentes	-	-	100,0%	100% (4)
Organismos institucionais internacionais	-	-	100,0%	100% (3)
Representante da República para a Madeira	-	-	100,0%	100% (3)
Organismos políticos internacionais	-	-	100,0%	100% (2)
Subtotal Outras formações	4,6%	1,5%	93,9%	100% (328)
Total	7,2%	2,2%	90,6%	100% (683)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 228.

Total de presenças das formações com qualidade assinalada = 683.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Em 2017, na maioria dos casos (90,6%), as formações surgem como *protagonistas*, ou seja, é reproduzido e/ou citado o seu discurso, bem como dada visibilidade às

suas ações. Essa tendência é comum a quase todas as formações analisadas, embora em algumas seja mais acentuada.

Assim, o *Governo da Região Autónoma da Madeira*, em conjunto com o *PSD Madeira*, são *protagonistas* em 81 % das peças em que foram identificados. A sua mediatização enquanto *destinatários/alvo* sobrevém em 14,1 % dos 184 casos que integram a amostra. Por outro lado, enquanto *simultaneamente protagonistas e alvo*, surgem em 4,9 % dos casos.

O conjunto dos partidos regionais da oposição parlamentar aparece quase na totalidade enquanto *protagonista* (96,4 %). Neste conjunto, apenas o *PS Madeira* e o *JPP Madeira* são mediatizados, respetivamente em duas e uma peça, como *alvo* de críticas de terceiros.

Em ano de eleições autárquicas, na amostra considerada, são identificadas presenças ou referências aos partidos *extraparlamentares* e a algumas coligações, mediatizadas na totalidade enquanto *protagonistas*.

O *Governo* nacional surge, na quase totalidade das peças em que aparece enquanto *protagonista*. Os partidos nacionais, *PSD*, *PCP*, *BE* *CDS-PP* e *PS*,

representados em 10 casos, estão representados na totalidade como *protagonistas*.

A *Presidência da República* é totalmente representada enquanto *protagonista* (oito casos).

As restantes formações políticas e cívicas são genericamente mencionadas como *protagonistas* das peças em que estão presentes ou são referidas. Entre as que surgem como alvo de críticas de terceiros sem que exerçam o contraditório sobressai as *autarquias regionais* e *organismos empresariais nacionais*.

NÚMERO DE VOZES DAS FORMAÇÕES

A figura abaixo identifica o número de vozes que representam cada formação política na peça (em discurso direto ou indireto, através de citações ou fontes documentais).

Fig. 36 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTPM

Formações	Uma voz	Duas vozes	Três ou mais vozes	Sem voz	Total
Governo Regional da Madeira	62,2%	6,8%	-	31,1%	100% (148)
PSD Madeira	61,1%	2,8%	-	36,1%	100% (36)
Subtotal Governo Regional da Madeira + PSD Madeira	62,0%	6,0%	-	32,1%	100% (184)
PS Madeira	59,3%	11,1%	-	29,6%	100% (27)
CDS-PP Madeira	78,9%	5,3%	-	15,8%	100% (19)
JPP Madeira	84,2%	-	-	15,8%	100% (19)
PCP Madeira	63,2%	-	-	36,8%	100% (19)
BE Madeira	90,9%	9,1%	-	-	100% (11)
PTP Madeira	100,0%	-	-	-	100% (6)
CDU Madeira (Coligação PCP+PEV)	66,7%	16,7%	-	16,7%	100% (6)
Gil Canha (político independente)	100,0%	-	-	-	100% (3)
Subtotal Partidos parlamentares da Madeira	74,5%	5,5%	-	20,0%	100% (110)
PEV Madeira	-	-	-	100,0%	100% (2)
PURP Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
PPM Madeira	-	-	-	100,0%	100% (1)
Funchal Forte (Coligação PPM+PURP)	100,0%	-	-	-	100% (3)
Confiança (Coligação PS+BE+JPP+PDR+NC)	100,0%	-	-	-	100% (2)
Porto Santo Sempre (Coligação PCP+PEV)	100,0%	-	-	-	100% (1)
Subtotal Partidos extraparlamentares da Madeira	60,0%	-	-	40,0%	100% (10)
Governo Regional dos Açores	100,0%	-	-	-	100% (1)
Subtotal Governo e partidos dos Açores	100,0%	-	-	-	100% (1)
Governo	29,3%	-	-	70,7%	100% (41)
PSD	100,0%	-	-	-	100% (4)
PCP	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)
BE	-	-	-	100,0%	100% (1)
CDS-PP	100,0%	-	-	-	100% (1)
PS	-	-	-	100,0%	100% (1)
Subtotal Governo + Partidos nacionais	36,0%	-	-	64,0%	100% (50)
Organismos institucionais nacionais	29,0%	14,5%	-	56,5%	100% (69)
Membros da sociedade civil	25,0%	4,7%	14,1%	56,3%	100% (64)
Autarquias regionais	32,2%	5,1%	-	62,7%	100% (59)
Organismos empresariais/económicos nacionais	32,0%	-	2,0%	66,0%	100% (50)
Membros organizados da sociedade civil	30,8%	15,4%	-	53,8%	100% (13)
Órgãos da União Europeia	16,7%	-	-	83,3%	100% (12)
Restantes organismos políticos nacionais	27,3%	-	-	72,7%	100% (11)
Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira	20,0%	-	-	80,0%	100% (10)
Representações de sindicatos e trabalhadores	77,8%	-	11,1%	11,1%	100% (9)
Presidência da República	50,0%	-	-	50,0%	100% (8)
Assembleia da República	-	-	-	100,0%	100% (6)
Organismos empresariais/económicos internacionais	20,0%	-	-	80,0%	100% (5)
Políticos independentes	25,0%	-	-	75,0%	100% (4)
Organismos institucionais internacionais	-	-	-	100,0%	100% (3)
Representante da República para a Madeira	66,7%	-	-	33,3%	100% (3)
Organismos políticos internacionais	50,0%	-	-	50,0%	100% (2)
Subtotal Outras formações	29,9%	5,5%	3,4%	61,3%	100% (328)
Total	46,7%	5,1%	1,6%	46,6%	100% (683)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 228.

Total de presenças das formações em que se aplica a variável vozes = 683.

Valores em números absolutos e em percentagem.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que cada uma das formações político-partidárias, forças sociais e Presidência da República surge representada na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto *destinatário/alvo*.

Nas referências feitas às formações analisadas em 2017 aproximadamente metade (46,6 %) não constitui uma fonte

informativa, isto é, são identificados mas não lhes é atribuída qualquer voz.

Entre as que são mencionadas enquanto fonte, 46,7 % são representadas por *uma* voz. Tal é o caso da totalidade das formações político partidárias da região representadas no parlamento. Já os partidos sem representação parlamentar que integram as edições consideradas (*PEV Madeira, PURP Madeira e PPM Madeira*) são mediatizados *sem voz*. Em ano de eleições autárquicas, as coligações candidatas ao poder local da região Autónoma da Madeira, que integram a amostra de edições, constituem-se sempre como fonte.

O *Governo* e os *partidos nacionais* surgem em grande percentagem *sem voz*. São exceção o *PSD* e o *CDS-PP* (quatro e uma referências) sempre mediatizados com voz. Os casos em que nas peças existem *duas* vozes de uma mesma formação representam 5,1 %, destacando-se o *Governo da Região Autónoma da Madeira* e os *organismos institucionais nacionais* (em 10 presenças cada).

No conjunto das formações assinaladas nas edições em causa, apenas 1,6 % têm *três ou mais vozes*, em particular os *membros da sociedade civil* (nove casos), *organismos empresariais/económicos nacionais* e as *representações de sindicatos e trabalhadores* (um caso em cada).

| INDICADORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO COMPLEMENTARES AOS MODELOS –

Neste ponto são apresentados dados que permitem uma compreensão mais aprofundada dos resultados da aplicação do *modelo simples* e do *modelo ponderado* às 228 peças do “Telejornal Madeira” que integram a análise do ano 2017.

| TEMAS, FONTES E PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Na maior parte das figuras, os resultados são referentes às grandes áreas de categorização, embora, sempre que se justifique, sejam apresentados dados detalhados, das subcategorias de análise específicas.

TEMAS DA INFORMAÇÃO

Tendo por base a tipologia de 21 áreas temáticas, observou-se que nas edições do “Telejornal Madeira” analisadas a temática *política nacional* se destacou claramente em relação às restantes: foi o *tema principal* em 79,4 % das peças.

Nas peças do “Telejornal Madeira”, a expressão do tema *política nacional* é combinada com o predomínio do *enfoque geográfico regional* com destaque para a própria Região Autónoma, do que resulta a maior visibilidade dos acontecimentos em que são representadas as *formações* como a *Presidência da República*, os *governos* da República e Regional, os *partidos políticos*, e as da sociedade civil que com elas interajam. Esta conclusão já identificada nos anteriores relatórios de pluralismo da ERC e confirmada pela amostra de 2017 é coerente com a vocação regional do serviço noticioso em análise.

O subtema mais frequente – *atividades/propostas de partidos políticos regionais* – surgiu destacado, em 27,2 % das peças do “Telejornal Madeira” (62 peças). A partir da figura 37 é possível concluir que outros *subtemas* que se destacam são, a grande distância, *atividades do governo e órgãos regionais da RAM* (16 peças), *políticas de ordenamento do território* (14 peças), *políticas para a saúde* (12 peças), e *políticas para a educação* (11 peças). As restantes peças estão dispersas por outros

subtemas, todos com menos de 10 peças cada.

Uma análise mais detalhada dos acontecimentos abordados nas peças sob a categoria *atividades/propostas de partidos políticos regionais* permite concluir se centraram sobretudo em propostas políticas apresentadas pelos partidos no âmbito da campanha eleitoral para as autárquicas e propostas dos partidos para o novo orçamento regional. As restantes peças cobrem acontecimentos muito dispersos entre si, sobre várias áreas das políticas setoriais do Governo Regional. As *atividades de Governos e órgãos regionais da região autónoma da Madeira* correspondem a dezasseis peças na amostra de 2017. A amostra de 2017

abrangeu a cobertura informativa das campanhas para as eleições autárquicas.

Cerca de 56 % das peças têm âmbito regional, registando-se apenas 20 com combinação de âmbito nacional e internacional, sendo que a maioria dessas se encontram dispersas pelos subtemas da política nacional. Na amostra de 2017 não se regista nenhuma peça de âmbito exclusivamente internacional.

Os restantes subtemas, extra *política nacional* dispersam-se pelo *urbanismo* (13 peças), *cultura* (6 peças), *economia, finanças e negócios* (5 peças), *ambiente* (5 peças) e *saúde e ação social* (4 peças), entre outros, com menor representação.

Fig. 37 TEMAS E SUBTEMAS PRINCIPAIS DISTRIBUÍDOS PELO ENFOQUE GEOGRÁFICO DAS PEÇAS – RTPM

Tema	Subtema	Enfoque geográfico			Total	
		Enfoque regional	Enfoque nacional	Combinação do enfoque nacional e internacional	n	%
Política nacional	Atividades/propostas de partidos políticos regionais	62	-	-	62	27,2%
	Atividades de Governos e órgãos regionais da região autónoma da Madeira	13	-	3	16	7,0%
	Políticas de ordenamento do território	12	1	1	14	6,1%
	Políticas para a saúde	10	2	0	12	5,3%
	Políticas para a educação	10	-	1	11	4,8%
	Atividades de autarquias	7	1	-	8	3,5%
	Políticas laborais	3	2	1	6	2,6%
	Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	6	-	-	6	2,6%
	Atividades/propostas de partidos políticos	1	3	1	5	2,2%
	Atividades da Presidência da República	1	3	-	4	1,8%
	Políticas fiscais/financeiras	-	3	1	4	1,8%
	Políticas para o turismo	3	-	1	4	1,8%
	Atividades da Assembleia Legislativa regional da Madeira	4	-	-	4	1,8%
	Políticas económicas	3	-	-	3	1,3%
	Políticas para o ambiente	2	-	-	2	0,9%
	Ação governativa genérica	2	-	-	2	0,9%
	Participação cívica	1	1	-	2	0,9%
	Relações Governo/Presidência da República	1	-	-	1	0,4%
	Políticas para a segurança social	1	-	-	1	0,4%
	Políticas de defesa e segurança	1	-	-	1	0,4%
	Políticas externas	-	-	1	1	0,4%
	Políticas culturais	1	-	-	1	0,4%
	Políticas de administração pública	-	1	-	1	0,4%
	Políticas para a comunicação social	1	-	-	1	0,4%
	Políticas de reabilitação social	1	-	-	1	0,4%
	Políticas para o desporto	1	-	-	1	0,4%
	Divergências ou críticas interpartidárias	1	-	-	1	0,4%
	Relações interpartidárias	1	-	-	1	0,4%
	Divergências ou críticas intrapartidárias	1	-	-	1	0,4%
	Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras	1	-	-	1	0,4%
	Atividades da Procuradoria-Geral da República	-	1	-	1	0,4%
	Atividades de organizações económicas	-	1	-	1	0,4%
Artes e eventos culturais	1	-	-	1	0,4%	
Subtotal Política nacional		152	19	10	181	79,4%
Ordem interna	Incêndios	2	-	-	2	0,9%

	Prevenção	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Ordem interna	3	-	-	3	1,3%
Sistema judicial	Funcionamento do sistema judicial	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Sistema judicial	1	-	-	1	0,4%
Economia, finanças e negócios	Agricultura, pescas e pecuária	2	-	-	2	0,9%
	Empresas e negócios	1	-	-	1	0,4%
	Indústria	1	-	-	1	0,4%
	Turismo	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Economia, finanças e negócios	5	-	-	5	2,2%
Relações laborais	Greves, protestos e manifestações laborais	2	1	-	3	1,3%
	Subtotal Relações laborais	2	1	-	3	1,3%
Educação	Sistemas e modelos de educação	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Educação	1	-	-	1	0,4%
Saúde e ação social	Segurança e assistência social	2	-	-	2	0,9%
	Práticas médicas	2	-	-	2	0,9%
	Subtotal Saúde e ação social	4	-	-	4	1,8%
Ambiente	Políticas para a saúde	1	1	-	2	0,9%
	Políticas para a agricultura/pescas/pecuária	1	-	-	1	0,4%
	Atividades de autarquias	1	-	-	1	0,4%
	Proteção do ambiente e conservação da natureza	-	1	-	1	0,4%
	Subtotal Ambiente	3	2	-	5	2,2%
Urbanismo	Obras públicas	5	-	1	6	2,6%
	Transportes e infraestruturas	6	-	-	6	2,6%
	Habitação	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Urbanismo	12	-	1	13	5,7%
População	Emigração	-	-	2	2	0,9%
	Subtotal População	-	-	2	2	0,9%
Cultura	Artes e eventos culturais	3	-	-	3	1,3%
	Património cultural	2	-	-	2	0,9%
	Restantes subtemas da área cultura	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Cultura	6	-	-	6	2,6%
Comunicação	Comunicação social	-	1	-	1	0,4%
	Tecnologias da Informação e da Comunicação	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Comunicação	1	1	-	2	0,9%
Desporto	Restantes modalidades desportivas	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Desporto	1	-	-	1	0,4%
Sociedade	Restantes subtemas da área sociedade	1	-	-	1	0,4%
	Subtotal Sociedade	1	-	-	1	0,4%
Total		192	23	13	228	100%

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017 = 228.
Valores em números absolutos e em percentagens.

FONTES DE INFORMAÇÃO

A primeira conclusão que sobressai desta caracterização das 30 edições do “Telejornal Madeira” que integram a amostra de 2017 é que a maioria das peças analisadas (98,7%) identificou pelo menos uma fonte de informação consultada. Com efeito, as peças que não identificaram qualquer fonte de informação foram apenas três. Essa conclusão, admite-se como hipótese válida, indicia que o “Telejornal Madeira” se preocupou em identificar as fontes de informação das peças, tornando explícita quase toda a sua origem para o público.

Esta primeira caracterização permitiu ainda verificar que todas as peças visionadas corresponderam a géneros jornalísticos *informativos*. Não foram portanto transmitidos *comentários* nos dias da amostra de 2017.

Para apurar a multiplicidade de pontos de vista transmitidos nas peças com fontes identificadas foi contabilizado o *número de fontes de informação* explicitamente referidas em cada uma delas. Sobressai uma primeira conclusão: que em 56,6% apenas foi identificada uma fonte de informação consultada, sendo que nas restantes foram explicitadas duas ou mais fontes de informação distintas. Isso significa que, na amostra de 2017, as peças que identificaram uma *única* fonte de informação tiveram uma representação superior às que identificaram *várias* fontes.

⁸ Para calcular esta percentagem foram somadas as percentagens correspondentes às seguintes categorias de fontes de informação: *Governos Regionais; partidos políticos regionais da oposição parlamentar; partidos políticos regionais extraparlamentares; coligações partidárias regionais e partido(s) do Governo Regional*.

⁹ A categoria de fontes de informação *Governos Regionais* apresenta uma designação abrangente que se aplica aos governos das duas regiões autónomas. Foi utilizada para classificar todas as fontes de informação (pessoas, documentos ou organismos) pertencentes ao Governo Regional dos Açores e ao Governo Regional da Madeira.

Quanto às origens da *fonte principal*, 81,3% das peças do “Telejornal Madeira” que as identificaram, destacaram pessoas, instituições e, apenas em dois casos, documentos da área da *política nacional*. É de salientar que, ainda que tenham sido identificadas algumas peças que simplesmente atribuem a informação a uma instituição em abstrato, a quase totalidade das fontes políticas corresponderam à reprodução de declarações de pessoas que as representam.

Confirma-se um predomínio das fontes políticas, mas nem todas tiveram igual visibilidade. De seguida apresenta-se as principais conclusões.

Assim, em 42,6⁸ % das 183 peças que destacaram *fontes políticas*, a fonte é o *Governo Regional*⁹ da Madeira; e os *partidos políticos* madeirenses, são sobretudo os da oposição parlamentar¹⁰ (24,6 %). Do executivo, a fonte de informação mais destacada foi o Presidente do *Governo Regional da Madeira*, Miguel Albuquerque (em 22 das 78 peças), a que se seguiram os secretários regionais da saúde Pedro Ramos, da educação, Jorge Carvalho, a Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais Rubina Leal e, com o mesmo número de peças, o Secretário Regional da Economia, Turismo e Cultura, Eduardo Jesus, Humberto Vasconcelos, Secretário Regional da Agricultura e Pescas e Susana Prada, Secretária Regional do Ambiente e

Neste capítulo, os dados permitiram concluir que a categoria foi utilizada exclusivamente para identificar fontes de informação pertencentes ao Governo Regional da Madeira.

¹⁰ Na amostra analisada não foram identificadas peças em que as estruturas partidárias madeirenses se tenham evidenciado como fontes de informação, pelo que a categoria *partidos políticos regionais da oposição parlamentar* remete apenas para os partidos políticos da oposição madeirense.

Recursos Naturais. As restantes fontes encontram-se dispersas por outros membros do Governo Regional, menos representados.

Os partidos políticos regionais da oposição parlamentar são a fonte mais frequentada a seguir ao Governo Regional (45 peças). Em ano de eleições autárquicas, o destaque vai para os candidatos, com predomínio do PS-M (11 peças), sobretudo pela voz do Presidente Regional do partido, Carlos Pereira (5 peças), encontrando-se as restantes dispersas pelos diversos candidatos autárquicos; JPP-M (8 peças), maioritariamente de deputados e Presidente do partido; CDS-PP-M (9 peças), seis das quais pela voz de candidatos às autarquias. Segue-se o PCP com 8 peças em conjunto com a CDU, cinco das quais pela voz do seu coordenador regional e as restantes dispersas pelos candidatos das eleições autárquicas; e PTP-M (4 peças), com três candidatos e uma deputada.

O *PSD Madeira*, sob a categoria *partido(s) do Governo regional*, foi consultado como fonte de informação maioritariamente através de diversos deputados da assembleia regional e também do seu presidente, Miguel Albuquerque, registando-se ainda intervenções da candidata à Câmara Municipal do Funchal, Rubina Leal.

Na amostra de 2017 não houve peças cuja fonte de informação fossem forças partidárias *extraparlamentares* da Madeira. As restantes *fontes políticas* predominantes nas peças em 2017 foram, as *autarquias* da Região (15 peças) e o *Governo* da República (nove peças).

A *Presidência da República* é fonte de informação em 4 peças.

Nas 42 peças que partiram de *fontes de informação* de *outras áreas* destacaram-se as da *economia, finanças e negócios, relações laborais* (seis peças) e *ambiente, cultura e sociedade* (quatro peças cada).

Estas fontes prestaram declarações em representação das estruturas organizadas a que pertencem (empresarial, institucional, profissional).

Fig. 38 NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PRINCIPAIS DA POLÍTICA NACIONAL OU FONTES DE OUTRAS ÁREAS – RTPM

Fonte principal	Uma	Várias	Total
Fontes da política nacional	58,5%	41,5%	100,0% (183)
Fontes de outras áreas	26,2%	73,8%	100,0% (42)
Total	56,6%	47,6%	100,0% (225)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017= 228.

Total de peças com fontes de informação identificadas = 225.

Total de peças com informação não atribuída = 3.

Valores em números absolutos e em percentagens

Dos resultados apresentados na figura 38, sobressai que em 58,5 % das peças que destacaram uma fonte política, essa foi a *única* identificada, sem referência a outras fontes.

Nas 42 peças que evidenciaram *fontes de outras áreas*, observou-se que é quase três vezes superior o número de peças em que foram consultadas *várias fontes*, em comparação com aquelas de fonte única.

A distribuição dos dois tipos de fontes pelo número de peças em que foram a fonte *única* ou uma entre *várias* confirma o resultado anterior. Os *Governos regionais* (que neste caso corresponde sempre ao da Madeira) e os *partido(s) regionais da oposição parlamentar*, foram as *fontes de informação principal* mais consultadas, e sobretudo como *única*, pela *RTP Madeira*. Ainda assim, o *Governo Regional da Madeira* só é contrabalançado com posições de

várias fontes de informação num número maior de peças do que aquelas em que é fonte única (41 e 37, respetivamente). Os *partidos políticos regionais da oposição parlamentar*, sendo já uma subcategoria coletiva, foram quase sempre consultados como fonte única (37 peças) e em nove peças associados a várias fontes.

Entre as 42 peças que basearam a sua informação em fontes de outras áreas além da *política nacional*, salienta-se que as três principais áreas de fontes valorizaram de forma diferente a consulta de uma ou de várias. As peças da área da *economia, finanças e negócios* são praticamente no mesmo número com fonte única ou com várias fontes (5 e 6, respetivamente). A área das *relações laborais* tem o dobro das peças em que foram ouvidas várias fontes, face às peças com uma única fonte. O mesmo sucede na área do *ambiente*. Na área da *sociedade*, equilibra-se a consulta tanto de uma como de várias fontes. A área da *saúde e ação social* dá prioridade à fonte única.

PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

À semelhança do que se constatou em relação às fontes de informação, também na quase totalidade das peças (96,1 %) foi identificada a presença de um *protagonista da informação*. Esse dado continua a confirmar, tal como nos anos anteriores, que os telejornais, neste caso o da RTP Madeira, representam os acontecimentos ou temáticas através de atores e das suas ações, relegando narrativas abstratas para um número residual de peças.

Os conteúdos informativos em que não é identificado qualquer protagonista (nove peças) cobrem medidas genéricas do *governo regional*, da *proteção civil*, da União Europeia e de organizações económicas.

Na maior parte das peças em que foram identificados *protagonistas*, o destaque é para personalidades da *política nacional*. Só 33 peças são protagonizadas por figuras de *outras áreas*.

Os dados reunidos pela ERC indicam que há um maior destaque dos *membros do governo da Região Autónoma da Madeira* (*secretários regionais* que no seu conjunto protagonizaram 58 das 219 peças em que foram identificados protagonistas) e do *Presidente do Governo regional da RAM*, que acrescenta protagonismo ao executivo da Madeira, através de 23 peças.

Seguem-se os *cabeças de lista/candidato regional*, correspondentes a 33 peças da amostra, sobre *propostas e atividades dos partidos políticos* num ano de eleições autárquicas. Estes atores surgem nas ações de campanha e são consultados em peças sobre várias infraestruturas e serviços da região.

Os *deputados e líderes parlamentares regionais* surgem já, em quarto lugar dos protagonistas, num número residual de peças, com relativo predomínio do *JPP Madeira* e do *PSD Madeira* (seis e quatro peças, uma destas em que o protagonismo é partilhado com outros grupos parlamentares).

Os *presidentes de autarquias* e os *secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais* são destacados em cerca de uma dezena de peças da amostra cada, sobretudo através de Paulo Cafôfo, presidente da Câmara Municipal do Funchal, e de Carlos Pereira, presidente do PS Madeira. Os deputados regionais que protagonizam peças são os do *BE, CDS-PP* e do *PCP*. Um deputado do *PTP* e o independente Gil Canha partilham o protagonismo com outros deputados

regionais, numa peça. Os restantes grupos parlamentares não são o *ator principal* de nenhuma peça do pluralismo político de 2017.

O Governo da República, através dos *secretários de Estado* e dos *ministros*, protagoniza oito peças sobre iniciativas com alcance nacional, que representam 3,7 % da amostra com atores identificáveis. Os *deputados e líderes parlamentares*, o *Presidente da República* e os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* nacionais são as figuras destacadas de 11 peças no total, ou seja 5 % da amostra.

As restantes categorias de atores, sejam *políticos nacionais* ou de *outras áreas* têm uma representatividade diminuta e dispersa.

Fig. 39 TIPO DE PROTAGONISTA DAS PEÇAS – RTPM

Tipo de protagonistas	%
Protagonistas da política nacional	84,9%
Protagonistas de outras áreas	15,1%
Total	100,0% (219)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas = 228.

Total de peças com atores identificáveis = 219.

Total de peças sem protagonistas = 9.

A descrição da variável *protagonista* encontra-se no Anexo 1 do Volume III.

Valores em números absolutos e em percentagens.

Tal como os dados dos *modelos simples e ponderado* já tinham demonstrado, o *Governo Regional da Madeira* foi claramente a *formação* mais representada. Observou-se que, no que diz respeito ao modo como o executivo foi representado nas peças, se destaca claramente o protagonismo dos seus *membros* (79

presenças), em particular do *Presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira*, Miguel de Albuquerque (29 presenças).

No entanto, num número considerável de casos (39), o *Governo Regional da Madeira* surge representado em termos abstratos, isto é, sem qualquer representante personalizado.

De referir também que a segunda *formação política* mais presente, embora a grande distância (36 peças), é o *PSD Madeira*, representado sobretudo pelos seus *deputados e líderes parlamentares regionais* (catorze peças).

De assinalar que, apesar de as peças serem tendencialmente personalizadas – por apresentarem um *protagonista* para uma das formações –, nem todas as formações políticas mencionadas nessas peças são necessariamente representadas desse modo.

No caso do *PSD-Madeira* não há qualquer referência a um representante em 30,06 % das vezes em que é mencionado. O *PS-Madeira*, mencionado 27 vezes nas peças que constituem a amostra, também não conta com nenhum representante identificado de forma personalizada em 25,9 % dos casos. Sobressai como formação referida 41 vezes sem representação personalizada o Governo, o correspondente a 48,8 % das referências que lhe foram feitas. No caso do *Governo Regional da Região Autónoma da Madeira*, essa percentagem desce para 26,4 %.

Fig. 40 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS POLÍTICOS (NACIONAIS E REGIONAIS) NAS PEÇAS – RTPM

Formação	Principal representante	%
Governo Regional da Madeira	Membros do Governo da RAM	53,4%
	Sem referência a representantes	26,4%
	Presidente do Governo regional da RAM	19,6%
	Porta-vozes de Governos regionais	0,7%
	Total	100% (148)
PSD Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	38,9%
	Sem referência a representantes	30,6%
	Cabeça de lista/candidato regional	16,7%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	8,3%
	Notáveis e históricos do partido	2,8%
	Sem referência a funções/cargos	2,8%
	Total	100% (36)
PS Madeira	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	25,9%
	Cabeça de lista/candidato regional	25,9%
	Sem referência a representantes	25,9%
	Deputados e líderes parlamentares regionais	22,2%
	Total	100% (27)
CDS-PP Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	47,4%
	Cabeça de lista/candidato regional	21,1%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	15,8%
	Sem referência a representantes	10,5%
	Militantes e membros político-partidários regionais	5,3%
	Total	100% (19)
JPP Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	57,9%
	Cabeça de lista/candidato regional	21,1%
	Deputados e líderes parlamentares	5,3%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	5,3%
	Militantes e membros político-partidários regionais	5,3%
	Sem referência a representantes	5,3%
	Total	100% (19)
PCP Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	52,6%
	Sem referência a representantes	36,8%
	Dirigentes partidários locais, distritais, regionais e nacionais	5,3%
	Outros representantes de autarquias	5,3%
	Total	100% (19)
CDU Madeira	Cabeça de lista/candidato regional	50,0%
	Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	16,7%
	Outros representantes de autarquias	16,7%
	Sem referência a representantes	16,7%
	Total	100% (6)
BE Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	72,7%
	Cabeça de lista/candidato regional	27,3%
	Total	100% (11)
PTP Madeira	Deputados e líderes parlamentares regionais	50,0%

	Cabeça de lista/candidato regional	50,0%
	Total	100% (6)
PEV Madeira	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100% (2)
PPM Madeira	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100% (1)
PURP Madeira	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100% (1)
Porto Santo Sempre	Cabeça de lista/candidato regional	100,0%
	Total	100% (1)
Gil Canha	Deputados e líderes parlamentares regionais	100,0%
	Total	100% (3)
Funchal Forte	Cabeça de lista/candidato regional	100,0%
	Total	100% (3)
Confiança	Cabeça de lista/candidato regional	100,0%
	Total	100% (2)
Políticos independentes	Cabeça de lista/candidato regional	50,0%
	Sem referência a representantes	50,0%
	Total	100% (4)
Governo	Sem referência a representantes	48,8%
	Ministros	26,8%
	Primeiro-ministro	12,2%
	Secretários de Estado	12,2%
	Total	100% (41)
PPD/PSD	Secretários-gerais e presidentes dos partidos	50,0%
	Deputados e líderes parlamentares	25,0%
	Restantes atores da política nacional	25,0%
	Total	100% (4)
PS	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100% (1)
PCP	Deputados e líderes parlamentares	50,0%
	Sem referência a representantes	50,0%
	Total	100% (2)
BE	Sem referência a representantes	100,0%
	Total	100% (1)
CDS-PP	Deputados e líderes parlamentares	100,0%
	Total	100% (1)
Governo Regional dos Açores	Membros do Governo da RAA	100,0%
	Total	100% (1)

Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017= 228.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) = 359.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) com tipos de representantes identificados = 262.

Total de referências aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) sem qualquer tipo de representante identificado = 97.

Variável de resposta múltipla. Contabilizam-se todas as peças em que os representantes personalizados das formações político-partidárias pertencentes aos Governos (nacional e regionais) e aos partidos políticos (nacionais e regionais) surgem representados na peça em discurso direto ou indireto ou enquanto destinatário/alvo.

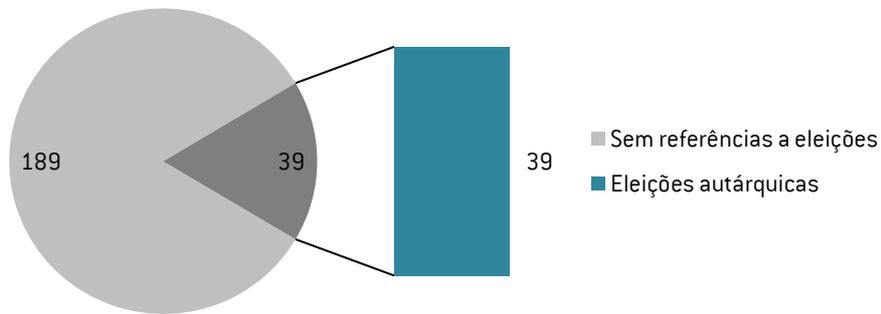
Nos casos em que essas formações não têm representantes personalizados, utiliza-se a categoria «não aplicável» (sem representantes). Nos casos em que os representantes são identificados apenas pelo nome ou pelo partido utiliza-se a categoria «sem referência a funções/cargos».

REPRESENTAÇÃO MEDIÁTICA DAS ELEIÇÕES QUE ENVOLVEM FORMAÇÕES POLÍTICAS NACIONAIS

Relativamente às 228 peças analisadas no “Telejornal Madeira”, a figura seguinte faz sobressair um total de 39 peças em que se identificaram *referências a eleições*

políticas que envolvem eleitorado nacional, sendo que no caso o gráfico permite observar igualmente que o único ato eleitoral mencionado nessas peças foram as eleições autárquicas de 2017.

Fig. 41 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/ AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS - RTPM



Nota: Número total de peças emitidas e monitorizadas em 2017= 228.
 Total de peças que referem eleições = 39.
 Valores em números absolutos.

ÍNDICE DE FIGURAS DO VOLUME II

Fig. 1 TEMPO OCUPADO (%) PELAS PEÇAS NAS 30 EDIÇÕES DOS QUATRO NOTICIÁRIOS EM ANÁLISE	18
Fig. 2 DURAÇÃO TOTAL DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	21
Fig. 3 DURAÇÃO MÉDIA DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	22
Fig. 4 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	23
Fig. 5 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	26
Fig. 6 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES POR BLOCO INFORMATIVO – RTP1, RTP2, SIC E TVI	29
Fig. 7 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI	32
Fig. 8 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS, SEGUNDO FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU DE OUTRAS ÁREAS, POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI	38
Fig. 9 TIPO DE PROTAGONISTAS DAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI.....	40
Fig. 10 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NACIONAIS/COLIGAÇÕES PARTIDÁRIAS NAS PEÇAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI	42
Fig. 11 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS POR BLOCO INFORMATIVO - RTP1, RTP2, SIC E TVI	46
Fig. 12 TEMPO DAS 30 EDIÇÕES DO “24 HORAS” OCUPADO PELAS PEÇAS EM ANÁLISE.....	48
Fig. 13 DURAÇÃO TOTAL E MÉDIA DAS PEÇAS – RTP3	49
Fig. 14 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP3.....	50
Fig. 15 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTP3	51
Fig. 16 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTP3.....	53
Fig. 17 TEMAS PRINCIPAIS DAS PEÇAS – RTP3	55
Fig. 18 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DAS PEÇAS, SEGUNDO FONTES DA POLÍTICA NACIONAL OU DE OUTRAS ÁREAS – RTP 3	58
Fig. 19 TIPO DE PROTAGONISTAS – RTP3.....	59
Fig. 20 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS POLÍTICOS NACIONAIS NAS PEÇAS – RTP3... 60	
Fig. 21 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTP3 62	
Fig. 22 TEMPO DAS 30 EDIÇÕES DO “TELEJORNAL AÇORES” OCUPADO PELAS PEÇAS EM ANÁLISE	66
Fig. 23 DURAÇÃO MÉDIA E TOTAL DAS PEÇAS – RTPA.....	67
Fig. 24 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA	67
Fig. 25 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPA.....	69
Fig. 26 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTPA.....	70
Fig. 27 TEMAS E SUBTEMAS PRINCIPAIS DISTRIBUÍDOS PELO ENFOQUE GEOGRÁFICO DAS PEÇAS – RTPA.....	73
Fig. 28 NÚMERO DE FONTES PRINCIPAIS DE INFORMAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL E FONTES DE OUTRAS ÁREAS – RTPA.....	75
Fig. 29 TIPO DE PROTAGONISTAS DAS PEÇAS – RTPA	76
Fig. 30 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS POLÍTICOS (NACIONAIS E REGIONAIS) NAS PEÇAS – RTPA	77
Fig. 31 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS – RTPA 79	
Fig. 32 TEMPO DAS 30 EDIÇÕES DO “TELEJORNAL MADEIRA” OCUPADO PELAS PEÇAS EM ANÁLISE	82
Fig. 33 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPM	83
Fig. 34 VALÊNCIA/TOM FACE ÀS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS – RTPM	84
Fig. 35 QUALIDADE EM QUE INTERVÊM AS FORMAÇÕES PRESENTES NAS PEÇAS - RTPM	86
Fig. 36 NÚMERO DE VOZES QUE REPRESENTAM AS FORMAÇÕES NAS PEÇAS – RTPM	88
Fig. 37 TEMAS E SUBTEMAS PRINCIPAIS DISTRIBUÍDOS PELO ENFOQUE GEOGRÁFICO DAS PEÇAS – RTPM.....	91
Fig. 38 NÚMERO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PRINCIPAIS DA POLÍTICA NACIONAL OU FONTES DE OUTRAS ÁREAS – RTPM.....	94
Fig. 39 TIPO DE PROTAGONISTA DAS PEÇAS – RTPM	96

Fig. 40 PRINCIPAIS REPRESENTANTES DOS GOVERNOS E DOS PARTIDOS POLÍTICOS (NACIONAIS E REGIONAIS) NAS PEÇAS – RTPM	97
Fig. 41 PEÇAS QUE REFEREM ELEIÇÕES POLÍTICAS QUE ENVOLVEM O PAÍS/ AS SUAS FORÇAS POLÍTICAS - RTPM....	99